Impresso nas machinas rotativas de MARINONI

Correio da Manhã

Director — EDMUNDO BITTENCOURT

Impresso em papel da casa P. PRIOUX & C. — Paris

ANNO X — N. 3.329 | RIO DE JANEIRO — SEGUNDA-FEIRA, 29 DE AGOSTO DE 1910 | Redacção — Rua do Ouvidor, 162

Intervenção a todo o transe

Os patronos da causa pessoal que o presidente da Republica pleiteia, no Congresso Nacional, sob a fórma de intervenção no Estado do Rio de Janeiro para manter ali a fórma republicana federativa, estão dispostos a supprimir, conforme se vê da imprensa nilista, o regimento da Camara dos Deputados para que, quanto antes, antes do regresso ao paiz, do marechal Hermes, esteja resolvido e consummado o attentado contra a autonomia fluminense e reconquistado o Estado pelo sr. Nilo Peçanha. O regimento da Camara dispõe no art. 170 que, "tanto na 2ª como na 3ª discussão de qualquer projecto, as emendas ou artigos additivos, creando ou augmentando a despesa ou reduzindo a receita publica, não poderão ser admittidos ao debate e á votação sem prévio parecer da commissão de finanças". A disposição do regimento é clara, é taxativa, é insophismavel. Mas, como se murmura que a minoria apresentará, com intuito obstruccionista, emendas ao projecto do senador Azeredo, que tragam augmento de despesa, afim de obrigal-o a ir ter á commissão de finanças, o que protrahiria a passagem do projecto, a imprensa nilista, naturalmente de accordo com o *leader* da Camara e mais chefes parlamentares, prenunciando que as emendas que, segundo é corrente na Camara, vão ser apresentadas não tenham relação immediata com o projecto já sustenta que ellas não podem ser acceitas, nem o serão, a menos que "a minoria não continue dona da Camara", o que sem duvida envolve uma censura injustissima á mesa daquella casa do Congresso.

Desenganem-se os amigos e serviçaes do sr. Nilo Peçanha. A minoria não será tão inepta que vá apresentar ao projecto da intervenção emendas disparatadas ou que não tenham relação immediata com o projecto da intervenção. Ella bem conhece o regimento e seus direitos. E, quanto ás emendas ou artigos additivos que tenham, por força ainda do regimento, de constituir projectos separados, hão de ser admittidos na segunda discussão, para depois ser ouvida sobre elles a commissão de finanças; e só depois desta formalidade é que entram, já separadamente, constituindo projectos especiaes, em discussão que corresponde á terceira do projecto primitivo. Isto é o que está no art. 175 do Regimento; isto é o que se pratica todos os dias na Camara. Forçar o regimento a outra interpretação, para facilitar a passagem rapida da intervenção, será uma violencia a mais, só para restituir-se o Rio de Janeiro ao dominio feudal do sr. Nilo Peçanha, penetrando a União, pela porta do art. 6º da Constituição, até agora fechada para toda intervenção, na esphera da soberania estadual, da exclusiva competencia do Estado, qual a verificação de poderes da sua respectiva assembléa legislativa, só com o fim de solver um conflicto partidario ou dar ganho de causa a uma das parcialidades politicas que disputam o governo do Estado, e isto — não cansaremos de repetir, porque é no que está a grossa immoralidade da medida — no interesse pessoal do presidente da Republica.

Os partidarios da intervenção esperam que a mesa da Camara se preste a saltar por cima do regimento, afim de cortar á minoria os meios de obstrucção, meios que lhe restam para impedir que se faça a intervenção, a intervenção de tão funestas consequencias para o regimento federativo, creando um precedente que será invocado sempre que o governo federal quizer dominar os Estados e fazer-se delles obedecido. Não cremos que consigam o que pretendem da mesa. O sr. Sabino Barroso comprehende perfeitamente seu papel e desempenha o alto mandato de que foi investido, sem discrepancia de um voto, pela maioria e pela minoria, zelando a dignidade propria e a da Camara. Elle não se converterá em manivela dos que pretendem empregar o arrocho arbitrario para nullificar a acção da minoria. Conservar-se-á presidente imparcial, executando com fidelidade o regimento, contendo a maioria nos seus excessos, no abuso da sua força, e tambem a minoria no abuso dos seus direitos.

A ninguem passa despercebida a ancia com que o sr. Nilo e seus partidarios trabalham pela rapida votação da intervenção, para que seja ella empregada quanto antes, de maneira que o sr. Hermes, de volta, como já dissemos, encontre já resolvido o chamado caso fluminense. Não póde haver mais evidente manifestação de falta de confiança no marechal. Era natural que, no fim do governo, o sr. Nilo deixasse ao seu successor aquella solução si realmente, como propalam seus amigos, elle conta com o apoio do novo presidente e tem a sua promessa de prestigial-o e assegurar-lhe a victoria. Seria mais decente, e daria ao sr. Nilo, outra força moral que não a solução por elle mesmo. Mas a verdade é que o sr. Nilo confia mais em si do que no marechal, e aterroriza-o a perspectiva de passar o 15 de novembro sem que elle esteja de novo senhor do Estado do Rio de Janeiro.

GIL VIDAL

Topicos e Noticias

O TEMPO

Um dia [illegible], de ceu [illegible] e de céo de suave colorido — eis o domingo de hontem. Temperatura: maxima, 27º,1; minima, 19º,6.

HONTEM

INTERIOR — O ministro da Marinha recebeu telegramma communicando a chegada da divisão de cruzadores a Punta Arenas.

* No consulado de Montenegro, effectuou-se concorrida recepção, commemorativa do 50º anniversario da ascensão ao poder do principe Nicolau I.

* Partiram para Buenos Aires os srs. Henri Turot, intendente municipal de Paris, e o sr. José Maria Cantilo, secretario da legação argentina.

* No parque de S. Christovão, realizaram-se as ultimas provas dos concursos hippicos, tendo o presidente da Republica offerecido um relogio de metal ao aspirante Renato Paquet.

* Ao passar pela rua Haddock Lobo, foi acommettido de uma syncope, vindo a fallecer, o dr. Evaristo Nunes Pires, lente do Collegio Militar.

* O Jockey-Club deu a 11ª corrida do anno, tendo a egua Bien Aimée ganho o "Classico Criador".

* Os *Corinthians* venceram o *team* brasileiro por 5 *goals* contra 2, seguindo hoje para S. Paulo.

* Na cidade de Victoria, embarcou para o Rio o governador do Estado, dr. Jeronymo Monteiro.

EXTERIOR — Em Roma, falleceu o escriptor Paolo Mantegazza.

* Em Cetinhe, realizaram-se deslumbrantes festas em honra do rei Nicolau.

* O aeroplano de Moisant, quando tentava proseguir sua viagem para Londres, caiu e ficou despedaçado, nada soffrendo o aviador.

* Em virtude de um tratado assignado entre os revolucionarios e o presidente interino, o general Luiz Mena tomou conta do poder, em Nicaragua.

* O marechal Hermes foi convidado pelo governo de Saxe a visitar Dresde.

* A familia imperial da Russia partiu para o estrangeiro.

* Abriu-se em Copenhague o congresso socialista internacional.

* Foi publicado o texto do tratado da annexação da Coréa ao imperio do Japão.

* Reuniu-se o ministerio turco, para tratar da situação resultante das eleições cretenses para a Assembléa Grega.

HOJE

De sua viagem ao norte regressa o dr. Oswaldo Cruz.

* Está de serviço na Repartição Central de Policia o 1º delegado auxiliar.

* O Correio expede malas pelos seguintes vapores: *Tocantins*, para Nova York; *Rio de Janeiro*, para Santos.

Missas

Rezam-se por alma de:

Commendador Martinho José Corrêa da Veiga, ás 9 horas, na egreja da Candelaria.

Secção Livre

Publicamos:

Montepio da familia.
Commercio de café

A' tarde e á noite

Theatro Municipal — *Um concerto no hospicio, O fim, A alma do outro mundo* e *A victima da rua Pinale.*
S. Pedro — *Manon*, de Massenet.
Recreio — *O direito feudal.*
Apollo — *A. B. C.*
Carlos Gomes — Luta romana e variedades.
Circo Spinelli — Funcção.
Cinematographo Parisiense — Bellos programmas.
Cinema Paris — Fitas novas.
Cinema Ideal — Vistas novas.
Cinema Ouvidor — Programma variado.
Cinema Odeon — Bellos *films*.

O *Jornal do Commercio*, num longo despacho que diz do seu correspondente especial, forneceu-nos hontem cuidadosos detalhes da entrevista que em Dantzig tiveram o marechal Hermes e o imperador Guilherme. O relatorio telegraphico do *Jornal* está illustrado por certas passagens curiosas e significativas. Assim, quando o sr. Hermes disse ao imperador que o couraçado *Posen* era um magnifico vaso de guerra, Guilherme II generosamente replicou: "Não é tão importante como o vosso *Minas Geraes*..."

O *Jornal* não explica si o marechal Hermes, deante dessa amabilidade requintada, chegou a lambusar-se com aquelle mel que nunca havia provado... Mas todos devemos tirar do caso as conclusões que elle está a exigir. Não foi evidentemente para reconhecer a grandeza do Brasil que o imperador da Allemanha pronunciou aquellas incisivas palavras. Elle pouco sabe de nós e pouco saberá do *Minas Geraes*. Viu, comtudo, que se lhe offerecia um grato ensejo de alfinetar a vaidade do futuro presidente da Republica, e falou-lhe do couraçado brasileiro... O sr. Hermes, numa respeitosa curvatura, ha de ter agradecido a referencia, acceitando a honra de que ella vinha cheia.

Estamos a ver a auspiciosa boa vontade com que os partidarios do futuro chefe de Estado se apressam a descobrir nas imperiaes palavras uma inexcedivel distincção conferida a nós outros. Nada é menos exacto. Somos respeitados pela Allemanha simplesmente porque ella sabe que podemos ser, e estamos em condições de ser, os melhores freguezes da sua industria de guerra. A sagacidade de Guilherme II viu bem que era preciso, quanto antes, annullar o concorrente francez dessa industria, e não poupou expedientes para o bom exito dos seus manejos de vendedor. Além disso, sua majestade sabia que os instructores do Exercito francez, depois dos provados e evidentissimos successos que obtiveram no Brasil, constituiram para a collocação aqui do seu material bellico o mais pavoroso dos obstaculos — obstaculo de ordem financeira e até patriotica. Foi deante desse muro, collocado solidamente no caminho das suas pretensões de *commis-voyageur*, que o imperador da Allemanha decidiu, por todos os meios e a todos os propositos, cultivar sympathias por nós. A tactica da sua diplomacia foi realmente muito superior á da franceza, mas ninguem dirá que os protestos daquella imperial admiração pelo nosso paiz tenham qualquer vislumbre de sinceridade, de fórma que a possamos receber como insophismaveis provas de um vivo interesse pelo Brasil.

No fundo, o que ha é uma questão de puro interesse commercial. E' possivel que o marechal Hermes esteja mettido nella de boa fé. Mas nós não devemos emprestar a essa comedia internacional aspecto que ella não tem.

Trata-se agora da preferencia de nacionalidades para a missão estrangeira de instructores do nosso Exercito. O proprio sr. Hermes encarregou-se de abrir na Europa, embora inopportunamente, esse problema. O imperador Guilherme soube da sua opinião a respeito. Tratou de chamar o homem a Berlim, offerecer-lhe um logar no seu hiate, com o intuito de mostrar-lhe as excellencias da marinha de guerra allemã. Preparou algumas phrases de effeito e escolheu o pobre *Minas Geraes* para objecto das suas tendenciosas amabilidades.

De que, neste genero, é inexcedivel já Guilherme deu um seguro exemplo, quando na sua côrte esteve, pela primeira vez, o sr. Hermes. Sabe-se que o homem veiu de lá muito satisfeito, porque o imperador mostrára conhecimentos a respeito da historia do Brasil, e citára o nome do seu defunto tio, o marechal Deodoro... Elle não comprehendeu a [illegible] do imperador; não a comprehenderá certamente agora...

Para attender á requisição feita pelo Ministerio da Guerra, o ministro da Fazenda pediu ao presidente do Banco do Brasil providencias no sentido de ser enviada á Directoria de Contabilidade do Thesouro, com a respectiva nota, uma cambial de 30.075 marcos, pagavel em Londres, a tres dias, á vista.

Diz-se que o sr. Pinheiro Machado promove a votação pelo Congresso de uma lei regulando a liberdade de imprensa. Parece á primeira vista grandemente necessario que o direito de critica do jornalismo brasileiro deva ser, quando não restringido, ao menos sujeito ás reservas de uma regulamentação. Affirma-se que este será o processo de acabar de vez com o que graciosamente se chama — a virulencia do ataque ás autoridades constituidas.

Debaixo, porém, desse papel dourado que envolve a pilula venenosa da regulamentação, o que existe é o desejo de agradar ao marechal Hermes, cuja candidatura foi valentemente combatida, e de modo quasi sempre vehemente, pelos mais importantes orgãos do jornalismo brasileiro. Esquecem-se, entretanto, os adoradores do bonzo militar que nenhuma outra campanha poderia ser tão benefica ao futuro presidente como essa sustentada contra a sua candidatura pelo senador Ruy Barbosa e seguida pela imprensa que não tem compromissos partidarios, e fez o jornalismo politico de um ponto de vista muito mais elevado que os estreitos systemas do interesse destas ou daquellas facções. O marechal, saido das modestias dos seus bordados para o supremo posto da Republica, aprendeu muito mais nella do que nos rapapés com que os sabujos de todas as situações o cortejavam, explorando-lhe a vaidade pessoal.

O sr. Pinheiro Machado não se lembraria de regulamentar o direito de critica da imprensa, como jámais se lembrou, si não precisasse agora, para os effeitos da sua atribulada politica partidaria, fazer uma zumbaia ao sr. Hermes. Assim, o que elle pretende, nem será admissivel que pretenda outra coisa, não é arranjar para a liberdade de imprensa um regulamento, mas o arrocho. Elle sente a dura precisão de usar esse recurso para que no futuro governo se possa orgulhar de ter feito qualquer coisa, ao menos de ter feito calar os jornaes... Mesmo sem se conhecerem os detalhes ou as bases do falado projecto, póde-se garantir que o sr. Pinheiro Machado não pensou nisso sinão com o intuito de evitar, embora com as medidas mais violentas e até mais absurdas, que o exercicio da critica seja, no governo do marechal Hermes, uma realidade. Não se precisará de grande penetração para avaliar o alcance de um governo que teme a critica, foge da critica e necessita de arrochar a critica. Um tal governo será forçosamente o governo do despotismo, da violencia; — e o valoroso tacão do marechal, como, de resto, o seu tambem valoroso rebenque, adquirirão força de lei e serão instituidos como os recursos mais efficazes de trancar a bocca daquelles que precisam e devem dizer a verdade.

Não discutimos o fervoroso amor que por semelhante medida manifestam já os orgãos mais autorizados do governismo systematico. Esses têm a sua liberdade cerceada de ha muito tempo: conquistou-a o Thesouro da Republica. Não podem sentir grande differença que lh'a tirem, porque, virtualmente, haviam-n'a perdido por sua livre e espontanea vontade. Mas nós outros, que vivemos della, e só della; que a prezamos como a nossa propria força, e a unica que nos basta, sobre a opinião publica; que, no exercicio livre e amplo da nossa critica, não acceitamos a virulencia do ataque sinão quando ella póde ser a expressão da nossa sinceridade; nós outros vemo-nos na imminencia de um grande perigo. A Republica, educada num liberalismo de caricatura, sob a patriarchal inspiração dos chamados principes do jornalismo, virá seccar ao jornalismo as fontes da sua propria vida, arrancando-lhe o direito de critica, conspurcando-lhe a liberdade de expressão, liberdade que só é abuso quando precisa de tomar essa fórma para combater abusos ainda maiores.

A' frente de um movimento de tal ordem, perfila-se o general que se fez politico para instaurar, nos habitos da politica, os habitos da sua caserna. Não nos devemos enganar com o manejo do sr. Pinheiro Machado. Elle será o inicio do despotismo, escondido no biombo legislativo, a acenar-nos o rebenque do marechal Hermes, a mostrar-nos o seu precioso e solido tacão.

Na ordem do dia da sessão de hoje da Camara dos Deputados, figuram, entre outras materias:

Votação do parecer n. 3, de 1910, reconhecendo deputado pelo Estado de Sergipe o dr. Felisbello Firmo de Oliveira Freire, precedendo a votação de dois requerimentos do sr. Irineu Machado; e votação do parecer n. 5, de 1910, concedendo licença aos deputados João Pandiá Calogeras e Germano Hasslocher para que possam acceitar as commissões de caracter diplomatico que forem necessarias para a representação do Brasil na Quarta Conferencia Internacional Americana, com parecer da commissão de constituição e justiça, voto em separado e emenda additiva do sr. Irineu Machado. (discussão unica).

O ministro da Marinha recebeu hontem um telegramma do capitão de mar e guerra Belfort Vieira, commandante da divisão de cruzadores que está viajando com destino ao Chile, participando ter chegado a Punta Arenas, ante-hontem.

A ordem do dia da sessão de hoje do Senado consta do seguinte:

Votação, em discussão unica, da proposição da Camara dos Deputados, n. 5, de 1910, prorogando a actual sessão legislativa até o dia 3 de outubro vindouro;

Discussão unica do parecer n. 28, de 1910, da commissão de policia, opinando que seja concedida dispensa do serviço, com todas as vantagens do seu cargo, ao director da secretaria do Senado, sr. Antonio de Salles Belfort Vieira; que seja promovido ao cargo de director o vice-director, dr. Luiz Olympio Guillon Ribeiro; que seja promovido ao de vice-director o official João Pedro de Carvalho Vieira; que seja nomeado official o sr. Ubaldo Rodrigues Pereira;

2ª discussão da proposição da Camara dos Deputados, n. 182, de 1906, autorizando o presidente da Republica a conceder a Annibal de Sá Freire, telegraphista de 4ª classe da Estrada de Ferro Central do Brasil, seis mezes de licença, com ordenado, em prorogação daquella em cujo gozo se acha, para tratar de sua saude, com parecer contrario da commissão de finanças);

2ª discussão da proposição da Camara dos Deputados, n. 134, de 1909, autorizando o presidente da Republica a abrir ao Ministerio da Fazenda o credito extraordinario de 262$940, afim de occorrer ao pagamento devido á Veneravel Irmandade de Nossa Senhora do Rosario e S. Benedicto, em virtude de sentença judiciaria (com parecer favoravel da commissão de finanças);

2ª discussão da proposição da Camara dos Deputados, n. 120, de 1909, autorizando o presidente da Republica a abrir ao Ministerio da Fazenda o credito extraordinario de 301$030, para occorrer ao pagamento devido a Joaquim José Martins, em virtude de sentença judiciaria (com parecer favoravel da commissão de finanças);

2ª discussão do projecto n. 13, de 1909, concedendo seis mezes de licença, com todos os vencimentos, para tratar de saude, ao dr. Manoel José Martinho, ministro do Supremo Tribunal Federal (offerecido pela commissão de finanças no seu parecer n. 25, de 1910).

Na Escola Nacional de Bellas Artes, effectuar-se-á, em setembro proximo, o concurso ao premio de viagem.

De accordo com os arts. 142 e 144 do citado regulamento, o concurso será de architectura. A inscripção estará aberta até o dia 8 de setembro proximo, e será feita por meio de requerimento ao director.

As condições de admissão são as determinadas no art. 147 do citado regulamento, e as provas exclusivamente praticas, conforme as instrucções elaboradas pelo conselho escolar, serão as seguintes:

Execução de uma composição decorativa, conjunto e detalhes, em escala determinada, no prazo de oito horas; esboço de projecto de edificio de utilidade publica, feito no prazo de seis horas; desenhos completos e definitivos do projecto indicado no esboço, que constitue a segunda prova, acompanhados de orçamento e memoria descriptiva, durante 60 dias, com cinco horas de trabalho diario.

Os pontos que terão de ser sorteados para a execução da primeira prova serão os seguintes: projecto de uma fonte para uma praça publica; porta de entrada principal de um edificio para Escola de Bellas Artes; decoração, em alto relevo e pintura, de uma cupula central de palacio de justiça; ornamentação para um tumulo; pavilhão de café-concerto para um parque publico; pavilhão escolar para os dois sexos, separados.

Os pontos que terão de ser sorteados para a execução da segunda prova serão os seguintes: uma Escola Normal para a capital da Republica; um quartel modelo para a arma de cavallaria do Exercito; grande hotel para viajantes, situado em grande e larga avenida; hospital moderno, com pavilhões de isolamento; gare de caminho de ferro; tribunal de jury; grande armazem de luxo para commercio de modas e mercadorias correlatas.

Regressa hoje do norte, a bordo do paquete *Alagoas*, o dr. Oswaldo Cruz.

O illustre scientista foi, a convite da empresa constructora da estrada de ferro Madeira-Mamoré, estudar os meios de sanear a zona atravessada por aquella via-ferrea, tão assolada por febres malignas.

O dr. Henry Lorin, professor de geographia da Universidade de Letras de Bordeaux, realizará nesta capital tres conferencias publicas, sendo a primeira em beneficio da Société Alliance Française, Sociedade Brasileira de Beneficencia, Asylo de S. Luiz e dos pobres soccorridos pela irmã Paula.

A primeira conferencia realizar-se-á na quinta-feira, 1 de setembro, tendo por thema: *Promenade en France, Normandie, Bretagne, Provence e Pyrinéos.*

A segunda conferencia, sexta-feira, 2 de setembro, com o thema seguinte: *Les forces productives de la France.*

A terceira, sabbado, 3 de setembro, sendo o thema o seguinte: *L'avenement des Latins d'Amérique.*

O dr. Lorin é laureado pelo Instituto de França e realizou varias conferencias na Inglaterra, Hespanha, Belgica e nas Republicas do Chile e Argentina.

E' collaborador do *Journal des Débats* e da *Revue des Deux Mondes*, tendo nestes jornaes escripto ultimamente um artigo sobre o presidente Saenz Peña e outros sobre assumptos diplomaticos e coloniaes e sobre a *entente cordiale* americana, conhecida por *A B C*, sendo este reproduzido na *Nacion*, de Buenos Aires.

As suas conferencias foram sempre muito concorridas por homens de sciencia e notabilidades em todos os ramos da actividade mundial, tendo o sr. Clémenceau assistido á ultima realizada na Republica Argentina.

O dr. Lorin foi o iniciador, em França, do intercambio de conferencias com as Universidades de Madrid, Salamanca, Valladolid, Saragoça, Oviedo, etc., e ha quatro annos a esta parte se dedica especialmente, nos seus cursos da Faculdade de Letras de Bordeaux, a questões relativas aos paizes da America do Sul.

Reune-se hoje, á 1 hora da tarde, a commissão de petições e poderes para tratar das eleições do 1º districto da Bahia.

O suborno em acção

A' lista das nomeações com que foram contemplados os juizes do Estado do Rio, membros de juntas apuradoras, deve-se accrescentar ainda:

Auditor em Manáos: Luiz da Silveira Paiva, filho do dr. Anisio de Carvalho Paiva, juiz de direito de Barra Mansa e membro da junta apuradora do 5º districto.

Juiz seccional no Espirito Santo: José Tavares Bastos, ex-juiz municipal de Santa Thereza de Valença e membro da junta apuradora do 5º districto.

Foram sete, *por emquanto*, os juizes contemplados pelo sr. Nilo Peçanha, logo após a apuração do pleito presidencial no Estado do Rio de Janeiro, com bons empregos e nomeações constantes do *Diario Official*.

Imagine-se agora o que não saiu publicado!

Deve ser hoje tirado o ponto para a prova oral do concurso a que se está procedendo no Museu Nacional, e que se realizará amanhã.

A essa prova, que começará á 1 hora da tarde, comparecerão o presidente da Republica e o ministro da Agricultura.

Conforme fôra préviamente noticiado, realizou-se sexta-feira ultima a prova escripta desse concurso, tendo comparecido todos os candidatos inscriptos e sendo tirado o ponto seguinte: *Estudo geral das formações mesozoicas: seus caracteres petrographicos e paleontologicos.*

Attendendo ao que solicitou a Prefeitura do Districto Federal, no officio n. 65, de 16 do corrente, o ministro da Fazenda resolveu autorizar o despacho, livre de direitos, de um *panneau* decorativo, vindo no vapor *Amazone*, com destino ao Theatro Municipal.

Realiza-se amanhã, á 1 hora da tarde, no restaurante Assyrio, do Theatro Municipal, o almoço que a Associação de Imprensa offerece ao illustre jornalista argentino dr. Luiz Mitre, redactor-chefe de *La Nacion*, de Buenos Aires.

O ministro do Interior mandou admittir como alumnos gratuitos: no Gymnasio Itajubá, Minas, José Lages de Magalhães; no Gymnasio Diocesano S. José, Porto Alegre, Minas, Joaquim Lages Guimarães.

O ministro do Interior agradeceu a communicação da Escola de Commercio do Braz, em S. Paulo, de haver sido a mesma inaugurada.

Crimes annunciados e... impunes!

No nosso anterior artigo, dissemos que a audacia dos exploradores da credulidade publica toda se patenteava em seus annuncios, diariamente publicados, como affronta á lei penal e ás autoridades encarregadas de fazel-a cumprir.

De facto: nunca se viu, entre nós, maior desembaraço no offerecer serviços de cartomancia, falso espiritismo, feitiçaria, curandeirismo e outros semelhantes. Não mais se usa o annunciozinho discreto e equivoco, que demonstrava, outr'ora, um resto, embora apoucado, do respeito á lei e ás conveniencias sociaes.

A perigosa industria assumiu proporções alarmantes, visto como se desenvolveram extraordinariamente, nos ultimos tempos, os seus exploradores, e naturalmente se estabeleceu, entre elles, a mais desenfreada concorrencia. Cartomantes, somnambulos, generosos dadores de fortuna, possuidores de preciosos talismans — lutam, esmerando-se em reclames e chamarizes, pela conquista de vasta clientela, pondo, assim, em pratica todos os recursos charlatanescos, imitando o chamado *systema americano*, como si estivessem a preconizar a venda legitima de uma mercadoria ou o exercicio regular de uma arte ou profissão licita.

Para tão desabusadas creaturas, certas disposições do Codigo Penal valem ainda menos do que suas encebadas cartas e seus imans já muito conhecidos. Parece, até mesmo, que alguns capricham, com pleno conhecimento da lei, em lhe contrariar abertamente os intuitos repressivos, em menoscabar as suas prescripções. Si não, vejamos.

O Codigo prescreve no art. 157:

"Praticar o espiritismo, a magica e seus sortilegios, usar talismans e cartomancias, para despertar sentimentos de odio ou amor, inculcar cura de molestias curaveis ou incuraveis, emfim para fascinar e subjugar a credulidade publica. PENAS: de prisão cellular por 1 a 6 mezes e multa de 100$ a 500$000.

Bem se vê — e isto foi brilhantemente demonstrado pelo sempre saudoso juiz dr. Viveiros de Castro — que não commettem crime os que adoptam e prégam o espiritismo philosophico ou religioso, os que, individualmente ou collectivamente, se dedicam, em circulos privados ou na intimidade familiar, ás experiencias do acto e desinteressado neo-espiritualismo, a que tantos sabios têm dedicado maxima attenção. O codigo é bem expressivo: tanto no que respeita ao espiritismo, como no que respeita á cartomancia e á magica, exige, para integração do crime, que elles sejam utilisados, por exemplo, como meio de despertar odio ou amor, e de curandeirismo, explorando-se, por taes manobras, a credulidade publica. E si se prova que os exploradores tiram lucro pecuniario com a especulação, sua criminalidade muito se approxima (tambem o observou o dr. Viveiros) do estellionato. Entretanto, os falsos espiritas, as espertas cartomantes e os charlatães, a que nos temos referido, fazem annuncios deste jaez:

"*F. cura todas as molestias incuraveis: tem breves e talismans para se obter felicidade, realizar casamentos e dar fortuna: faz qualquer trabalho para o bem-estar, como reconciliações, atrazos commerciaes, etc.; faz ser amado por quem se deseje.* RUA... N...."

Outra, que affirma ser somnambula egypciana, garante que:

"Faz reinar a paz e a tranquillidade no lar e arranja casamentos difficeis; tendo precioso talisman para a sorte."

Ainda outra, que attende chamados á domicilio e "*possue um segredo para moça e de grande valor*", CONCERTA qualquer difficuldade em negocio ou molestia, fazendo trabalhos *limpos* e garantidos"

. . . .

De maneira que, por fórma clara e inilludivel, sem rebuço, uma tropa de especuladores, de ambos os sexos, mantém feira franca de enganos e patifarias, contribuindo, ás escancaras, para augmento das perturbações familiares e da dissolução moral, que tanto e tanto já nos affligem.

O *fim do lucro* é manifesto, pois muitos dos annunciantes alludidos marcam o preço das consultas. De mais, não ha quem ignore que os *grandes trabalhos* têm de ser fartamente remunerados, mediante contrato prévio.

Entre os que não annunciam — e são muitos — alguns se destacam por suas exigencias gananciosas, salientando-se um antigo curandeiro da Cidade Nova, que já reuniu fortuna superior á 200:000$ e seu famosissimo rival de Jacarépaguá, que trata serviços por 500$ e por 1:000$, recebendo, ás quintas-feiras, 5$ por consulta, afóra o preço das *mutas hervinhas*...

O uso do falso nome, (que entrou na praxe de quasi todos), incide tambem, como geralmente se sabe, em um artigo do Codigo Penal (379), que assim dispõe:

"Usar de nome supposto, trocado ou mudado, de titulo, distinctivo, uniforme ou condecoração que não tenha.

PENA: prisão cellular por 15 a 60 dias."

No dispositivo seguinte, nosso legislador penal manda applicar as penas de estellionato a quem, usando de nome supposto, trocado ou mudado, consegue de outrem dinheiro ou utilidade.

Ora, um individuo que, sendo brasileiro e chamando-se prosaicamente João Teixeira ou Antonio Carvalho, mette-se na fingida pelle de um fantastico principe hindú ou de um não menos imaginario egypcio, e se autochrisma com o nome de Cabeçú ou Ramasés, usufruindo vantagens pecuniarias ou outras, por meio de magicaturas e subtilezas — *fóra do palco*: um individuo que, assim disfarçado, fascina e subjuga a credulidade publica, vendendo passaros empalhados ou *pedras de cevar*, pretendendo curar todas as molestias, desvendar todos os mysterios, incutir amor ou odio — commette, incontestavelmente, os crimes previstos nos artigos 157 e 379, (combinado este ultimo com o art. 338) do Cod. Penal.

Conforme a importancia ou valores effectivamente obtidos, o falso hindú ou egypcio póde ser condemnado, cumulativamente, a penas que variam desde 15 dias até 4 annos de prisão cellular, além das multas, não só fixas como proporcionaes.

Mas tudo isso é letra morta para os madraços e madraças que, entre nós, vivem á custa da parvalhice do povo e da pasmaceira das autoridades publicas.

EVARISTO DE MORAES

Senador Ruy Barbosa

O estado de saude do senador Ruy Barbosa, hontem, era o melhor possivel.

O seu medico assistente, dr. Luiz Barbosa, em palestra com o nosso companheiro, disse que em breve tempo o illustre enfermo entrará em franca convalescença.

A' hora em que o nosso companheiro se retirou da residencia do dr. Ruy Barbosa, s. ex. dormia tranquillamente.

Visitaram hontem o senador Ruy Barbosa as seguintes pessoas: A. A. Ribeiro de Almeida, ministro do Supremo Tribunal; dr. Paulo Vianna e familia, dr. Dunshee de Albuquerque Diniz, coronel Antonio Cesario de Figueiredo, deputado Barbosa Lima e filha, padre Antonio Manoel da Silva Pinto, dr. Arthur Imbassahy, J. M. Urcoechea, ministro da Colombia; Rubens Tavares, d. Norma de Mello, Lino Moreira, Claudino Ferreira Campello, Napoleão Reys, Benjamin de Mello, deputado Marcondes Romeiro, Ulysses Neiva, dr. José Ignacio, major Carola Aguiar, monsenhor Fernando Rangel, Henry Leonardos, coronel Xones Carlos de Souza Dantas e Francisco Vieira, pelo *Correio da Manhã*.

Por meio de cartas, cartões e telegrammas, visitaram hontem o senador Ruy Barbosa, as seguintes pessoas: Mario Pinto Lima, Carlos Reis, Absalão Moreira, Olavo Fortes, Americo Homem, dr. Edmundo Bittencourt, Abelardo Tavares Nogueira, dr. Pinto da Rocha e senhora, dr. Souza Dantas, dr. Siqueira Couto, dr. Raja Gabaglia, dr. Magalhães Castro, dr. Nazareth de Menezes, Hermes Fontes, Antonio Thomaz Bittencourt, mme. Lourival Souto, dr. Benedicto Ottoni, dr. Diogenes da Nobrega, Antonio Monteiro da Silva, Washington Alvarenga, Antonio Rosa de Jesus, J. Manoel de Freitas Laubellas, Edwin Blunt, dr. Antonio de Paula Ramos Junior, Manoel Simões Fonseca, deputado Paula Ramos, dr. Honorio Menelik, Alves Costa e Heraclito de Queiroz.

O ministro do Interior communicou ao Centro de Academicos que não póde attender á solicitação que lhe foi feita, de passes para estudantes que devem ir a S. Paulo assistir ás festas dadas em beneficio da subscripção aberta para a compra do novo *Riachuelo*, por não dispôr o ministerio de passes de estradas de ferro.

Os Rothschild... herdeiros

Um cavalheiro, ha pouco fallecido, deixou toda a sua fortuna aos banqueiros Rothschild, de Paris. Essa fortuna é calculada em oito milhões de francos. E quer o leitor saber porque motivo o testador foi tão generoso com os riquissimos banqueiros francezes?...

Porque elles, sendo os depositarios da sua fortuna, de tal modo se conduziram que lh'a augmentaram consideravelmente. A casa Rothschild trabalhou pois, sem o saber, é claro, para si propria. Duplicando o capital do depositario, accrescentou a sua já immensa riqueza.

Ora, si este criterio se estabelece, o que succederá aos banqueiros e mais homens de negocios que, tendo obrigação de zelar os interesses dos depositarios, accionistas ou obrigacionistas, defraudam ou deixam defraudar, conduzindo á ruina, os desgraçados que tiveram a ingenuidade de confiar no seu zelo e na sua competencia administrativa?

Em todo o caso, o testador, si foi agradecido não foi razoavel. Podia deixar aos banqueiros o capital que lhes confiou, e repartir o resto com os pobres. Os Rothschild são fabulosamente ricos. E em França, como em toda a parte, ha desgraçados que dormem nas ruas e imploram o dom magnanimo de uma moeda com que possam comprar um bocado de pão. Os banqueiros, duplicando a fortuna do testador, fizeram o seu dever. Manifestando-lhes a sua gratidão, o testador praticou um acto nobre. Mas o seu dinheiro podia contribuir para minorar muito soffrimento. Bem sabemos que isto de testar é um caso muito difficil, pois ordinariamente ha sempre um ou mais descontentes. A este respeito só conhecemos um testamento perfeito — o de Rabelais. E' tudo quanto ha de mais simples e de mais claro.

— Não possuo nada de valor e devo a toda a gente. O remanescente deixo-o aos pobres...

Não se póde ser mais conciso. Decerto o testador não está neste caso nem tinha tanto espirito como o autor do *Pantagruel*. Mas podia ser mais equitativo. De resto, essa admiração pelos banqueiros que lhe multiplicaram a fortuna é quasi ridicula. Si o defunto não tem parentes, devia ter amigos. E, quando os não tivesse, ha hospitaes, ha asylos, ha a assistencia publica, ha estabelecimentos que vestem os nús e dão de comer a quem tem fome. E algumas bençãos cairiam sobre a memoria desse homem que, sendo grato a quem tão zelosamente defendeu os seus interesses, não se esqueceu, na hora tremenda em que se preparou para a viagem eterna, dos desgraçados sem lume e sem pão. Assim, os ricos banqueiros receberão os oito milhões com a indifferença com que receberiamos a noticia de que, numa partilha de herança, nos pertenciam dois tostões e duas cadeiras de pinho. Quando muito, collocarão na sua secretária uma photographia do benemerito. E será tudo. Passados tempos, quando alguem perguntar:

— Quem é aquelle cavalheiro?..

Um dos associados, sorrindo, responderá tranquillamente:

— Coitado! Bom homem! Deixou-nos oito milhões de francos!

E será esta a unica oração funebre consagrada á sua memoria.

O ministro da Agricultura despachou os seguintes requerimentos:

Anisio A. Fernandes — Compareça nesta Directoria Geral afim de receber guia para pagamento do sello e da primeira annuidade da patente.

Gesellchaft für Drahltose Telegraphie M. B. H. — Idem.

Paul Destefani — Idem.

John William Balfour — Idem.

Companhia Exploradora de Materias Taniferas — Idem.

Abel Barreto Pinto — Idem.

Luiz Ribeiro Pinto — Apresente a carta patente e certidão da arrematação da mesma.

Augias Gesellschaft Philipp & C. — Submetta a invenção a exame prévio.

Sebastião Pinto Leite — Compareça nesta Directoria Geral afim de receber guia para pagamento do sello de portaria.

Pingos e Respingos

O ex-presidente Roosevelt declarou num discurso que *combaterá sempre a corrupção nos negocios e na politica*...

Isso é muito bom de dizer quando se vive num paiz em que não corre perigo *a fórma republicana federativa*...

• •

Ciris affirmou hontem que o João Baptista só teria apoiado um unico candidato á presidencia do Estado do Rio, ainda que para isso tivesse de despir a blusa do civilismo...

Dá-se um doce a quem não adivinhar quem era o candidato do João...

• •

O Lamenha Lins declarou que o Irineu e o Moacyr eram os dois unicos membros da commissão de Justiça que precisavam de esclarecimentos sobre o caso da intervenção...

Quem é que teria feito o milagre de esclarecer o Lamenha?

• •

Problema proposto pelo Borges de Andrada para o futuro concurso da Escola Normal:

— "A quanto estaria reduzida a fortuna do capitão Rodolpho Miranda, si fosse elle quem pagasse os riscos e as *reclames* feitas ao actual ministro da Agricultura?"

• •

O imperador Guilherme apresentando o marechal á imperatriz:

— "*Aqui está o presidente do Brasil*"...

Foi como si tivesse dito, na intimidade:

— "*E' esta figura que você está vendo!*..."

• •

O ministro do Interior continúa a chamar por telegramma os deputados pernambucanos para virem votar a intervenção no Estado do Rio...

Que diabo teria feito o Rosa e Silva ao Esmeraldino?...

CYRANO & C.

Paulo Mantegazza

ROMA, 28 — O escriptor Paolo Mantegazza falleceu, ás cinco horas e meia da tarde, na sua villa de Sevella, perto de San Terenzo.

O morto de que nos fala o telegramma acima ha dias agonizava, esperando-se a todo momento o desenlace fatal da molestia que o prendia ao leito.

Um dos maiores espiritos contemporaneos, Paulo Mantegazza exerceu poderosa influencia no seu paiz, influencia que se fez sentir tambem no estrangeiro, de uma maneira notavel.

Natural de Monza, onde nasceu a 31 de outubro de 1831, seguiu o curso de medicina nas universidades de Pisa e Milão, recebendo o grão de doutor na de Pavia.

Logo depois de formado, Mantegazza emprehendeu uma viagem de instrucção, percorrendo os paizes da Europa Occidental e da America do Sul, regressando a Milão em 1858.

Foi então, no anno seguinte, nomeado medico do hospital dessa cidade, passando em seguida a servir como professor de pathologia geral na Universidade de Pavia.

Mais tarde abandonou ainda esse cargo, para se dedicar ao ensino da cadeira de anthropologia no Instituto dos estudos superiores de Florença.

Eleito deputado, teve o grande escriptor ensejo de patentear o seu assombroso talento no parlamento italiano, como representante de Monza.

Entre os feitos de grande valor prestados á sua patria, contam-se as fundações do primeiro museu anthropologista da Italia e da sociedade anthropologica do mesmo paiz.

Paulo Mantegazza é autor de numerosissimos trabalhos, nos quaes se revelou sempre um observador extraordinariamente profundo, quer estudando as sciencias anthropologicas, quer investigando a psychologia humana.

Póde-se dizer que, nestes ultimos tempos, poucos como elle conseguiram penetrar a nossa alma, fazendo sobre ella estudos interessantissimos, que o elevaram sobremodo no conceito dos homens cultos.

Entre as suas obras de mais valor, destacaremos as que se intitulam: *Physiologia da dor; Physiologia do prazer; A physiologia e a expressão dos sentimentos; Psychologia do amor* e *O amor na humanidade*, obras essas que têm sido traduzidas em varias linguas.

A morte de Mantegazza vem abrir uma lacuna difficilmente preenchivel entre os psychologos modernos.

Mme. Pacitti

A gloriosa artista MME. PACITTI, que está encantando a platéa carioca, no vasto Theatro Lyrico poderá hoje ser vista no velho CINEMA PARISIENSE, na grandiosa fita *D. Carlos, rival do seu filho*, em que representa o difficil papel de Elizabeth, rainha de França, e que será exibida em homenagem á afamada artista.

O Thesouro Nacional resgatou mais 5:000$ de apolices de juros de 6 o|o do emprestimo de 1879, e 26:500$, ouro, do emprestimo de 1897, e pagou de juros vencidos a 30 de junho ultimo, 550$, de apolices do emprestimo de 1905.

D. Maria Amalia Muniz Freire

A familia Muniz Freire continua a receber innumeras manifestações de pezar pela morte da veneranda senhora, cujo nome encima estas linhas.

Ainda hontem apresentaram pezames, por meio de cartas, cartões, telegrammas e visitas, as seguintes pessoas:

Mére Marie Angelina de Sion, superiora do Collegio de Sion; conego Thomaz de Aquino Schoemaers, superior do Collegio S. Vicente de Paulo; Oswaldo Soares e familia, José Carlos Moreira Guimarães, d. Philomena Passos, d. Didia de Albuquerque, Antiocho Ribeiro, viuva Castro Gomes e filha, Gualberto Gomes e familia, Antonio J. Pedro Monteiro, José Willensons, Luiz Maggessi Corimbaba, Nilo Goulart, A. Liberalli da Silva, commandante Albino Maia e familia, Leonidas de Barros, Gustavo Navarro, dr. Modesto Lins, Emilio Pereira de Faria e senhora, dr. Paulo Balthazar da Silveira, Pedro de Almeida Godinho, João Antonio da Costa Carvalho, Julio Arão de Souza Bastos, Carlos A. Livio, Mario Pereira Bastos e familia, Francisco Pinto da Luz, Coriolano Moura, dr. Octaviano Ferreira da Costa, d. Hebréa Pinta, Alfredo Paeca e familia, dr. Leopoldo Cunha e familia, dr. Euclides Barroso e familia, Renato Barroso e senhora, Paulo Rudge, João Silva e senhora, Mario Rodino de Oliveira, d. Maria Lirio de Siqueira, Pedro Pitanga, capitão Augusto Fontenelle, dr. B. A. da Rocha Faria, Americo Silvestre Alvares, dr. Antonio Olyntho Santos Pires e familia, Augusto de Andrade Costa, d. Adelia Muniz Freire de Siqueira, professora Alcina Navarro, Alfredo Camara, dr. Carlos Naylor Junior e senhora, José Mariani de Euclides Rocha e familia, Eduardo Delduque, d. Rosalina Augusta de Figueiredo, Julio P. Rangel, dr. Peregueiro do Amaral e familia, Joaquim Gonçalves da Rocha Mattos e familia, d. Mathilde Rebouças, dr. Eurico Mendes, Gabriel de Almeida, major Carlos Alberto do Espirito Santo, José Correia Guimarães e familia, José Henrique Aderne, Roberto Tarlé, Lafayette Cesar, Edmundo Coelho, dr. Bonifacio Aragão Faria Rocha, José Antonio Fernandes Lima, Zumalacaraguhy Guarany, Armando Duque Estrada de Barros, Carlos Pereira, dr. Joaquim Ignacio Tosta, Pedro Hygino de Lima, Evangelino Nobrega, Ernesto Lirio de Siqueira e familia, dr. Modesto Lins, Carlos Guimarães Martins, Maria Eliza Koeler Azevedo Cunha e familia, José Peixoto Guimarães Guarany, directoria da Associação dos Funccionarios Publicos, Gustavo Mello e Alvim, Maia do Amaral, Francisco Freire de Macedo, Lydia Tanajura Rodrigues de Souza, João Brüggemann, Oscar de Oliveira, Alberto Corrim, Arthur Neto, Braulio Silva Araujo e senhora, Angelo Alves, Leopoldo Capanema, Rafaello Junior, Ricardo Cunha, Aracymir Cesar Fernandes Dias, dr. Fernando Magalhães, Alvaro Raul Borges Monteiro, Alberto de Oliveira Figueiredo, Neutel Araripe Cavalcante de Albuquerque, José João de Miranda Nunes, João da Silva Lopes, Edgard de Borborema, dr. Guilherme Taylor March, Anna Blunt, Hortencio de Carvalho, Azevedo Castro, J. Pitanga Junior, Leopoldino Lima, Luciano Ramos de Oliveira, Julio P. de Castro, Pompeu Lelis, dr. Virgilio de Carvalho (procedente do Estado da Bahia), coronel Alfredo de Moraes Rego, coronel Manoel Cardoso, capitão Raul de Pinho, Romeu Guimarães, Carlos Antonio Machado, Silvino de Azeredo e familia, Hermano Joppert, senhorita Hebréa Pinto, major Luiz Rodrigues Narciso e senhora, dr. Antonio Calmon Vianna, Deocleciano de Vasconcellos, capitão João Maggessi de Castro Pereira, d. Floripes Angelada Lucas e familia, Annibal Couto, dr. J. Jayme de Almeida Pires, Benevenuto Soares, major João Luz e familia, dr. Miguel Santiago e senhora, coronel Manoel Pinto da Fonseca, engenheiro Sidil, coronel Napoleão Felippe Aché, Joaquim Teixeira Leitão, dr. Pedro de Almeida Godinho, d. Margarida de Araujo Lima, dr. Theodoro Magalhães, dr. Mello Moraes Filho, d. Maria José Pereira de Sá, dr. Lourival Souto e senhora, dr. Joaquim Bettamio e familia, Octacilio Monteiro, Theodoro da Rocha Camargo, João S. Conde, dr. Gurgel do Amaral, d. Albina Silveira da Motta Conde, Antonio Carrano, Carlos Cavassoni, viuva de Pizarro, Claudio Tourinho e familia, Raul Mattos e senhora, senhorita Aurea Moreira Portella, senhorita Julieta Medeiros, corretor José Willensens, José Soares Lopes e senhora, d. Maria Belchior.

Alto Purús

Escrevem-nos:

"Ha dias o dr. Diogenes Nobrega escrevia uma carta a essa redacção, apreciando um telegramma procedente de Manáos, que referia uma conferencia de um reporter ali com o dr. Candido Mariano.

Neste telegramma, falava-se de uma revolução em 14 de março no Alto Purús, que depozera o dr. Candido Mariano, e mais que elle se conformára com essa deposição por não ter meios de reacção. Ora, este facto da deposição, por si só, é um facto da maior gravidade, e foi da maior estranheza para todo o mundo, ao menos para aquelles que tomam a serio as coisas publicas, que o governo, que a imprensa, que a opinião publica não tivessem sciencia delle, nem conhecimento do mesmo, sinão em fins de agosto, e por ter sido o dr. Candido Mariano entrevistado por um reporter ou correspondente de jornal desta capital.

Este facto, com as reservas e o mysterio que o envolveu, foi o que naturalmente provocou o escripto do dr. Diogenes Nobrega, para que se fizesse luz sobre o assumpto, assumpto da maior relevancia sobre que a imprensa, por sua vez, silenciou, ella que se mostra tão bisbilhoteira, muita vez, em assumptos de menos importancia.

Surgiu a respeito o dr. Rodolpho de Faria, simplesmente para embandeirar a pessoa do dr. Candido Mariano, como si isso explicasse a gravidade do caso e o silencio que se faz por tanto tempo a seu respeito, embaindo assim a opinião publica pondo-lhe, por assim dizer, poeira aos olhos, afim de não se esmerilhar o caso e saber-se mesmo si no Alto Purús houve uma deposição de verdade, si esta foi antes ou depois da revolta do Alto Juruá, si prendia-se ou filiava-se áquella, como um reflexo da mesma, ou si resultante do prévio conluio entre os revolucionarios de um e outro departamento.

Foi este exame que o dr. Rodolpho de Faria, com as suas louvaminheiras ao dr. Candido Mariano, levando a questão para um terreno pessoal, que é sempre mesquinho e de pouca edificação e interesse para a causa publica, evitou; e foi naturalmente esse desvio da questão, com o prurido de apparecer os individuos, quando se pesquizava os factos, que aconselhou o sensato silencio em que permaneceu o dr. Diogenes Nobrega, e mais porque não se deve abusar da gentileza da imprensa, que por sã orientação e patriotismo cede suas columnas gentil e gratuitamente, para se ventilar a verdade que tem que vêr com o bem da causa publica, mas nunca para retaliações pessoaes, que devem ser feitas nas solicitadas á custa de quem as provoca e de quem com ellas se compraz.

Ha poucos dias, a imprensa da terra noticiava a demissão do dr. Samuel Barreira, sub-prefeito do departamento do Alto Purús, a quem o governo do paiz e a nação devem não ter-se anarchizado e se revoltado inteiramente aquelle departamento no fim do anno proximo passado, estando ainda no governo do vizinho departamento do Alto Acre o coronel dr. Gabino Besouro, [illegible] de recursos pecuniarios, conforme carta que vimos delle ao dr. Gabino Besouro, que, si bem nos lembramos, pôz então uma parte da força do Acre á disposição daquelle sub-prefeito, e de que elle não se utilizou!

E' de notar que o dr. Candido Mariano ao passar o governo ao dr. Samuel Barreira o anno passado, e depois de liquidar suas contas no Thesouro de Manáos, deixava ao seu substituto, dr. Samuel Barreira, apenas trinta e poucos contos de réis, que não chegavam para pagamento dos funccionarios da Prefeitura, até ao fim do anno; e, todavia, o dr. Samuel Barreira, por sua energia e valor pessoal, oppoz forte resistencia aos desmandos dos desabridos inimigos da ordem local em Senna Madureira, mantendo o principio da autoridade e o regimen legal.

Pois bem, foi a este cidadão tão altamente conceituado por todos os homens de bem do extremo norte do Brasil que os machiavelicos do Alto Purús, os intrigantes e falsificadores da opinião publica, pescadores d'aguas turvas conseguiram pelo menos anniquilar em toda a imprensa nacional que fôra demittido.

Este facto veiu aggravar a noticia *elucidada* e inculcada da *fantastica e sibilina* revolução do Alto Purús.

Quem nos dirá que uma coisa não tenha ligação com a outra?

Cumpre á imprensa apurar a verdade em assumpto de tamanha magnitude!

Já devemos estar fartos de comedias e farças.

O que é certo é que a reputação de um cidadão da integridade e do valor civico e brio militar do capitão dr. Samuel Barreira, a quem o Brasil deve o immenso e inolvidavel serviço de evitar que o Alto Purús se revoltasse, como o evitou egualmente no Alto Acre o coronel dr. Gabino Besouro, ficou exposta, ao menos, ao riso passageiro de seus vulgos inimigos.

Deixamos de assignar esta para não entenderem que somos movidos por qualquer sentimento de vaidade pessoal; mas quando se pozerem em duvida as allegações que aqui ficam, tomaremos a responsabilidade dellas e para corroboral-as indicaremos o testemunho de altos funccionarios de reputação illibada de um e outro departamento, que as conhecem e as confirmarão, estamos certos. Perdôe-nos, que usemos do pseudonymo — *Veritas*."

Ainda o caso do Espirito Novo

O dr. Maximino Maciel quer responsabilisar a policia.

O caso vae ser affecto á Academia Nacional de Medicina.

O dr. Maximino Maciel dirigiu ao chefe de policia o seguinte:

"A' vista da resposta á minha carta circular de homem publicada na Gazeta de Noticias, á frente do parecer dos meus peritos drs. Fernando de Magalhães e Bueno Lobo, na questão Raymunda Rosa, na qual, appellando-lhes por [illegible] de honra e probidade, [illegible]

conclue-se que se originaram e partiram todas da propria Policia Central, de sorte que, assim contignamente procedendo, se eximiu a imprensa de toda a responsabilidade, dispensando a exhibição de autographos no Juizo competente.

Além disso, o proprio jornal *A Imprensa* sobre affirmar de onde as respectivas notas e informações lhe advieram, declarou as ter levado á Policia o supplente José Carlos Moreira Guimarães: facto aliás tambem affirmado por outros jornaes e confirmado pelo proprio M. Guimarães que, não querendo comprometter alguem e julgando-se fortemente amparado, e já disposto a continuar a affirmar [illegible] *e converso em um bonde!!!*

Seja como fôr, asseguramos a quem quer que seja a Constituição Federal [illegible] do art. 72 direitos fundamentaes que decorrem meios de defesa, sendo-me imprescindivel rehabilitar a minha honorabilidade profissional, soerguer o meu espirito da luta infamante a que houvera soçobrado si não intercorresse o conforto dos meus amigos e o apoio unisono da classe medica, por me ter desempenhado do caso clinico com pericia, criterio e desinteresse material, afim de ver resalvada uma vida no alvorecer, requeiro a v. ex. que se seja dado por certidão positiva ou negativa o que houver sido na policia referente á queixa, delação ou denuncia que motivasse a abertura do inquerito na 19ª delegacia em relação á parturiente de Raymunda Rosa.

Nessa conjunctura tão grave, em que, além de abrir precedente, implicando a fallencia da carreira no Brasil, em quaesquer de suas modalidades clinicas, conjunctura na qual a policia jogou mais com os duendes que com os dados, [illegible] um dos seus representantes, é de suppor que, ao menos, tenha agido consoante os arts. 78 e 79 do Codigo do Processo Criminal.

Si não occorreu, pesam responsabilidades sobre a policia, a cuja guarda se entregam os direitos individuaes, a honra, a nossa vida; pois, então, procedendo levianamente, se prevaleceram os seus agentes do cargo, para sem o menor vislumbre de criterio, diffundirem informações calumniosas.

Tão somente evidenciando a deficiencia de criterio do sr. José C. M. Guimarães, que, com o pressuposto de inmocentar alguem, infligiu-me perfida aggressão, conclue-se que elle declarou haver ouvido, no bonde, murmurios sobre a minha culpabilidade, a individuos cujas physionomias nem reparou!!!...

Si assim fôr, como autoridade, deante de facto tão grave, corria-lhe o dever de intimal-os a comparecer á policia, afim de prestar declarações.

Ao contrario, corre á policia, transmitte-lhe a noticia, dá a denuncia, sacode-a na imprensa, e, depois que esta levanta a celeuma, o escandalo em torno do meu nome, a propria policia sobresta o inquerito.

Em qualquer paiz, onde excellesse o respeito aos direitos individuaes, á veneração da personalidade do cidadão, autoridades que assim se houvessem, se tornariam indignas de comparticipar da organisação policial.

Havendo a Academia Nacional de Medicina, na sessão de 25 do corrente mez, por moção unanime, e confiando-se a questões que membros da classe medica a quem injustamente se imputassem accusações calumniosas, requeiro, pois, que se entregue, por certidão, o teôr da denuncia, ou queixa, afim de, entre os elementos da minha defesa, ser presente áquella douta corporação, a que pertence o escol da medicina brasileira.

Impõe-se tanto mais o meu pedido, dentro das attribuições legaes de v. ex., quanto se tem aquella corporação de pronunciar sobre o modo por que, nas condições actuaes dos ambientes medicos, me hei houve no caso clinico de que defluiram os factos posteriores, attinentes á minha honorabilidade profissional, malevola e injustamente insinuada de *impericia.*

28—8—910. — Dr. *Maximino Maciel.*"

A nossa capital acaba de ser dotada com mais um estabelecimento, que tomou o titulo de *Optica Moderna*, de propriedade do sr. Arthur Jacintho Rodrigues e installado á rua Sete de Setembro n. 47 moderno.

E' uma casa *mignon*, montada com apurado gosto artistico, sortida com grande e variado *stock* supprido nas principaes praças européas, de accordo com os progressos da arte.

O novo estabelecimento é dotado dos apparelhos mais aperfeiçoados para os multiplos e delicados trabalhos de optica moderna, moldado em congeneres da França, Allemanha e em outros paizes da Europa e da America, onde essa arte tem feito os maiores progressos.

Bem poucos estabelecimentos ha nesta capital como o do sr. Arthur Jacintho Rodrigues, dispondo a sua casa de todos os requisitos necessarios de material e de pessoal, com *officinas* especiaes de optica, capaz de prestar os melhores serviços á optica medica.

O operoso negociante possue as mais honrosos attestados de conhecidos e abalisados ophtalmologistas sobre as suas antigas officinas, hoje transferidas para o seu novo estabelecimento.

A armação é toda de peroba clara, estylo *art-nouveau* com fiyas e artisticas esculpturas, sendo o mobiliario da mesma madeira e estylo.

O tecto é todo esculpturado, com fiyas decorações sobre fundo claro, contrastando com as paredes, que são de um verde escuro de grande realce.

Ao fundo da armação destaca-se uma bella e expressiva pintura sobre vidro fosco, representada por uma mulher sentada sobre o globo terrestre, tendo na mão direita um *pince-nez* do modelo mais moderno, e na esquerda um prisma que recebe a luz solar, espargindo-a em raios sobre o annel de Saturno com as sete cores do espectro solar e que vão illuminar o titulo da casa — *Optica Moderna*.

E' de grande effeito essa concepção artistica, principalmente á noite, com a farta illuminação electrica. Cerca de 20 lampadas electricas illuminam a elegante sala, tendo ainda no centro um artistico lustre pendente da bocca de um leão, de onde sáem pequenas lampadas em formato de flores.

Nos fundos da loja e no movimento superior estão montadas as *officinas*, onde são executados os trabalhos concernentes á especialidade da casa.

O estabelecimento está preparado para attender ás indicações de todos ophtalmologistas, observando rigorosamente as necessidades dos seus innumeros clientes.

O sr. Arthur Rodrigues, muito gentil, offereceu um farto *lunch* á imprensa ali representada, sendo por essa occasião trocados [illegible]

Presentes á inauguração notámos muitas senhoras, freguezes e medicos, quasi todos que tratam da optica.

Ao sr. Rodrigues, bem como ao Tarlé, nosso collega de imprensa, agradecemos 24 gentilezas distribuidas ao representante do *Correio da Manhã*.

Bebam Vinho Carneval

A HESPANHA CONTRA O VATICANO

As relações diplomaticas são interrompidas

Notas do nosso correspondente

A ruptura de relações diplomaticas entre o governo e o Vaticano, é um facto incontestavel e absorve neste momento as attenções geraes.

Quem conhecer o meio hespanhol, ha de sem duvida prestar homenagem a Canalejas, pela extrema audacia com que se collocou, visto que os elementos reaccionarios conjugados hão de crear [illegible] pela [illegible] provas.

Note-se que, como muito bem adverte a imprensa madrilena, não foi o governo quem provocou as negociações com o "Vaticano" — pelo contrario, foi a Santa Sé quem creou esta situação melindrosa que vamos atravessando.

Todavia, Canalejas, sabia bem com quem tratava, e o facto de annunciar a diplomacia pontificia que se mostraria absolutamente intransigente no desenvolvimento do seu programma, era traductor de que o governo hespanhol estava resolvido a tudo — até cortar as suas relações com Roma.

No entanto, forçoso é confessar que o Vaticano conta com a grandiosa influencia episcopal [illegible] para todo o elemento catholico, senhor das consciencias dos habitantes dos dois terços do paiz.

Em summa, a luta não pode ser mais accesa e bravia — uma colossal luta entre o elemento clerical e as idéas modernas.

Quem será vencido?

E' cedo de mais para fazermos um prognostico seguro.

* * *

A impaciencia da população dos grandes centros em face destes acontecimentos, não póde ser maior.

Todos os jornaes publicam grandes noticias sobre todos os periodos do conflicto, não [illegible] a extrema gravidade da situação.

A imprensa clerical incita os carlistas a manifestarem-se ruidosamente, mesmo até a sahirem do campo da legalidade, alias tudo estará perdido.

E' a proclamação da guerra santa — uma guerra terrivel, entre os elementos reaccionarios e liberaes, capaz de atirar o paiz num tremendo conflicto de gravissimas consequencias.

Os liberaes felicitam o governo pela sua attitude, em face do conflicto, é certo, mas os reaccionarios não manifestam menos enthusiasmo na sua propaganda.

Calcula-se que está combinado o ajuntamento, em San Sebastian, de milhares e milhares de catholicos, em numero não inferior a 12.000!

Foram enviadas instrucções pela commissão organizadora desta colossal manifestação a todos os parochos, para que organizem expedições dos catholicos das suas freguezias, em toda a provincia dos Vascongadas.

A imprensa reaccionaria de Bilbáo mantem a maior reserva sobre a attitude dos catholicos, caso o governo prohiba a manifestação; no entanto essa imprensa sustenta que a divisa de todos os amigos do papa deve ser esta:—"Lutar para salvar a fé; morrer por Christo, morrer para redimir a egreja catholica da escravidão dos sectarios". Por fim, indica-se esta symptomatica phrase: "A Biscaya terá martyres e heróes, si precisar de'les".

Temos, pois, que depois de amanhã deve passar-se em Hespanha graves acontecimentos, a calcular pela intransigencia dos dois campos — reaccionarios e liberaes.

* * *

O sr. Canalejas recebeu um telegramma dos presidentes das commissões catholicas da Biscaya e Navarro, pedindo-lhe, em termos cordeaes, que autorizassem a manifestação catholica, depois de amanhã, em San Sebastian, garantindo-lhes que não seria alterada a ordem. O chefe do governo, porém, respondeu que não podia conceder a autorização pedida, até que desapparecessem as causas que forçaram o governo a prohibir a referida manifestação.

Escusamos de accentuar que a prohibição da projectada manifestação dos catholicos implica um acto de rasgada energia por parte dos reaccionarios como vêm proclamando.

E' que o governo foi avisado de que alguns padres das provincias Vascongadas e Navarra tinham distribuido armas aos seus parochianos e que, noutros pontos, apezar das prohibições das autoridades, projecta-se a organização de uma semana tragica: em sentido contrario, isto é, os catholicos mostram-se absolutamente resolvidos a entrar no caminho das maiores violencias.

Depois, tencionam os catholicos levar á frente, nas primeiras filas cerradas, mulheres e creanças, obstando, desta maneira, o ataque da força armada.

Tenciona o governo castigar os principaes organizadores da manifestação, ao passo que tomou extremas medidas de precisão e de repressão contra todos os incidentes que possam surgir, si, como se espera, a ordem publica for alterada.

Entrevistado por numerosos jornalistas, Canalejas diz que recebe todos os dias inequivocas provas de apoio e confiança dos liberaes, e que o governo está resolvido a defender os direitos e o progresso da Hespanha — succeda o que succeder!

Os carlistas representam no conflicto primordial papel: o *Correo Español* publicou hontem um manifesto, incitando a opinião reaccionaria contra o governo, dizendo que a Hespanha arde de indignação contra os actos de Canalejas. Por fim, aconselha todas as commissões provinciaes a enviar, depois de amanhã, a San Sebastian, os seus melhores representantes, embora a manifestação seja prohibida, e telegrapharem ao papa, adherindo á idéa catholica.

A esta provocação responde o governo mandando preparar grossas forças militares para marcharem, á primeira voz, para Bilbáo e San Sebastian.

A junta de defesa catholica, de accordo com as delegações das provincias de Navarra, Alava, Biscaya e Guipuzcoa, em vista de ser cada vez maior o enthusiasmo dos catholicos, resolveu que se reunam em San Sebastian os catholicos biscaynhos e navarros.

Diz ainda a referida junta que deverão utilizar-se de todos os meios de locomoção, taes como: comboios, carros, automoveis, etc., e até a pé, sendo necessario.

A commissão deverá ir a Bayonne, telegraphar ao rei, presentemente em Londres, protestando contra a deliberação do governo, de lhes prohibir o uso do telegrapho.

Dizem de Pamplona que lavra ali grande agitação entre os reaccionarios, em vista do governo não permittir a organização de comboios especiaes para irem a San Sebastian.

Como se vê, estamos em vespera de um tremendo conflicto, que póde acarretar graves consequencias para o paiz.

Insistindo, como não póde deixar de ser, Canalejas, no emprego de suas medidas, para quem conhece o meio hespanhol das provincias, sobretudo de Navarra e Vascongadas, é fóra de duvida que não ficará surprehendido com a noticia de ter rebentado a guerra civil em Hespanha, de funestas consequencias para os seus principaes organizadores.

O representante do papa já se ausentou de Madrid, e o sr. Ojeda, embaixador hespanhol em Roma, retirou-se tambem da cidade eterna.

Guzman Blanco

Agentes do Correio

Escrevem-nos de Santa Thereza de Valença:

"Acabei de lêr uma circular publicada no dia 24, do director dos Correios, dirigida aos administradores dos Correios, na qual recommenda aos mesmos que não sejam demittidos os agentes de Correios locaes fóra dos casos do art. 497 do regulamento vigente, e que quando os mesmos não se conduzam com a necessaria correcção, cumpre que lhes seja applicada gradativamente as penalidades dos arts. 494, 495 e 496, de accordo com o disposto no art. 507, do regulamento vigente, de modo a distinguir os bons dos máos e de sua conservação no cargo é o cumprimento rigoroso do dever.

A circular do director parece ser fundada na mais pura e santa intenção, mas não o é. Todo mundo sabe que em quasi todas as localidades, principalmente do Estado do Rio, foram demittidos os agentes de Correios, sem o menor motivo, depois que o actual director dos Correios assumiu o exercicio de seu cargo, sendo nomeados para lhes substituir pessoas que fossem *páo para toda obra*; por isso essa circular só tem por fim garantir as ultimas nomeações, feitas por ordem do director dos Correios e nada mais. Ninguem se illuda que os agentes dos Correios locaes foram demittidos espontaneamente pelos administradores dos Correios. Não! Elles foram demittidos por ordem do director geral. Tanto isso é verdade que alguns que foram demittidos, foram, por si e por meio de representantes, á Repartição Geral dos Correios saber dos motivos de sua demissão, e ali lhe informavam que fôra por ordem do director geral!...

Essa circular mereceria os applausos de todas as pessoas serias si o director dos Correios mandasse que ficasse sem effeito todas as demissões feitas injustamente, como as que foram feitas no Estado do Rio; e tanto foram ellas injustas que s. s. hoje vem recommendando que só poderão ser demittidos os agentes que incorram no art. 497 do regulamento! Ora, si s. s. reconhece que os actos praticados pelos administradores dos Correios foram com infracção do regulamento vigente, cumpre, pois, que s. s. o declare os mesmos sem effeito, punindo os seus infractores com as penas que, provavelmente, o regulamento determine.

Não seria nada demais s. s. mandar abrir uma syndicancia, afim de apurar os motivos dos milhares de demissões que foram feitas, e aquellas que não foram justas declaral-as sem effeito.

Si assim procedesse, mereceria s. s. os applausos de todos. Mas si assim não proceder continuaremos a declarar que s. s. teve só por unico fim, com a sua circular, garantir as ultimas nomeações, feitas por sua ordem, e temos razão de sobra para assim affirmar.

O nosso municipio foi, talvez, um dos mais victimas de demissões! Assim é que foi demittido o agente do Correio de São José de Tabôas, cujo cargo occupava ha mais de 20 annos, isto é desde o tempo da monarchia, a contento geral de todos. O que fez o agente de Tabôas, para ser demittido?! Ninguem o sabe! Depois foi demittido o agente do Correio do Porto das Flores, por cujo motivo todos ignoram! Esse é um chefe de numerosa prole e funccionario correcto no cumprimento de seus deveres.

Não seria um acto de justiça que o director dos Correios declarasse sem effeito essa clamorosa injustiça? Parece que sim!

Infelizmente, não temos o regulamento dos Correios em mãos para melhor podermos argumentar, mas breve o teremos!

Esperamos que o director dos Correios porá em pratica alguma das medidas que viemos de vos referir."

Dr. Evaristo Nunes Pires

Cerca de duas horas da tarde de hontem, o dr. Evaristo Nunes Pires, lente do Collegio Militar, ao passar pela rua do Haddock Lobo, foi accommettido de uma syncope.

Immediatamente levado para uma pharmacia, de nada valeram os cuidados medicos que lhe foram prestados, pois, em poucos momentos, veio a fallecer.

O cadaver do inditoso mestre foi transportado para a residencia da sua familia, á rua Club Athletico, de onde sairá hoje o enterramento.

Luta romana

CAMPEONATO FEMININO

Com uma concurrencia extraordinaria, realizaram-se hontem, no theatro S. José, dois espectaculos.

[illegible] proseguiu o campeonato feminino [illegible] campeonato.

A primeira pugna foi entre a gentil Clus, [illegible] proclamada a *Menina de Ouro*.

Vinte e um minutos durou essa peleja, [illegible] cando a *Menina de Ouro* por uma *ceinture d'argent*.

Em seguida, vieram Fischer e Morgan, a terrivel mulata.

Foi uma verdadeira [illegible], encerrando [illegible] Fischer [illegible]

Depois de lutarem muito tempo, ficou a pugna empatada.

Como tem de passar por grandes e imprescindiveis reformas, o theatro S. José cerra hoje as suas portas.

Os artistas que ali debutaram passarão a fazel-o no theatro Carlos Gomes.

[illegible] lutadoras, que obtiveram tantas victorias, mas na platéa e nos camarotes, [illegible] ora no Carlos Gomes, ora no Concerto Avenida.

CAMPEONATO MASCULINO

O Carlos Gomes assanhou hontem, com a [illegible] de Aimable e Raicevich, uma verdadeira enchente.

Aimable, como sempre, portou-se como uma fera, não ficando Raicevich, o campeão mundial, [illegible]

Mais uma vez, ficou a luta empatada.

Hoje descansam elles, havendo as seguintes [illegible]

Ruccarro e Cesareo, Kê Carlo e Riold, Romano, Baldi e Winter e Jourdan, estes em luta de [illegible]

Os Corinthians, hontem, jogando contra um "team" brasileiro, derrotaram este por 5 "goals" cont a 2.

Os valentes foot-ballers inglezes embarcam hoje para S. Paulo.

Com a presença de muito maior numero de pessoas, uma verdadeira multidão em toda a significação da palavra, realizou-se hontem o ultimo *match* dos Corinthians, nesta capital.

As archibancadas estiveram literalmente cheias, notando-se elevado numero de senhoras e senhoritas, emquanto que embaixo, em volta do campo, ficaram milhares de cavalheiros e muitas senhoras, que não logravam obter logares nas archibancadas.

O *match* assumiu as proporções de um verdadeiro acontecimento no mundo *foot-baller* e transpirou dahi para a sociedade carioca, onde ha uma avultada quantidade de verdadeiros apaixonados do bello sport.

Pois foi essa sociedade, representada pelo que ha de mais fino em seu meio, que affluiu hontem ao *field* do Fluminense, na ancia de observar a pugna que se ia travar entre duas equipes de grande valor, e, com certeza, como nós, não saiu convencida de que a *equipe* ingleza fosse muito superior á brasileira, mas que da parte desta houve tal descuido, pela má organização que lhe foi dada, que chegou a prejudicar-lhe a victoria, ou ao menos um empate honroso.

As condições, porém, em que se formaram os *teams* aqui, á ultima hora e em nenhum *training*, foi a verdadeira causa da derrota de hontem, porque os nossos *foot-ballers* jogaram, é fóra de duvida, muito melhor que das outras vezes, á excepção de Guilbert, que não sabemos quem teve a infeliz idéa de metter ali, para, unica e exclusivamente, prejudicar o jogo.

Não ha quem não saiba que Guilbert, apezar de muito joven, está em plena decadencia no *foot-ball*. Infelizmente, o seu progresso marcha na ordem inversa, o que lhe valeu ser promovido para o 2º *team* do Botafogo F. C. Ora, nestas condições, pôr Guilbert para jogar contra os Corinthians era desejar ter no *team* quem servisse de tropeço ao envez de ter quem o auxiliasse. E Guilbert foi um verdadeiro tropeço, não porque jogasse mal simplesmente, porque isto acontece com os mais arrojados *foot-ballers*; elle passou um grande numero de vezes a bola ao adversario, por não poder *shootar*, em certas occasiões quasi isolado!

Isto valeu ao centro não ter nenhuma confiança em Guilbert, sobretudo Emilio, Mutz e Abelardo, que se viram nas mais sérias difficuldades para fazer passes a Lauro, obrigando-o a passar grande parte do tempo, sem fazer mais nada que acompanhar a linha.

Esta foi a grande nota dissonante no *match* de hontem, que não póde escapar da nossa previsão de ha muito dias.

Junte-se a tudo isso o nervosismo que se apoderou do *team* brasileiro e ter-se-á a conclusão do que foi o *match* de hontem:—atrapalhação, devido ao estado nervoso dos nossos *foot-ballers* e a superioridade moral dos Corinthians, que já vinham de infligir duas formidaveis derrotas um por 10, outra por 8 *goals* contra um de cada vez. O que nos faz, porém, ficar admirados é que Guilbert jogasse hontem, depois de se ter visto o papel que elle desempenhou quarta-feira, quando disputou o 1º *match*. Só se póde admittir uma hypothese—a de que não havia mais ninguem disponivel.

Sem este inconveniente e com mais calma, o *match* de hontem teria sido outro.

Cinco minutos antes das 4 horas deu entrada no Fluminense o presidente da Republica, acompanhado de sua esposa e de suas casas civil e militar, indo occupar o logar de honra que lhe foi destinado nas archibancadas, ao som do hymno nacional, tocado pela banda do Corpo de Marinheiros Nacionaes.

A's 4 horas deram entrada no campo as duas *équipes*, que se collocaram, dado o *kick*, nos seus respectivos logares.

Coube a saida aos brasileiros, que logo avançaram para o *goal* dos inglezes numa carga cerrada, mas tiveram de recuar, porque a vigilancia do *goal* não permittiu que a bolla continuasse nas suas proximidades e devolveu-a ao campo.

Os *forwards* brasileiros escoram e fazem um passe a Abelardo, que avança decidido para o campo inglez, mas ainda desta vez teve de [illegible] seu intento, porque Day, tirando a bolla, passa-a a Vidal, que rompe com ella até o meio do campo, onde a passa a Colebv, que a devolve a Day, e este de novo [illegible] a Vidal. Nas proximidades, porém, do *goal* brasileiro, Mutz consegue tiral-a ao adversario e passa-a a Cox, que a perde logo para os inglezes. Estes avançam logo, com a sua magnifica e bem organizada linha para o *goal* brasileiro, mas, Day, perseguido, passa a bolla a Pryler, que não a póde deter mais deante da marcação que lhe era feita e passou-a [illegible] que fez um passe a Colebv, e este, entre a Vidal, já perto do *goal*. Vidal *centra* de novo e Day dá um *shoot* e Baby consegue deter a bolla, atirando-a para o meio do campo.

Mas os inglezes não se deliveram com o feito e avançaram de novo contra o *goal* brasileiro e ali todos trabalham em *passes* e *shoots* das linhas de defesa e de ataque e a bolla passa um grande tempo no meio do campo. O jogo então se torna magnifico e enthusiasma a assistencia, que, anciosa, applaude muito. Ha um grande desenvolvimento de bello jogo em ambas as linhas, sendo limitadissimas as saidas nas linhas de *off-side*. Uma grande preoccupação [illegible] a assistencia, mas os Corinthians agora já pegaram a bolla e avançam contra o campo brasileiro. Os passes continuam e Day toma de novo a bolla e passa-a a Colebv. Este, encontrando difficuldade em conduzil-a, passa-a [illegible] vertiginosamente para o *goal* brasileiro. Entretanto, Rolando persegue-o, impossibilitando-o de *shootar*, mas não podendo evitar o *corner*, que foi então o primeiro.

Atirada a bolla contra o *goal*, foi este valorosamente defendido, voltando ella para o campo trazida por Mutz. As linhas então retrocedem e Morgen, tirando a bolla a Mutz, passa-a a Snell e este a Vidal.

Rolando surge de novo em perseguição de Vidal e, para evitar que este *centre*, sujeita-se a outro *corner*.

O ataque era desmedido contra os brasileiros, a defesa era extraordinaria. Vidal *shoota* á um bom e bem atirado *shoot* para o centro, mas a defesa, bem distribuida na ponta do *goal* não deixa a bola entrar e atrasa para o meio do campo, apoderando-se logo della Cox, que faz um passe para Guilbert. Este, porém, perde a bola, mas Lauro avança e conquista-a. As linhas correm agora contra o campo inglez, fazendo magnificos passes. Entretanto, Pape e Timis estão vigilantes e difficultam os brasileiros em *shootar* a *goal*, sem perderem no emtanto evitar um *corner*.

Atirada a bola por Lauro, houve uma verdadeira luta entre as linhas e o *goal-keeper* inglez, mas a bola não entra e vem de novo ao campo.

Os inglezes detêm-n-a de novo e avançam para o *goal* brasileiro, conseguindo desta vez vasal-o.

Estava feito, depois da maior parte do tempo gasto numa verdadeira luta, o primeiro *goal* dos Corinthians.

A bola volta ao campo, os inglezes investem outra vez para o campo brasileiro e a luta se estabelece de novo em ambas as linhas. Baby apára diversas vezes a bóla que lhe atiram e rebate-a para o campo, sem que o frio adversario diminua o vigor do ataque. Os Corinthians arremettem de novo contra o campo brasileiro que é valorosamente defendido, desta vez dão *shoots* sobre *shoots*, todos elles, porém, improficuos, porque Baby apanha todas as bólas atiradas contra o *goal*, debaixo de uma saraivada de applausos da assistencia. Os Corinthians, porém, investem, investem sempre, e conseguem vasar ainda o *goal* brasileiro.

Vinda a bóla ao campo, coube aos brasileiros investir contra o campo inglez. A peleja continúa mais intensa ainda, até que, Cox, aproveitando um passe que lhe fôra dado, caminha agora para o *goal* inglez, conseguindo desta vez transpol-o, debaixo de um diluvio de applausos da assistencia.

Dahi em deante, o jogo continuou com algum vigor, mas em menor intensidade, porque as linhas das duas *équipes* estavam visivelmente fatigadas. Já estava, entretanto, esgotado o 1º *half-time* e o *referee* apitou, dando-o por terminado.

Era então este o resultado:

Corinthians	2 goals
Brasileiros	1 "

Iniciado o segundo *half*, o jogo começou debaixo de preoccupação dos espectadores, enthusiasmados com o que viram no 1º, pois, as linhas brasileiras, embora resentindo-se da falta de calma precisa, jogou admiravelmente corroborando assim a nossa opinião de que o que lavra nos nossos *foot-ballers* é a falta de ordem e de calma necessarias, num jogo como aquelle, que não depende sómente de *shoots*.

Coube aos inglezes acabarem com a apparente indecisão que então havia, vagando o *goal* brasileiro, mão grado o esforço dos *forwards* e dos *backs* em impedir que isto se realizasse.

No campo, de novo, a bola, multiplicaram-se as investidas. Foi nessa occasião que deploramos a presença de Gilberto no *team* brasileiro: pois, não só perdeu uma porção de passes que lhe foram feitos, como até atrapalhou os seus proprios companheiros, porque *shootava* para os inglezes. Vem dahi o cansaço que se apoderou dos brasileiros, porque viram-se obrigados a rehaver a bola, perdida muitas vezes, dos pés do sr. Guilbert. Lauro, que era um dos bons elementos do *team*, ficou sem ter o que fazer, grande parte do tempo, e o jogo ficou prejudicado, porque, quando queriam fazer passes a Lauro, eram obrigados a *shootar* alto, e os inglezes se aproveitaram bastante disto. A' custa, porém, de muito esforço, conseguiram os brasileiros que Abelardo se servisse de uma opportuna occasião, e, num forte *shoot*, atirasse de novo a bola contra o *goal* inglez, transpondo-o. Ouviram-se então, da assistencia, muitos gritos e palmas, coroando o feito de Abelardo. Estava registrado o 2º *goal* brasileiro.

Os Corinthians empregaram todo o seu esforço para responder ao feito dos brasileiros, e se soccorreram de uma bem passada bola, avançando, quasi que de escapada, contra o *goal* brasileiro, vazando-o, de novo, com a bola.

Agora já era visivel o cansaço das *equipes*, mas os inglezes, mesmo assim, ainda fizeram dois *goals*, sendo o ultimo quasi no momento em que findava o 2º *half*.

Ficou assim assignalada mais uma victoria para os Corinthians, esta de mais valor, porque foi a em que elles tiveram mesmo de lançar mão de todo o seu esforço e sagacidade para vencer o adversario, com o resultado:

Corinthians	5 goals
Brasileiros	2 goals

Isto quer dizer que aqui, para se jogar o *foot-ball*, falta pouco. E' apenas uma questão de pouco tempo, necessario para pôr em pratica aquillo que se observou nos Corinthians.

E' uma questão de vontade.

Serviu de *referee* o sr. G. Todd, que, no correr do *match*, teve de punir varias faltas dos Corinthians.

Foi, ou pareceu ser, imparcial...

Foi hontem offerecido aos Corinthians, nos salões do Club dos Diarios, um baile.

Hoje, á tarde, acompanhados pelo sr. Miller e por uma commissão do Fluminense, embarcarão elles para S. Paulo, onde disputarão tres *matches*.

De volta a esta capital, na quarta-feira da proxima semana, embarcarão no mesmo dia no *Amazon*, com destino a Southampton.

Por pilheria um amigo quasi mata o outro

O sexagenario Francisco Sebastião Costa, residente á rua Conde de Bomfim n. 822, teve como companheiro de quarto, o montador de machinas, Miguel de tal.

Hontem, á noite, este entrou no quarto e sacando de um revólver, disse ao outro:

— Vaes morrer.

E puxou o gatilho, suppondo estivesse a arma descarregada.

Esta detonou, indo o projectil attingir o rosto do pobre sexagenario.

O pobre homem foi soccorrido na Assistencia e ficou em tratamento em casa.

A policia do 17º districto teve sciencia do occorrido.

Atropelamento

Na rua do Passeio, proximo á avenida Central, foi hontem atropelada por um automovel Oliva Beira, residente á rua de Santa Luzia.

O motorista do automovel, Joaquim Pavão foi preso em flagrante e autoado no 5º districto.

A referida mulher foi soccorrida na Assistencia e removida para a Santa Casa.

Tentou matar-se

O fiscal da Limpeza Publica, Mario de Oliveira e Silva, de 21 annos, e residente á rua da Lapa n. 35, por motivos que não se sabe, ainda, tentou suicidar-se, hontem, desfechando um tiro na cabeça.

A Assistencia foi chamada e soccorreu-o, levando-o, em estado grave, para a Santa Casa.

A policia do 13º districto foi scientificada do occorrido.

NOTAS DO MAR

Um dia alegre. Passeios e passeiantes. Guanabara em festas

O domingo estava adoravel no mar. Logo depois de se desfazerem as brumas matutinas, começaram a circular pela bahia, garbosamente tripulados, os nossos valorosos *rowers*, esguios canoes e baleeiras dos clubs de regatas, e os ligeiros *yachts* dos centros veleiros desta capital. E, a par delles, sorriam lanchas conduzindo familias em alegres passeios maritimos pelos poeticos recantos da Guanabara, que estava linda, mansa, movendo-se apenas em ondulações de lago.

E a caminho de praias distantes, onde os esperava a tentação de um dia alegre e ruidoso seguiam esses bandos, muito alacres em seus trajes e em seus risos.

Para a tarde uma barca da Cantareira largou da ponte central, no Pharoux, cheia de familias, para um passeio em torno da bahia percorrendo-a em largo cruzeiro. Na obrigação de algo dizer sobre cousas do mar, e não tendo até então obtido uma unica nota, resolvemos seguir os excursionistas, tomando parte no agradavel passeio.

E não houve motivo algum para arrependimentos, pois partindo do Pharoux ás 3 horas tomamos caminho da Prainha, dali por deante foram correndo os minutos numa renovação constante de variados panoramas, primeiro na bellissima curva que vae das Obras do Porto á Ponta do Cajú; depois pela praia do Retiro Saudoso, com as ilhas dos Ferreiros e Santa Barbara á vista, e finalmente uma extasiante revista ás ilhas da bahia, entre ellas Sapucaia, Fiscal, Cobras, Fundão, Ponta do Engenho, Maria Angú, Combamby Comprida Raymunda e Santa Rosa.

Dahi fez-se a volta á gigantesca ilha do Governador, começando o regresso á vista da ilha Secca, das Pedras da Passagem, da ilha das Enxadas, etc.

No ancoradouro descançava o *Magellan*, entrado hontem mesmo da Europa, e o *Pernambuco* se annunciava proximo. Pouco depois das 5 da tarde, entrou este, trazendo a seu bordo os passageiros seguintes:

Theodor, Eleonore e Luise Bauer, Max Thomas, Avelino Sampaio e familia, Maria Soares Brandão e familia, L. Fauckens, Affonso Sofia, Dera Hedigan, Floriano da Silveira Fontes, Georgina Cotter e familia, Antonio Reinighaus e familia, dr. Th. de Souza e familia, Conceição Lima e Philippino Ract.

O *Magellan*, que havia entrado depois do meio-dia, saiu á meia-noite, levando como passageiros:

Luiz Affonso Spada, Nicolau Bouche, F. Quirandé, dr. Moysés Pereira Vianna, Enrique de Oliveira Calamet, Henri Turot e esposa, Adelino G. Villarte e duas filhas, L. de Mello Filho, Antonio C. Ribeiro, Raphael Coutinho, M. Lesica, José Maria Cantillo e senhora, A. Suerdick e esposa, d. Anna M. de Lacerda Abreu e uma filha, Hygino Lacerda, M. Z. Nelson, R. Nelson, E. M. Villeta, Bernardo Kuntgen e filho, R. J. Godoy, E. K. Staut, Alfredo Lopes e dois filhos, Emile Cochler, Annita Holtzmann, M. Sicala.

E nada mais...

Despropositos d'um carioca

Muito tem dado que falar o fundo do scout "Bahia". Em rodas de Marinha tem-se discutido, com calor, as mentiras e as verdades sobre o fundo do "Bahia". Uns affirmam que elle está num estado deploravel, outros affirmam que, ao contrario, está num optimo estado de resistencia.

O engenheiro chefe das machinas foi ao Estado-Maior. Declarou que não se responsabilizava pelo fundo do "Bahia". O Estado-Maior, fulo, reprehendeu o engenheiro. O engenheiro engoliu a pilula e o "Bahia" ficou com o seu fundo sujo. E nada mais curioso que este conflicto interno por causa de um fundo.

— Mas, positivamente — gritou á hora da partida, o engenheiro machinista ao commandante — mas positivamente não se toma uma providencia?

— Não — respondeu o commandante.

O engenheiro empallideceu e quasi quebrou a espada. Mas lembrou-se que não era conveniente. Calou-se e o scout partiu, chegando hontem a Montevidéo cheio de escoriações pelo fundo. A viagem exigiu um grande despendio de carvão. As carvoeiras ficaram varridas, gastando-se a média de 100 toneladas de carvão.

Deante disso, no resto da viagem, é provavel que outras escoriações estraguem totalmente o fundo do "Bahia".

No fim — como affirmou o "Correio da Manhã" — verifica-se isto: o Estado-Maior defendeu a disciplina, o engenheiro defendeu-se a si proprio. Só os encarregados da limpeza do fundo do "Bahia" não defenderam o fundo.

Resta ao ministro lançar as suas bondosas vistas para os rapazes que por lá, sul, andam arriscados a um formidavel mergulho, juntamente com o fundo do "Bahia".

—Theo

ULTIMA HORA

Theodoro Antonio dos Reis

✝ Hermestina Duarte dos Reis e sua familia participam o fallecimento do seu esposo, genro e cunhado, THEODORO ANTONIO DOS REIS, e convidam os collegas do fallecido, e amigos, para acompanharem o enterro do mesmo, hoje, ás 3 1/2 horas da tarde, saindo da rua Dr. Pereira Teixeira n. 15, estação do Encantado, para o cemiterio de S. Francisco Xavier, chegando á estação Central ás 4 1/2, pelo que se confessam agradecidos.

Chronica forense

A acção de despejo e a reforma do processo.

Nada existe, em nosso direito, de mais absurdo, iniquo, barbaro e anachronico do que o despejo de predios.

Parece incrivel que, em nossos dias, se possa supportar o peso por disposições tão obsoletas e tão desviadas do senso commum e dos mais elementares principios de justiça.

As velhas Ordenações, teceram-se, regulando o despejo, da noção muito rigorosa acerca da propriedade, de causas ligadas ao feudalismo, de sorte que deixam ao dono do predio um poder discricionario sobre o inquilino, armando-o contra este, do direito de exigir a casa sob os mais futeis pretextos e independentemente de qualquer prova dos mesmos.

Vieram os praxistas e os formularios e estabeleceram uma fórma de processo que é um vasto campo para a chicana. Aos inquilinos, em represalia ao despotismo do senhorio, deram uma amplitude de defesa que lhes permitte, como é corrente em nosso fôro, ficar na casa por espaço de longos mezes, protelando o despejo já requerido.

Nem o proprietario está garantido contra a represalia do inquilino, nem este, pagando pontualmente os alugueis, póde considerar-se numa situação de relativa independencia e segurança.

Si áquelle é dado surprehender a este com uma intimação para, dentro de 24 horas, deixar o predio, por mero capricho muitas vezes, resta á victima de tão desmedido arbitrio o consolo de protelar a execução do mandado durante dilatados mezes.

Essa situação, de desamparo para um e outro, é creada pela lei. Corrigir esse estado de coisas deve ser, pois, um dos alvos mais cuidadosamente visados por uma reforma. E agora que, graças á iniciativa do infatigavel ministro, em tão boa hora chamado para a pasta da Justiça — o dr. Esmeraldino Bandeira — tudo fazia crer fosse satisfeita essa necessidade do nosso jus constituendum, o esboço, sobre a acção de despejo, ha dias publicado, trouxe, para quantos acompanham de perto a marcha dos trabalhos da operosa commissão, incumbida de reformar o processo, verdadeiro desapontamento.

Basta dizer que o proprietario continúa armado do mesmo despotismo contra o locatario. Está visto que a commissão não podia corrigir as Ordenações, materia de direito substantivo. Prevemos desde já essa objecção. Mas regular a maneira de se exercer o direito do senhorio, em cada um dos casos figurados no codigo philippino, differenciando as hypotheses — era precisamente da sua alçada.

O projecto da lavra do dr. Carvalho Mourão dispõe no art. 1º: — "Quando o senhorio do predio, rustico ou urbano, quizer despejal-o, *nos casos em que a lei o permitte, requererá, etc."*

A formula estabelecida é, como se vê, a mesma para *todos os casos*. Nisso reside o primeiro e principal vicio do projecto.

Esses casos em que a lei permitte ao proprietario despejar o inquilino são fundamentalmente diversos. Não se póde, por exemplo, equiparar o despejo por falta de pagamento de aluguel ao despejo para obras no predio ou porque o proprietario precise delle para residir. Tudo está indicando, o mais rudimentar bom senso está aconselhando, que o inquilino deve ser tratado differentemente.

Para o inquilino relapso comprehende-se um processo summario, de defesa restricta, rapido e prompto, tal como pretendeu estabelecer o dr. Mourão. Mas para o inquilino que paga pontualmente, a acção deve proporcionar-lhe dilações mais amplas.

Por outro lado não deve ser sufficiente a allegação do senhorio, desacompanhada de qualquer prova. Exceptuada a allegação de impontualidade, cuja prova em contrario só o proprio inquilino póde fazer, exhibindo os recibos, todas as demais causas de despejo, permittidas na Ord., deveriam apparecer em juizo documentadas.

Assim, o despejo requerido por necessitar a casa de obras indispensaveis á sua conservação e segurança, deveria começar por uma vistoria; o que fosse requerido, sob a allegação de estar o inquilino usando mal do predio, transformando-o, por exemplo, em hospedaria suspeita ou em casa de tavolagem, deveria trazer uma justificação prévia, etc.

Só assim se poderia corrigir o defeito da Ordenação, obrigando o senhorio á prova da verdade do motivo invocado, afim de não deixar o bom inquilino á mercê dos seus caprichos.

Dando ao inquilino o prazo de seis dias, tratando-se de predio urbano, ou de vinte dias, estando em causa predio rustico, para desoccupar a casa ou allegar e provar a defesa que tiver, não nos diz o projecto em que consistirá essa defesa.

De sorte que abre margem a todas as allegações, o que vae de encontro ao objectivo da acção, que é de natureza especial.

Essa defesa deveria ser restricta, taxativamente determinada para que a acção correspondesse aos intuitos que se teve em vista, restringindo, em artigos seguintes, os prazos do juiz, o uso das excepções, etc.

A chicana encontrará nessa expressão vaga — *a defesa que tiver* — pasto para alimentar procrastinações.

No caso da impontualidade, parece que, não havendo contrato (é outro ponto que o projecto não distingue) nem bemfeitorias autorizadas pelo proprietario, á unica defesa do réo deveria consistir na prova do pagamento.

Nos arts. 4º e 5º, regulando o processo dos embargos, o projecto não dá recurso do despacho que os recebe ou rejeita *in limine*, como não dá appellação da sentença que decreta o despejo. Poder-se-á dizer que a appellação é recurso commum, não precisa ser expresso, cabe de todas as sentenças, recebida em um só ou em ambos os effeitos, segundo se vier a estabelecer. Mas o aggravo, que é de direito stricto?

Como tomar a serio uma lei que admitte tal ou qual defesa ao réo, mas não lhe dá recurso contra o erro do juiz?

De que valem esses embargos, si o juiz os póde receber ou rejeitar sem recurso? A que fica reduzida a prudente advertencia — *juge unique, juge inique* — tão bem enunciada nesse espirituoso trocadilho?

Da parelha com esses defeitos que saltam ao primeiro exame do esboço, cumpre salientar algumas disposições dignas de applauso nelle contidas.

Haja vista o que se determina no art. 9º, quanto á remoção, para o deposito publico, dos trastes do inquilino, levando-se as despesas á conta de custas. Evita-se, graças a essa providencia, o vexame da familia, ao mesmo tempo que se lhe poupa maiores prejuizos, lançando á rua, como se vê presentemente, moveis e objectos de uso particular, sobre os quaes correriam, durante longas horas, curiosos desoccupados.

A allegação de molestia, para conseguir moratoria, encontrou egualmente um limite razoavel no art. 7º.

O attestado, para fazer fé em juizo, deverá ser passado por um medico especialmente nomeado pelo juiz, de sorte que desapparecerá a chicana dos attestados de favor.

Essas medidas não compensam, porém, os defeitos do reduzido projecto. Nem era crivel que, ao lado destes, não se pudesse apontar aquellas. E o citado art. 7º offerece exemplo de um e de outras: si contém uma medida aproveitavel, traz á lembrança a situação em que ficaria a Saude Publica tendo de despejar um predio infeccionado. O projecto não prevê essa hypothese. Quererá deixar o despejo sanitario, por sua natureza immediato, peremptorio, ás mesmas dilações de defesa de um despejo commum?

Si a reforma do processo está se fazendo para acabar com essas disposições esparsas, modificando-as e enfeixando-as em um codigo unico, por que não cogitar do despejo sanitario, creando para elle uma formula de excepção?

Quererá o projecto regulal-o pelas disposições communs, dando ao réo prazo para embargos e ao juiz o direito de, a requerimento delle, nomear um facultativo de sua confiança, para certificar — "que a pessoa doente não póde ser removida sem perigo de vida"?

Como sair desse circulo vicioso e onde ficaria o motivo de salvação publica — *suprema lex* — que justifica o despejo sanitario?

O projecto não é ainda um trabalho definitivo da operosa commissão, que o poderá revêr, quando tiver de dar redacção final ao Codigo. Nem esses reparos, que acima ficam poderão melindrar, estamos certos, o illustre autor do esboço nosso estrenuamente empenhado no fôro desta cidade.

Castro Nunes

O martyrologio da navegação submarina

(ERNEST LAUT)

Uma estatistica dolorosa -- Mais de duzentas victimas -- Como tres homens conseguiram sair de um submarino afundado -- O relatorio de um heróe -- A ficção e a realidade.

Vamos tentar assignalar aqui as vidas humanas arrebatadas pelos desastres da navegação submarina desde o seu inicio até hoje. Sabem acaso os leitores que o numero das victimas já monta a mais de duzentas?

E' demasiado conhecido que antes de entrar no seu verdadeiro periodo de realização pratica — o que não vae além de sete annos apenas — a navegação submarina causára innumeras catastrophes. Entanto, póde dizer-se que tão sómente agora tem-se procurado, de facto, navegar sob as ondas. Mas a primeira experiencia de navegação submarina remonta a mais de cento e cincoenta annos.

O homem jamais se contentou unicamente com aquillo que a Natureza lhe pôz á mão: uma vez senhor da terra e do mar, buscou logo dominar o céo e o fundo dos oceanos.

São da mesma época as primeiras experiencias da navegação aérea e da navegação submarina. Emquanto no Brasil Bartholomeu de Gusmão, e em França os Montgolfier, o physico Charles, os irmãos Robert e Blanchard creavam a aerostação, em Inglaterra um engenheiro chamado Day inventava e construia o primeiro submarino.

Como era feito esse navio? Ignora-se inteiramente, porque não existe uma só descripção delle, e pela razão de se achar afundado, ha cento e trinta e oito annos, nas aguas do porto de Yarmouth. Excusado é dizer que seu inventor submergiu-se com elle.

De 1772 a 1835 não se conhece nenhuma experiencia de navegação submarina. No fim deste ultimo anno, porém, um hespanhol chamado Cavo fez uma experiencia e pequena [illegible], nas costas do seu paiz, com um submarino de sua invenção. Quatro annos mais tarde, a 15 de agosto de 1839, chega a vez de um francez, o dr. Petit, que, uma [illegible]

Em 1841, o yankee Philips experimenta um submarino seu no Lago Erie, perto de Buffalo. Teve a mesma sorte que seus predecessores.

Ahi por 1850, Bauer, um bávaro, idéa um submarino [illegible]

[illegible]

prir semelhante ordem, mas convencidos energicamente por Bauer de que era essa a unica salvação possivel, executam por fim a manobra. A agua, ao penetrar no submarino, comprime effectivamente o ar e equilibra de tal modo a pressão, que os naufragos podem abrir a escotilha. E Bauer e seus dois companheiros foram jogados á superficie do mar com a "velocidade de uma rolha de champagne que salta", sendo recolhidos, num delirio de alegria, pelos espectadores que se achavam em pequenas embarcações no ponto onde se dera a immersão, e que já os suppunham perdidos para sempre. Bauer e seus marinheiros tinham estado seis horas fechados dentro desse minusculo submarino, cuja metade do casco, á pôpa, se achava toda amolgada, despedaçada!

Como se sabe, quando se suspendeu ou se fez fluctuar o *Lutin*, encontraram-se dois de seus tripolantes mortos sob a tampa ou quartel da meia-laranja, que estava entreaberta. E' mais que provavel que esses infelizes houvessem tentado salvar-se pelo meio que fôra tão favoravel a Bauer e seus dois marinheiros.

Accrescentaremos, para concluir esta referencia ao primeiro submarino que possuiu a Allemanha, que o *Mergulhador do Mar* permaneceu afundado durante meio seculo. E só nestes ultimos annos o levantaram do logar onde naufragára ou se submergira desastrosamente, podendo-se vel-o agora, tal qual foi encontrado, no pateo da Escola Naval de Kiel.

* * *

Não ha, na verdade, morte mais atroz que a desses infelizes que, fechados nos flancos de um submarino, sem esperança de salvação, succumbem á asphyxia. Sabemos já á saciedade quaes são as phases desse martyrio, porque o official que commandava o submarino japonez afundado em Hiroshima [illegible]

[illegible]

[illegible] que em 1859 construiu um submarino [illegible] foram tomados pela [illegible] Scott Russel. Permittam os leitores que voltemos a esse submarino e ao seu inventor [illegible] a proposito a anecdota [illegible] Del [illegible] na sua bella obra sobre a navegação submarina [illegible] mostra como um submarino afundado, pode salvar-se a [illegible].

Bauer era sub-official de artilharia [illegible] quando foi construido em Kiel, nos estaleiros de Howaldt, um submarino de sua invenção a que denominou *Mergulhador do Mar*.

[illegible] no porto de Kiel a 1º de fevereiro de 1851. Era tripolado por seu inventor e dois marinheiros. Após numerosas [illegible] experiencias felizes, Bauer [illegible] uma [illegible] fez. Mas a chapa da pôpa [illegible] a pressão de [illegible] e depois de collidir [illegible] a pôpa [illegible] o *Mergulhador do Mar* [illegible] cinco annos [illegible] sobre a vasa, numa profundidade de [illegible] metros d'agua.

Como sahir agora? Um só recurso [illegible] escaparsse [illegible] pela escotilha.

[illegible] "Deixar [illegible] — diz o primeiro-tenente Delpench — deixar que entre a agua [illegible] de que esta, comprimindo a atmosphera interior, faça a perfeita [illegible] a enorme pressão imposta pela escotilha da meia-laranja, e poder se abril-a para a sahida..."

Os tripolantes, a principio, recusam cum-

[illegible] das familias dos meus subordinados. E' isto a unica coisa que ancciosamente desejo neste instante..."

Em seguida despede-se de seus chefes, de seus camaradas de classe e, admiravel pensamento de disciplina! elle os menciona na ordem dos seus postos, ainda assim temeroso de não ser bem correcto.

Entretanto, o soffrimento o interrompe neste dever supremo:

"A pressão atmospherica augmenta — diz-nos elle — e parece-me que tenho os ouvidos [illegible]..."

"Ás 12 e 30 minutos, respiração extraordinariamente difficil... Parece-me que respiro gazolina... Sinto-me intoxicado pela gazolina..."

Mas vê que esqueceu um dos amigos na lista [illegible] a quem dirige um supremo adeus. E, expirante, accrescenta num extremo esforço:

"Comprimentos ao capitão Nakano..."

Era o fim. Depois só mais esta linha:

"E' meio-dia e 40 minutos..."

E, com effeito, a essa hora a asphyxia fez a sua obra. A penna caiu... O heróe estava morto!

* * *

Coisa curiosa, esta scena tragica de um official fechado num submarino em desastre e escrevendo suas ultimas e supremas impressões, tinha sido prevista por um romancista. Ella foi descripta em todo o desenrolar do romance do commandante Danrit, ha apenas alguns annos. Esse romance intitula-se *Guerra fatal*. Não ha, pois, nada de novo sob o sol... nem mesmo no fundo do mar!

De igual modo, muitos annos antes da utilização pratica do submarino, Julio Verne nos havia descripto, mais ou menos, o submarino tal qual existe hoje. Denomina-se *Vinte mil leguas submarinas* o livro que disso trata e que tanto encantou a infancia. Esse maravilhoso *Nautilus*, do capitão Nemo, não se parece mais com os submarinos de hoje que o Sonho com a Realidade?

O grande alegrador da alma infantil, o sabio vulgarizador de imaginação prophetica fez uma singular divinização do futuro, chegando a assignalar nesse famoso livro todos os soffrimentos que acompanham a asphyxia dentro de um submarino sinistrado.

Quererão, acaso, os leitores relembrar a passagem em que isso se dá?

Tres tripulantes ficam fechados na camara do *Nautilus*, quando elle se afunda no celebre abysmo de Malstrœm. Falta-lhes o ar, e um delles descreve assim a angustia experimentada:

"Eu sentia o peito singularmente oppresso. Era-me a respiração difficilima. O ar pesado se tornava insufficiente para os meus pulmões. Embora a camara fosse vasta, era evidente que nós haviamos consumido o oxygenio que nella havia. Com effeito, cada homem absorve, numa hora, o oxigenio contido em cem litros de ar, e este ar, carregado agora de uma quantidade quasi egual de acido carbonico, tornava-se irrespiravel. Era, pois, urgente renovar a atmosphera de nossa prisão..."

O navio, entretanto, remonta, de repente, á superficie do mar, libertando-se, ao acaso ou por influencia de correntes, das espiraes irresistiveis do tremendo sorvedouro. E os tres naufragos, já salvos á medonha asphyxia, assim exprimem a sua beatitude:

"...Já estavamos reduzidos a multiplicar as nossas inspirações para absorver o pouco oxygenio que ainda havia na camara, quando subitamente fomos refrescados por uma corrente de ar puro e todo perfumado de emanações salinas. Ah! era a brisa do mar, vivificante e saturada de iodo! Abrimos largamente a bocca e os pulmões se encheram de frescas moléculas..."

Tudo é bom quando acaba bem, diz o proverbio. Isso, porém, é no romance...

Mas, ai! os tragicos naufragos do *Farfadet*, do *Lutin*, do *Pluviôse* e de innumeros outros demonstram, infelizmente, que não é assim na realidade...

Virgilio Varzea

Um menor perdido — Achado pela policia.

O menor José Menino, de 10 annos, de côr acaboclada, veiu ha dias de Volta Redonda, em companhia de sua tia Maria Benedicta.

Hontem, saiu de casa, no intuito de passear de bonde, mas, sem conhecer a cidade, acabou por se perder.

Na avenida Central foi encontral-o, a chorar, a policia do 2º districto, que o levou, á espera de que o reclamem.

Uma aggressão

Dionysio Antonio Ferreira, morador á rua de D. Clara n. 6, era inimizado por José Bernardo dos Santos, um homem rixento.

Hontem, encontrando-se a sós, Bernardo achou azada a occasião para um desforço contra Ferreira e o espancou a páo, fazendo-lhe um ferimento na cabeça.

Não se conformando com a aggressão, Ferreira foi receber curativos na pharmacia Candido e apresentar queixa á policia do 23º districto.

Providenciando, o commissario Teixeira conseguiu prender Bernardo, trancafiando-o no xadrez.

A corrida de hontem no Jockey-Club

"Bien Aimée", do Stud Expedictus, vencedora do Classico Criadores

Mais uma reunião regular deu hontem a veterana sociedade hippica, no seu hipodromo, em S. Francisco Xavier.

Embora o dia fosse extraordinariamente quente e sem viração, as archibancadas do Prado Fluminense estavam bastante animadas, notando-se elevado numero de senhoritas, senhoras e cavalheiros.

Pela *pelouse* havia grande numero de automoveis, carros e cavalleiros, dando mais realce á reunião.

Na tribuna de honra, entre as pessoas que ahi se achavam, podemos notar as seguintes: principe d. Felippe, dr. Sylvio Sá Valle, generaes José Caetano de Faria e Mendes de Moraes; dr. Prudente de Moraes, d. Emilio Calo, d. Enrique Colamet, directores do Jockey-Club do Uruguay; tenente-coronel Gaselet, deputado federal João Penido, dr. Edwiges de Queiroz, mme. Teixeira de Barros e filhos, dr. Passos da Costa e outras pessoas.

As carreiras foram boas, havendo algumas, como as dos pareos "Dr. Paulo Cesar" e "Jockey-Club", alguns partidos improprios.

O ultimo pareo devia ser ganho por Electric, mas esta se negou a partir, na occasião em que o juiz suspendeu o apparelho, dando ensejo a que a corrida fosse disputada unicamente por tres animaes.

Sendo Electric a grande favorita, o povo levantou o seu protesto, e entrou na sanha de escangalhar o prado e aggredir os directores.

A policia tomou as necessarias providencias que o caso requeria, e a directoria mandou pagar as apostas, considerando o pareo valido.

No intervallo do 5º para o 6º pareo a directoria offereceu profuso *lunch* á imprensa, servido pelos srs. A. Freitas e P. Leme, sendo trocados muitos brindes entre os mesmos.

A nota *chic* da festa foi a inauguração do *four ó clock tea*, installado pelo conhecido industrial coronel Alvaro Martins, na parte ajardinada da *pelouse*.

Na occasião em que visitamos o *chá das quatro*, o recinto estava repleto de senhoras e cavalheiros.

Completavam aquelle conjunto artistico tres encantadoras *geishas*.

Eram 5 e 15 da tarde quando terminou a reunião, accusando a casa das apostas um movimento geral de 83:137$000.

Eis o resultado das carreiras:

Primeiro pareo — Embora o cavallo Dolman estivesse insubordinado, o *starter* paulista, conseguiu dar esplendida saida.

Bien Aimée e Expositor occuparam as principes collocações, tendo Dolman, no inicio da recta opposta, occupado a principal collocação, abrindo logo uns cinco corpos de luz.

Depois do areal, a representante do Stud Expedictus que já havia tirado alguma vantagem do seu adversario, veiu assim até o meio da recta final, onde passou pelo tordilho, para triumphar facilmente por tres corpos de luz.

René desenvolveu bem o *rouli*, mas, o Expositor não figurou.

Segundo pareo — Apresentaram-se ao *starter*, todos concorrentes do pareo.

Levantada a cinta em optimas condições, tomou a ponta Odalisca, seguida de Marte e Esmeralda, correndo os tres até o fim do areal, onde Senador, que corria em 5º logar, instigado pelo seu piloto, passou para a ponta, sem alterar dos immediatos.

Correram nesta ordem até o meio da recta final, onde appareceu por fóra em bella a pretinha Promise, que com esforço, conseguiu derrotar Senador por corpo livre.

Odalisca, foi a terceira pela mesma differença do primeiro para segundo.

Os demais na ordem abaixo.

Terceiro pareo — Regio tomou a ponta, seguido de Oasis e Delia, sustentando a collocação até o começo da recta final, onde Oasis atacou o filho de Piquet, passando para a vanguarda, sustentando este posto até os 1.700 metros, onde appareceu em bella entrada, Delia, que conseguiu a victoria facil por dois corpos de luz.

Oasis, foi o segundo, e Floresta a terceira, seguida de Regio.

Quarto pareo — Levantada a cinta em boas condições, pulou na ponta Bend'Or, que cedeu logo o seu posto a Soberana.

Derby-Club, um tanto fustigado, collocou-se em 2º, seguido de Bend'Or e Nero, tendo este firmado-se do areal em segundo logar, atacando no meio da recta final Soberana, para venceu com esforço por um corpo.

Soberana, foi mau segundo.

Quinto pareo — Dada a saida, tutibiaram as eguas Diva e Promise, tendo tomado a ponta Africana, que cedeu esta collocação a La Loca, para vencer facil, seguida de High-Life, que correu no inicio do percurso em segundo, deixando Gibbie, passar, para reconquistar o seu posto no meio da recta final.

Africana, que fez bella investida na recta final com o cavallo Sultão, deixou-se ficar em quinto, e este em terceiro.

Sexto pareo — Tilda venceu de ponta a ponta o pareo, embora fosse tenazmente perseguida por Sans Pareil, que só deixou livremente a egua, no inicio da recta final, onde Marjoleta, que fôra *achatada* na altura dos 1.250 metros, adquiriu o segundo, completando a dupla.

A directoria da veterana sociedade hippica deve procurar saber o motivo que occasionou o incidente, na recta opposta.

Setimo pareo — Levantada a cinta, tomou a ponta Grand Duc, seguido de Emissario, Tosca, Rio Claro e Herodes, tendo este no areal, desenvolvido o galope, passando para terceiro, correndo nesta ordem até a entrada da recta de chegada, onde Grand Duc desgarrou Emissario, afim de dar entrada a Herodes, companheiro de *box*, que conseguiu a victoria por um corpo de luz com esforço.

Rio Claro, que só atacou os seus adversarios na recta final, foi bom segundo, seguido de Tosca.

Oitavo pareo — Estavam alinhados, em condições de partir, os cinco concorrentes deste pareo, quando o *starter* deu a partida.

Tilda e Presidente ficaram parados, este por manhoso, e aquella... não sabemos a razão.

Mas, o que é certo é que, o cavallo Molthe tomou a ponta seguido de Roncevaux, tendo este deixado passar Sous Mer, que foi em perseguição do *leader* até o inicio da recta final, onde Roncevaux reappareceu para vencer com algum esforço, [illegible] sido por Marcellino, a um corpo de Sous Mer, bom segundo, e bem governado pelo Aurelio.

Molthe, com medo dos protestos do publico, chegou longe...

1º pareo — *Classico Criadores* — 1.609 metros. Premios: 2:000$ e 300$000.

BIEN AIMÉE, 3 annos, vermelha, S. Paulo, por Flaneur e Juracyy, do Stud Benedictus, Gibbens, 52 kilos, 1º;

Dolman, D. Ferreira, 52 kilos, 2;

Expositor, René, 52 kilos, 3º.

Tempo, 112 1|5.

Rateios: em 1º, 16$300; dupla, 12$200.

Movimento de 1º logar:

Dolman	52-3
Bien Aimée	54-1
Expositor	4-4
	110-8
Movimento de duplas	33-7
	144-5

Movimento geral do pareo: 1:445$000.

* * *

2º pareo — *16 de Julho* — 1.250 metros. Premios: 1:200$ e 240$000.

PROMISE, 3 annos, preta, França, por Winkfield's Pride e Le Novia, do Stud Expedictus, Gibbens, 52 kilos, 1º;

Senador, Ramon, 52 kilos, 2º;

Odalisca, A. Olmos, 52 kilos, 3º;

Petronio, D. Ferreira, 53 kilos, o;

Esmeralda, Aniceto, 51 kilos, o;

Flora, Torterolli, 52 kilos, o;

Marte, Zalazar, 52 kilos, o;

Franzi, Marcellino, 52 kilos, o.

Tempo, 85".

Rateios: em 1º, 79$200; dupla, 33$100.

Movimento de 1º logar:

Promise	29-3
Marte	13-6
Odalisca	15-8
Flora	25-8
Franzi	14-4
Senador	150-1
Petronio	32-7
Esmeralda	2-5
	290-2
Movimento de duplas	342-7
	632-9

Movimento geral do pareo: 6:329$000.

* * *

3º pareo — *Guanabara* — 1.609 metros. Premios: 1:300$ e 105$000.

DELIA, 5 annos, preta, S. Paulo, por Progresso e Dania, do Stud Pará, A. Fernandez, 48 kilos, 1;

Oasis, German, 55 kilos, 2º;

Floresta, Torterolli, 48 kilos, 3º;

Regio, A. Olmos, 51 kilos, o;

Merope, Marcellino, 52 kilos, o;

Brilhantina, Claudio, 48 kilos, o.

Indiana e Alibaba não correram.

Tempo, 112 1|5.

Rateios: em 1º, 61$000; dupla, 22$200.

Movimento de 1º logar:

Merope	34-9
Brilhantina	2-5
Delia	36-3
Floresta	9-9
Oasis	170-4
Regio	18-0
	281-0
Movimento de duplas	561-9
	842-9

Movimento geral do pareo: 8:429$000.

* * *

4º pareo — *Experiencia* — 1.500 metros. Premios: 1:200$ e 180$000.

NERO, 2 annos, castanho, França, por Le Sagon e Morelos, do Stud Emissario, D. Ferreira 52 kilos, 1º;

Soberano, Lourenço Junior, 52 kilos, 2º;

Derby-Club, Ramon Pequeno, 52 kilos, 3º;

Bend'Or, A. Fernandez, 52 kilos, o;

Cygne Aimée, não correu, o.

Tempo, 102 3|5.

Rateios: em 1º, 14$000; dupla, 21$300.

Movimento de 1º logar:

Soberana	96-4
Bend'Or	113-9
Derby-Club	56-0
Nero	306-3
	573-5
Movimento de duplas	592-2
	1,165-7

Movimento geral do pareo: 11:657$000.

* * *

5º pareo — *Dr. Costa Ferraz* — 1.609 metros — Premios: 1:200$ e 180$000.

LA LOCA, 4 annos, zaina, R. Argentina, por Ovacion e La Duce, da Coudelaria Fluminense, D. Ferreira, 52 kilos, 1;

High-Life, Torterolli, 52 kilos, 2;

Sultão, A. Olmos, 52 kilos, 3º;

Sodome, L. Hess, 50 kilos, o;

Africana, German, 52 kilos, o;

Diva, Alex. Fernandez, 50 kilos, o;

Promise, Gibbons, 52 kilos, o;

Gibbie, D. Diaz, 52 kilos, o;

Orador, não correu, o.

Tempo, 112 1|5.

Rateios: em 1º, 21$; dupla, 27$100.

Movimento de 1º logar:

Africana	88-7
La Loca	221-0
Gibbie	14-9
Promise	72-8
Sultão	52-7
Sodome	58-1
High-Life	18-7
Diva	55-2
	581-6
Movimento de duplas	661-9
	1,243-1

Movimento geral do pareo: 12:431$000.

* * *

6º pareo — *Dr. Paulo Cesar* — 1.500 metros — Premios: 1:200$ e 180$000.

TILDA, 3 annos, zaina, R. Argentina, Ulha de Orange e Thetis, do Stud Campo Alegre, D. Ferreira, 51 kilos, 1º;

Marjoleta, German, 52 kilos, 2º;

Be' Ange, L. Rodrigues, 53 kilos, 3º;

Perrier, L. Junior, 51 kilos, o;

Sans Pareil, Marcellino, 51 kilos, o.

Tempo, 101 3|5.

Rateios: em 1º, 22$200; dupla, 40$800.

Movimento de 1º logar:

Perrier	313-6
Sans Pareil	55-0
Be' Ange	16-1
Tilda	301-1
Marjoleta	99-9
	828-2
Movimento de duplas	713-5
	1.541-7

Movimento geral do pareo: 15:417$000.

* * *

7º pareo — *Jockey-Club* — 1.700 metros — Premios: 1:500$ e 225$000.

HERODES, 8 annos, alazão, R. Argentina, por Orbit e Absala, do sr. Vicente Cabral, A. Fernandez, 52 kilos, 1º;

Rio Claro, Gibbons, 52 kilos, 2º;

Emissario, D. Ferreira, 51 kilos, 3º;

Tosca, Marcellino, 50 kilos, o;

Grand Duc, German, 53 kilos, o;

Mysteriosa, não correu, o.

Tempo, 113 1|5.

Rateios: em 1º, 101$200; dupla, 43$200.

Movimento de 1º logar:

Tosca	125-3
Emissario	166-1
Rio Claro	258-1
Herodes	64-3
Grand Duc	199-1
	813-1
Movimento de duplas	688-7
	1.502-1

Movimento geral do pareo: 15:021$000.

* * *

8º pareo — *Mariano Procopio* — 1.650 metros — Premios: 1:200$ e 180$000.

RONCEVEAUX, 4 annos, alazão, França, por Libaros e Rosita, da Coudelaria Confiança, Marcellino, 51 kilos, 1º;

Sous Mer, A. Olmos, 52 kilos, 2º;

Moltke, Torterolli, 55 kilos, 3º;

Electric, D. Ferreira, 50 kilos, o;

Presidente, Zalazar, 52 kilos, o;

Calibar, não correu, o.

Tempo, 113 1|2.

Rateios: em 1º, 142$800; dupla, 253$000.

Movimento de 1º logar:

Electric	323-0
Ronceveaux	31-9
Moltke	70-1
Presidente	87-6
Sous Mer	56-7
	569-5
Movimento de duplas	671-0
	1.240-5

Movimento geral do pareo: 12:405$000.

Caiu do telhado

Francisco Frederico, residente á rua de Santa Luzia n. 55, brincava hontem no telhado de sua casa, quando aconteceu cair, ferindo-se em diversas partes do corpo.

A Assistencia soccorreu-o, e deixou-o em tratamento em casa.

Entre dois pequenos da Saude

Os meninos Augusto Joaquim Pereira e Ernesto Machado Fernandes, ambos de 11 annos, ha muito que não se vêem com bons olhos.

Hontem, encontraram-se elles na rua de Santo Christo, quando a procissão passava.

Olharam-se, mediram-se e o Augusto coçou-se, fazendo crer que ia puxar a *sardinha*.

Receiou-se disso o Ernesto. Fez-se ao largo, apanhou uma pedra e atirou-a na cabeça do inimigo, que teve uma grande brecha.

O pequeno aggressor foi preso e o ferido foi medicado no Posto Central de Assistencia.

Suburbios e arrabaldes

COM A POLICIA

A patrulha que ronda a rua Vinte e Cinco de Março, no Engenho de Dentro, resolveu, ha dias, fazer uma unica passagem por aquella rua, e a tal resolução dos policiaes continúa até hoje.

Os ladrões e os desordeiros lá estão em campo, emquanto a policia do 20º districto nenhuma providencia toma a respeito, embora as constantes reclamações.

RIO COMPRIDO

Mais uma fita do *seu* desembargador do 9º districto policial. Ha dias, o celebre desordeiro conhecido pela alcunha de *Riachuelo* entrou em um armazem da rua Santa Alexandrina e aggrediu o proprietario do mesmo, de nome Castro.

Este, vendo-se perdido, porque o desordeiro estava armado de revolver, pediu soccorro, acudindo um guarda civil, que effectuou a prisão em flagrante do moleque *Riachuelo*. Levado á presença do delegado do 9º districto policial, este, depois de ouvir as palavras *santas* do preso, mandou-o em paz. O *seu* desembargador faz cada uma... Eis ahi uma fita que deve ser levada ao conhecimento do chefe de policia.

No mesmo largo continúa a jogatina, e, segundo ouvimos, existe um banqueiro protegido de dois commissarios, que annuncia o *bicho* do dia em uma pedra negra.

SETE DE SETEMBRO

Vieira de Mello, nosso collega de imprensa, está organizando um grande festival para solemnizar a data de 7 de setembro.

Discussão em um botequim

José Antonio de Faria, carvoeiro, residente á rua do Senado n. 183, para *espalhar* as maguas, foi hontem, pela manhã, bebericar no botequim da rua do Nuncio n. 23.

Com a mesma intenção, tambem estava na tal casa de bebidas, o empregado do commercio, Carlos Vasques, morador na casa n. 62 da rua do Rezende.

Não sympathizaram um com o outro, e olhares irritantes os levaram a uma discussão azeda, trocando palavras desaforadas.

Acabaram por entrar aos sopapos. O carvoeiro, *preto* de raiva, vendo que não levava a melhor na *luta romana*, passou a golpe prohibido, sacando de ponteaguda faca.

Vibrou a lamina e embebeu-a no lado direito do peito de Carlos Vasques, que cheio de sangue, foi receber curativos em uma pharmacia proxima.

O carvoeiro foi preso por um policial que passava na occasião, indo acabar o domingo, tão mal principiado, no xadrez do 4º districto policial.

Os industriaes portuguezes Adriano Ramos Pinto & Irmão abriram um concurso de cartazes-reclame entre artistas brasileiros e portuguezes

Pela mala hontem chegada da Europa, recebemos uma circular dos conhecidos industriaes Adriano Ramos Pinto & Irmão, communicando terem aberto um concurso de cartazes-reclame para os seus vinhos do Porto.

Acompanhando essa circular, tambem recebemos um avulso contendo as bases do concurso.

O prazo para o recebimento dos originaes, na cidade do Porto, terminará a 7 de janeiro de 1911.

Haverá tres premios aos vencedores, sendo 300$000 fortes, ou 60 libras, ao que tirar o primeiro logar; 200$000 fortes, ou 40 libras, para o 2º logar, e 100$000 fortes, ou 20 libras, para o 3º logar.

Vida Academica

ESCOLA LIVRE DE ODONTOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

São chamados á secretaria desta Escola, das 1 1|2 ás 5 horas da tarde, os seguintes alumnos: Antonio Vianna Marques, Ivinco Edmundo Teixeira e Diogenes Barbosa Sodré.

RECLAMAÇÕES

FORÇA POLICIAL

Escrevem-nos:

"Os moradores da rua Municipal, confiantes no acolhimento agasalhador que sempre costumaes a dar a todas as reclamações justas, atrevem-se a pedir-vos, não pequeno serviço em prol de sua tranquillidade.

Como sabeis, esta hoje nesta rua uma das delegacias policiaes do Districto Federal, o que determina concurrencia de forças policiaes na mesma.

Ora, se redactor, acontece que, contra todas as disposições das posturas municipaes, e pondo em perigo os transeuntes, os cavallarianos amarram os seus cavallos aos postes telephonicos, que se levantam dos passeios da rua. Os cavallos, por sua vez, não contentes com esse disparate dos seus soldados, tomam sobretanamente conta desses passeios, obrigando os transeuntes a se servirem do centro da rua, para evitar algum accidente desagradavel.

Desejamos que v. s. consiga do commandante da Brigada Policial a modificação do pessimo costume de seus commandados cavallarianos".

O sr. Antonio Caetano de Freitas Junior veiu á nossa redacção e queixou-se de que tendo sido expulso do 2º batalhão do 2º regimento de infanteria da Força Policial, foi ao quartel receber os seus vencimentos, o que não conseguiu, visto que o major reformado Marcellino e o unico encarregado do recebimento de soldos das praças, exigindo do queixoso a quantia de 20$000 de gratificação, afim de receber 70$200.

O sr. Freitas foi obrigado a entregar os 20$000, afim de conseguir receber os seus vencimentos, e pede-nos para chamarmos a attenção do commandante da Força Policial. Ahi fica...

COM A POLICIA

Recebemos queixa do sr. José Vi[illegible] contra a jogatina do largo do Rio Comprido, onde a policia do 9º districto nenhuma importancia liga aos *bicheiros*. E' demais!

PREFEITURA

Pédem-nos o sr. Isidoro Soares da Costa chamemos a attenção do dr. Jeronymo Coelho, director de obras e viação, afim de mandar effectuar o prolongamento da rua Magalhães, em Catumby, afim de desapparecer o celebre *Becco Sujo*.

ALEXANDRE DUMAS, PAE (52)

As duas Dianas

XXIII

SACRIFICIO INUTIL

— "Quem é que se intitula enviado do senhor de Montmorency? disse a voz de um recem-chegado, que não era nada menos do que o verdadeiro enviado. Esse homem mente. Aqui está o annel e o sello dos Montmorencys, e demais, bem me conhecem, que eu sou o conde de Montasier. Que! pois atreveram-se a tirar a mordaça ao preso e a 'cumar' al-o? Desgraçados! Amordacem-no e prendam-no mais ainda.

— Isto entende-se, disse o chefe de policia; isto é que são ordens verdadeiras e intelligiveis!

— "Pobre Perrot! foi o que o senhor conde disse unicamente.

"Nem disse uma palavra sequer á senhora Diana embora o podesse fazer muito á vontade, porque esteve algum tempo sem lhe tornarem a pôr o lenço na bocca. Talvez receiasse comprometter mais o seu bom escudeiro. Mas, Perrot, infelizmente, não imitou a sua prudencia, e dirigindo-se á senhora Diana, disse, indignado:

— "Muito bem, senhora! não pára a meio caminho na traição! S. Pedro renegou tres vezes a Christo mas só uma vez o traiu. A senhora, ha uma hora, tres vezes tem trahido o seu amante. E' verdade que Judas era um homem e a senhora é uma mulher e duqueza!

— "Segurem esse homem! bradou a senhora Diana, furiosa.

— "Prendam esse homem! repetiu o conde de Montasier.

— "Ah! ainda não estou preso, não, bradou Perrot.

"Numa situação tão desesperada não havia que hesitar, de um pulo correu ao senhor de Montgommery, e com a folha do punhal começou a cortar a corda que o prendia, gritando-lhe:

— "Ajudemo-nos, senhor, vendamolhes cara a nossa vida.

"Mas nem sequer teve tempo para desembaraçar o braço esquerdo do senhor conde, que mal se podia defender com a espada. Cercado e atacado de todos os lados, uma estocada que recebeu entre os hombros atirou-o aos pés de seu amo, e caiu sem sentidos e como morto."

XXIV

AS NODOAS DE SANGUE NÃO SE DESVANECEM INTEIRAMENTE

O que depois se passou ignorava-o Perrot.

"Quando tornou a si, a primeira impressão que sentiu foi a impressão do frio. Reuniu as suas idéas, abriu os olhos, olhou em torno de si; era uma noite tenebrosa. Estava estendido na terra ensopada, e tinha ao pé de si um cadaver. A' claridade da pequena lampada accesa no nicho da imagem da virgem reconheceu que estava no cemiterio dos Innocentes. O cadaver estirado ao pé delle era do guarda, morto pelo senhor conde. Julgaram, talvez, que meu pobre marido morrera tambem.

"Tentou levantar-se; mas então é que a dor das suas feridas se tornou insupportavel. Comtudo, armando-se de todas as suas forças, com uma coragem sobrenatural, conseguiu levantar-se e dar alguns passos. Nesse momento, a luz de uma lanterna alumiou as trevas profundas, e Perrot viu dois homens de má catadura approximarem-se, trazendo pás e enxadas comsigo.

— "Disseram-nos que ao pé da imagem da Virgem, disse um dos homens.

— "Lá estão os tres mocetões, replicou o segundo, quando viu o soldado. Mas espera? cá não está senão um.

— "Está bom! então procura-se o outro.

"Os dois coveiros levantaram a lanterna e alumiaram o terreno proximo. Mas Perrot teve forças para se arrastar até atrás de um tumulo, bastante arredado do sitio que elles procuravam.

— "Querem vêr que o diabo levou o outro, disse um dos coveiros, que parecia jovial.

— "Oh! replicou o outro, estremecendo, não digas isso, homem, a similhante hora, e neste logar.

"E disse isto fazendo o signal da cruz, com todos os indicios de medo.

— "Então que havemos de fazer, disse o primeiro coveiro, si não se acha senão um? Não ha remedio senão enterrar este! diremos que o seu amigo se safou, ou que talvez tivesse contado mal.

"E puzeram-se a abrir uma cova. Perrot, que se ia afastando quanto o permittiam as suas debeis forças, ouviu ainda, com alvoroço, dizer o coveiro folgazão ao outro:

— "Ora, se nos formos dizer que não achámos senão um corpo, e que não abrimos senão uma cova, o homem não nos dá senão cinco pistolas, em logar de dez. Que te parece, não era melhor não fallarmos no celebre desapparecimento do outro cadaver?

— "Tens razão! respondeu o coveiro beato. Diremos só que acabámos a tarefa, e não mentimos assim.

"Comtudo, Perrot, não sem a maior difficuldade, conseguiu chegar até á rua Aubry le Boucher. Ahi viu passar um carro de hortelão, que recolhia do mercado, e perguntou ao homem que o guiava, para onde ia.

— "Para Montreil, respondeu o homem.

— "Então, por caridade, dá-me licença que eu me sente na borda do seu carro, até á esquina da rua Geoffroy Lasnier, que pega com a rua de Saint-Antoine, onde moro?

(Continúa).

Pelo telegrapho

Pará

Fallecimento de Isaias Franco — A borracha

BELEM, 28 (A. A.) — Falleceu o sr. Isaias Franco, escripturario da Alfandega.

BELEM, 28 (A. A.) — A renda da Alfandega foi de 2.564:430$371.

BELEM, 28 (A. A.) — A borracha entrada até 31 de julho foi de 829 toneladas; entraram até hoje 1.500 toneladas; sairam: para a America 851 toneladas, para a Europa 979 toneladas; ficam existindo 499 toneladas.

Hontem entraram 10.017 kilos de borracha, estando o mercado bastante desanimado.

BELEM, 28 (A. A.) — Noticias vindas do municipio de Breves referem que o vapor *Cassiporé* encalhou num furo ali existente, denominado Companhia, tendo seguido para esse logar, levando os necessarios soccorros, o vapor *Oyapock*.

Paraná

Revista em ordem de marcha — O batalhão Rio Branco — Vapor encalhado

CURITYBA, 28 (A. A.) — Realizou-se hoje, ás dez horas da manhã, a revista geral em ordem de marcha do batalhão Rio Branco, do Tiro Federal, com a assistencia do presidente do Estado.

A's dez horas precisas, estando o batalhão formado na praça da Republica, appareceu o general Barbosa, a cavallo, ladeado dos seus officiaes ás ordens e seguido p o estado-maior, começando logo a revista, após as continencias da ordenança.

O batalhão apresentou-se com 270 homens armados e equipados em ordem de marcha, com musica e banda de corneteiros e tambores e serviço de ambulancia e intendencia. Commandava esta força o capitão João Gualberto, instructor.

Depois da revista, o batalhão desfilou em continencia perante o presidente do Estado, executando diversas evoluções e percorrendo depois algumas ruas da cidade, por entre extraordinario concurso de povo, que ovacionava delirantemente os soldados e officiaes.

A praça da Republica está apinhada de gente, presenciando a revista; das janellas dos edificios que marginam a praça, estão as familias mais gradas da cidade.

O dia esteve esplendido, de sol não demasiadamente quente.

Espirito Santo

O embarque do dr. Jeronymo Monteiro — Vivas e ovações — O vice-presidente do Estado — Declaração importante

VICTORIA, 28 (A. A.) — Foi concorridissimo o embarque do dr. Jeronymo Monteiro, presidente do Estado, que se destina a essa capital. S. ex. saiu de palacio ás 9 horas da manhã, acompanhado do bispo diocesano, autoridades federaes, estaduaes, consulares, auxiliares do governo, membros do Congresso Legislativo, do Tribunal de Justiça, do Conselho Municipal, da Associação Commercial, representantes da imprensa, etc., dirigindo-se para o caes do Imperador, onde se agglomeravam cerca de 8 mil pessoas.

Recebeu alli o dr. Jeronymo Monteiro vivas e ovações no embarcar na lancha que o conduziu á estação das Argollas, da Estrada de Ferro Leopoldina. Sua lancha foi comboiada por innumeras outras embarcações e durante a travessia da bahia continuaram as manifestações. A's 10 horas e 20 minutos partiu o especial, sendo o presidente do Estado muito acclamado nessa occasião e veiu á plataforma para agradecer. A força publica prestou-lhe continencias.

Assumiu a presidencia do Estado o 1º vice-presidente, dr. Cerqueira Lima, que declarou continuar com a mesma orientação administrativa do dr. Jeronymo Monteiro, com quem mantém a mais absoluta solidariedade, esperando que os seus auxiliares continuassem nos seus respectivos cargos, afim de que não houvesse solução de continuidade na obra encetada pelo presidente.

Respondeu o dr. Ubaldo Ramalhete, secretario do governo, que, em nome de seus collegas de administração, disse que todos continuariam em seus cargos deante da prova de confiança e testemunho de consideração que o dr. Cerqueira Lima acabava de dar-lhes, não obstante a praxe de se exonerarem.

VICTORIA, 28 (A. A.) — Telegraphum das estações de Santa Isabel, Marechal Floriano e Mathilde que o dr. Jeronymo Monteiro, presidente do Estado, em sua viagem para o Rio de Janeiro, vae recebendo grandes manifestações pelas populações em festa.

CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM, 28 (A. A.) — O dr. Jeronymo Monteiro, presidente do Estado, partiu da Victoria em trem especial ás 10 horas e 15 minutos da manhã. Em sua passagem pelas estações de Viannа, Santa Isabel, Araguaya e Mathilde, foi s. ex. muito victoriado pelo povo.

Minas Geraes

O novo contracto Rachuelo — Festival promovido por senhoras — Inauguração ferro-viaria — A variola — A posse do dr. Bueno Brandão — Unificação da divida municipal de Juiz de Fóra — O desembargador Paula Ferreira

BELLO HORIZONTE, 28 (C. M.) — As principaes familias de Bello Horizonte promoveram para primeiro de setembro um grande festival artistico, em favor da compra do novo *Rachuelo*. São principaes promotoras desse grande festival as srªs. Dna. Pinto e Helena Penna. Ha grande animação da parte das familias.

BELLO HORIZONTE, 28 (C. M.) — Amanhã será inaugurado o primeiro trecho da estrada de ferro que ligará Bello Horizonte e Henrique Galvão. O trecho vae até Capella Nova. Comparecerão á inauguração o director da Estrada de Ferro Oeste de Minas, o presidente do Estado, seus secretarios e altas autoridades.

BELLO HORIZONTE, 28 (C. M.) — A variola continua a grassar no triangulo mineiro, tendo apparecido novos casos em Uberaba.

BELLO HORIZONTE, 28 (C. M.) — O dr. Bueno Brandão deverá chegar aqui no dia 5, tomando posse, no dia 7, do cargo de presidente do Estado.

BELLO HORIZONTE, 28 (C. M.) — Será brevemente iniciada a apuração para a unificação da divida municipal de Juiz de Fóra, autorizada por lei estadual. Essa unificação será feita em boas condições para a Municipalidade.

BELLO HORIZONTE, 28 (C. M.) — O desembargador Eugenio de Paula Ferreira, que será aposentado até 4 de setembro [illegible] em Campanha, devendo seguir depois para a Europa. Para o seu logar no Tribunal da Relação será nomeado o juiz de direito de Pouso Alto.

S. Paulo

[illegible] Bertarelli — Fallecimento — [illegible] commissario da emigração italiana — Partida para o Rio — O dr. Campos Salles [illegible] — Reunião hermista em Santos — [illegible] politica

S. PAULO, 28 (A. A.) — Chegou hoje [illegible], o professor Bertarelli.

S. PAULO, 28 (A. A.) — Falleceu hoje, [illegible] da tarde, d. Gertrudes Salles [illegible] esposa do coronel Pelopidas Ramos [illegible] do dr. Campos Salles.

S. PAULO, 28 (A. A.) — Chegou daqui [illegible] Rossi, commissario da emigração italiana, que amanhã visitará o presidente do Estado, dr. Albuquerque Lins.

S. PAULO, 28 (A. A.) — Seguiu para essa capital pelo nocturno, o capitão João Barros, official da policia do Estado do Espirito Santo, e que aqui estava addido á força publica para estudar a instrucção franceza.

O capitão João Barros vae [illegible] o dr. Jeronymo Monteiro, presidente daquelle Estado.

S. PAULO, 28 (A. A.) — Partiu para essa capital pelo nocturno, o pintor hespanhol Mario Villares, que vae fazer ahi uma exposição.

S. PAULO, 28 (A. A.) — O cirurgião Candido Camargo, auxiliado pelo dr. Baeta Neves e outros medicos, operaram hoje, no Instituto Paulista, o dr. Campos Salles, extraindo-lhe duas pedras da bexiga. A operação durou cerca de dez minutos, achando-se o dr. Campos Salles em optimas condições, calmo e bem disposto.

SANTOS, 28 (A. A.) — Elementos hermistas contrarios á organização do partido constitucional, presidido pelo dr. Isidoro Campos, realizaram hoje aqui uma reunião, a que compareceram cerca de novecentos eleitores, os quaes elegeram a seguinte directoria:

Presidente, Nilo Costa; vice-presidente, Estacio Coimbra; 1º secretario, Alvaro Pontes; 2º dito, Tito Brasil; thesoureiro, Pires Domingues.

Terminada a reunião, foram enviados telegrammas aos senadores Pinheiro Machado e Francisco Glycerio.

Ao que consta, porém, a Junta Republicana está resolvida a desconhecer a nova facção, apoiando o dr. Isidoro Campos.

S. PAULO, 28 (A. A.) — O resultado das hoje realizadas no Jockey-Club Paulistano foi o seguinte:

1º pareo — Experiencia — 1.000 metros — Animaes de 3 e 4 annos, que não tenham mais de uma victoria — 1º logar, Duque; 2º, Khalidja. Tempo, 65 segundos. Poules: simples, 9$300; duplas, 10$400.

2º pareo — Progredior — 1.200 metros — Animaes estrangeiros de 2 e 3 annos e nacionaes sem victoria — 1º logar, Triumphante; 2º, Pegaze. Tempo, 78 segundos. Poules: simples, 10$500; duplas, 11$000.

3º pareo — Consolação — 1.600 metros — Animaes sem victoria na presente temporada, sem victoria nesta distancia em 1909 e que tenham corrido no pareo Jacobite — 1º logar, Cotton; 2º, Tosca. Tempo, 109 segundos. Poules: simples, 11$400; duplas, 14$700.

4º pareo — Mixto — 1.609 metros — Animaes estrangeiros de 3 annos — 1º logar, Kiaxares; 2º, Chanceller. Tempo, 106 segundos. Poules: simples, 36$900; duplas, 25$800.

5º pareo — Jockey-Club — (*Handicap* [illegible]) — 1º logar, Cicero; 2º, Corumbé. Tempo, 110 segundos. Poules: simples, 10$300; duplas, 32$700.

O movimento geral da casa das apostas attingiu a 104:435$000.

As corridas de hoje tiveram regular concorrencia.

S. PAULO, 28 (A. A.) — Segum para ahi, pelo nocturno, o dr. Pedro de Toledo, presidente da Junta Republicana.

S. PAULO, 28 (A. A.) — A policia desta capital acaba de saber que na estrada velha de Pinheiros, no logar denominado Rio Verde, foi assassinado o italiano Salvador Guerassi, de 22 annos de edade, casado, chegado ha tres mezes da terra de sua naturalidade.

São ignorados, por emquanto, os motivos do crime.

A policia seguiu hoje mesmo para o local.

S. PAULO, 28 (A. A.) — Partiu para essa capital pelo nocturno o senador estadual Siqueira de Campos, membro da commissão directora do partido governista, que vae submetter-se ahi a tratamento.

Estados Unidos

As eleições cretenses — Reunião ministerial — Annexação da Coréa ao Japão

WASHINGTON, 28 (A. H.) — Foi publicado hoje o texto do tratado da annexação da Coréa ao imperio do Japão.

WASHINGTON, 28 (A. H.) — O texto do tratado da annexação da Coréa ao imperio do Japão, hoje publicado nesta cidade, vem acompanhado da declaração do governo japonez de que as tarifas alfandegarias na Coréa continuam inalteradas durante o periodo de dez annos. A declaração accrescenta que o Japão annexará a Coréa depois de plenamente convencido de que o governo coreano era absolutamente incapaz de manter a ordem na peninsula.

O tratado entrará em vigor no dia 29 do corrente.

Colombia

Acquisição de systema de tramways

BOGOTA', 28 (A. H.) — A Municipalidade desta cidade adquiriu por compra o systema de *tramways* pertencente a uma empreza norte-americana.

Nicaragua

O general Luiz Mena — Posse do governo

MANAGUA, 28 (A. H.) — Em virtude de um tratado assignado hoje entre os revolucionarios e o presidente interino, dr. José Estrada, o general Luis Mena tomou conta do poder e installou-se immediatamente no palacio presidencial.

O tratado dá ao presidente o prazo de um anno para fazer as eleições presidenciaes.

Chile

Arrecadação de bebidas alcoolicas — Interpellação ao governo — Eleição de presidente da Republica

SANTIAGO, 28 (A. A.) — Noticia-se que o deputado Urzua Rojas interpellará, numa das proximas sessões da Camara, o ministro da Fazenda, sr. Carlos Balmaceda, sobre a arrecadação dos impostos de bebidas alcoolicas.

SANTIAGO, 28 (A. A.) — Consta em diversos centros politicos que a Convenção que terá de eleger o presidente da Republica, será presidida pelo delegado do partido liberal doutrinario.

Bolivia

O centenario do Chile — Representantes da Camara dos Deputados — Amnistia dos implicados no duello Moiana-Trigo

LA PAZ, 28 (A. A.) — Os srs. Guzman e Samora foram nomeados, na sessão de hontem da Camara dos Deputados, para representar essa casa do Congresso nas festas commemorativas da independencia do Chile, em setembro proximo.

O Senado nomeará identica commissão.

A missão, constituida por delegações do Congresso, da magistratura, do exercito e das Municipalidades, que irá representar a Bolivia no centenario chileno será presidida pelo sr. Macario Pinilla, vice-presidente da Republica.

LA PAZ, 28 (A. A.) — A Camara dos Deputados, na sessão de hontem, approvou um projecto amnistiando os implicados no duello Moiana-Trigo.

Perú

Boatos de crise ministerial — Fallecimento — Negociações com os poderes publicos — Exigencia do governo — Peste bubonica

LIMA, 28 (A. A.) — Insistem os boatos de crise ministerial. Nos centros politicos assegura-se que pelo menos o ministro das Relações Exteriores, sr. Melitón Porras, será obrigado a demittir-se.

LIMA, 28 (A. A.) — Falleceu hontem de noite nesta capital o senador supplente sr. Sanchez Ferrer.

LIMA, 28 (A. A.) — Noticia-se que o governo exigirá d'ora avante das companhias ou emprezas particulares que se proponham a fazer quaesquer negociações com os poderes publicos a nomear um representante com plenos poderes para tomar todas as responsabilidades da falta de cumprimento dos contratos.

LIMA, 28 (A. A.) — Na ultima semana deram-se nesta capital tres casos de peste bubonica, um dos quaes fatal.

O governo ordenou severas providencias para evitar a propagação da epidemia.

Argentina

[illegible] — Banquete aos delegados brasileiros á Conferencia Americana — Prohibição de exportação de gado

BUENOS AIRES, 28 (A. A.) — O sr. José Antonio Terry, delegado argentino á Conferencia Americana, offereceu hoje, em sua residencia, um almoço aos srs. Anibal Cruz Diaz e Beltran Mathieu, delegados do Chile. Assistiram tambem as esposas desses dois delegados.

BUENOS AIRES, 28 (A. A.) — O deputado Antonio Piñero offerece amanhã um banquete aos delegados brasileiros á Conferencia Americana, srs. Joaquim Murtinho, Domicio da Gama, Gastão da Cunha, O. Bilac e Almeida Nogueira.

BUENOS AIRES, 28 (A. A.) — Por decreto apparecido hoje fica prohibida a exportação de gado das provincias de Buenos Aires e de San Luis e do territorio nacional das Missiones, por motivo da epidemia da febre aphtosa que está grassando nessas regiões.

Portugal

O material da canhoneira Tejo

LISBOA, 28 (A. H.) — O material salvo da canhoneira Tejo, ha dias naufragada nas proximidades das ilhas Borlengas é avaliado em trezentos contos.

O casco está inteiramente perdido.

As eleições de deputados

LISBOA, 28 (11,30 da manhã) (A. H.) — As mesas das assembléas eleitoraes foram constituidas sem incidentes. A concorrencia ás urnas tem sido enorme, e apezar disso não se deram ainda incidentes graves. Houve apenas alguns tumultos sem importancia.

Neste momento é ainda muito difficil prever os resultados das eleições, até mesmo na capital.

A votação continua amanhã.

LISBOA, 28 (3 e 40 da tarde) (A. H.) — Contra a espectativa geral, as eleições têm corrido relativamente calmas em todo o paiz. Houve em algumas assembléas pequenos tumultos, que foram facilmente apaziguados pelas autoridades civis. Em nenhum ponto do paiz, pelo que se sabe até agora, a força publica foi obrigada a intervir.

Até este momento nada se sabe sobre os resultados das eleições nas provincias. Em Lisboa ainda não começou a apuração nem mesmo se póde prever o resultado. Parece, porém, que o resultado total em todo o paiz, dará uma enorme maioria aos monarchistas.

LISBOA, 28 (4 e 40 da tarde) (A. H.) — Continuam a ser tranquillizadoras as noticias que chegam constantemente das provincias sobre o acto eleitoral. Em Braga, têm-se dado ligeiros incidentes entre os eleitores dos diversos partidos, mas a energia e prudencia das autoridades têm evitado maiores conflictos. A força publica ainda não teve necessidade de intervir porque a ordem tem sido restabelecida sómente pela policia civil.

Por emquanto, são desconhecidos os resultados, mesmo das assembléas da capital e arredores, mas os republicanos esperam obter grande maioria em Lisboa e Porto.

Os chefes republicanos dizem que o directorio do partido apresentou com candidatos unicamente para medir as suas forças eleitoraes com as do governo e dos partidos monarchicos da opposição, mas desde principio tinha a certeza de eleger um numero muitissimo inferior.

Em frente á redacção do jornal republicano *O Mundo*, ha uma enormissima multidão de populares, que esperam anciosos os resultados das eleições da capital.

LISBOA, 28 (10 e 30 da noite) (A. H.) — Os candidatos republicanos estão fiscalizando pessoalmente as eleições nas assembléas de Lisboa e arredores.

De Beja communicam que o candidato republicano Britto Camacho tem todas as probabilidades de vencer a eleição. Em muitos circulos, os republicanos têm tido boa votação, mas noutros a grande maioria pertence ao governo.

Em algumas assembléas a votação dos republicanos chegou a supplantar a da colligação monarchica.

A maioria das mesas das assembléas eleitoraes ficou formada de elementos de todas as parcialidades politicas.

LISBOA, 28 (11 e 30 da noite) (A. H.) — Ainda são desconhecidos os resultados finaes da capital e das provincias mas, pelo que já se sabe, parece que os republicanos têm assegurada a maioria em Lisboa e no Porto.

Hespanha

A ultima nota do Vaticano — Comicio pró-greve geral

MADRID, 28 (A. H.) — Os jornaes de hoje occupam-se largamente da ultima nota que o Vaticano enviou ao presidente do Conselho sobre a questão religiosa e asseguram que o Vaticano limitou-se a fazer o historico do incidente.

BILBAO, 28 (A. H.) — Está annunciado para amanhã um grande comicio, em que será advogada a greve geral.

Hoje, de tarde, houve uma reunião na Federação Operaria, para tratar da situação dos mineiros, á qual assistiram numerosos representantes das classes trabalhadoras e os delegados da Federação de Madrid.

A idéa da greve geral foi rejeitada por pequena maioria.

Inglaterra

O aeroplano de Moisant despedaçado — O aviador sae incolume da queda

LONDRES, 28 (A. H.) — O aviador Moisant tentou hoje continuar a viagem em aeroplano para esta capital, mas apenas havia subido a uma altura de cincoenta pés, o vento atirou o apparelho contra o solo.

O aeroplano ficou inteiramente despedaçado, mas o aviador e o machinista nada soffreram.

Allemanha

O marechal Hermes recebido pelo kaiser — Almoço — Convite do governo de Saxe

BERLIM, 28 (A. H.) — Depois de terminada a revista de Dantzig, o imperador Guilherme recebeu o marechal Hermes da Fonseca, com o qual conversou affectuosamente por largo tempo.

O ministro das Relações Exteriores offerece ao marechal Hermes um almoço no dia 1 de setembro proximo.

O marechal Hermes da Fonseca foi convidado pelo governo de Saxe a visitar officialmente Dresde, onde será recebido pelo rei.

Russia

Partida da familia imperial ...

PETERSBURGO, 28 (A. H.) — A familia imperial partiu esta tarde para o estrangeiro.

Dinamarca

Congresso socialista

COPENHAGUE, 28 (A. H.) — Abriu-se hoje de manhã nesta capital o Congresso Socialista Internacional.

Turquia

CONSTANTINOPLA, 28 (A. H.) — O conselho de ministros reuniu-se hoje para tratar da situação resultante das eleições cretenses para a Assembléa Grega.

Ignoram-se ainda as resoluções tomadas.

Montenegro

As festas em honra ao rei Nicoláo — Enthusiasmo popular — Inauguração dos novos edificios do governo

CETTINHE, 28 (A. H.) — As festas de hoje, em honra do rei Nicoláo, estiveram [illegible]. De noite toda a cidade [illegible] e pelas ruas andava uma multidão [illegible] acclamando o novo rei. Nas proximidades do palacio real o povo levantava frenéticos vivas ao rei e a todos os membros da familia real. O soberano foi delirantemente acclamado por numerosas delegações vindas de todos os pontos do paiz.

De tarde realizou-se, na presença de todas as personalidades nacionaes e estrangeiras, a cerimonia da inauguração dos novos edificios do governo.

Italia

As condições sanitarias nas Apulias — O ministro do Exterior — Encontro com o barão Lexa d'Aehrental — Os doentes de cholera — Visita do sub-secretario de Estado Calissano — Escandalo na basilica do Vaticano — Disparo de tiros

ROMA, 28 (A. H.) — As condições sanitarias nas Apulias tem melhorado muito nestes ultimos dias. Desde hontem deram-se apenas dezeseis casos e onze obitos. Em algumas communas que já estavam infeccionadas, o morbus desappareceu por completo.

ROMA, 28 (A. H.) — O marquez Di San Giuliano ministro das Relações Exteriores da Italia, partiu hoje para Salzburg e dali seguirá para Ischl, onde terá um encontro com o barão Lexa d'Aerhental, presidente do conselho commum de ministros da Austria-Hungria.

Em Ischl o chanceller italiano será recebido pelo imperador Francisco José.

O ministro foi acompanhado pelo barão Fasciotti.

ROMA, 28 (A. H.) — O sub-secretario de Estado, sr. Calissano, visitou hoje os doentes de cholera que estão recolhidos nos lazaretos das aldeias infeccionadas da provincia de Foggia, distribuiu soccorros pecuniarios e animou as populações em nome do governo.

ROMA, 28 (A. H.) — Na occasião em que se celebravam as Vesperas na basilica do Vaticano, o ex-franciscano Beltramini disparou para o ar tres tiros de revólver, provocando grande panico entre os presentes.

A cerimonia foi suspensa.

Beltramini, preso no mesmo instante, declarou que praticou o acto sómente para chamar a attenção do Vaticano, afim de obter autorização para exercer de novo o sacerdocio.

Lucinda, mulher nervosa, tem tics e dá ataques.

Amante que encontra o amante em rua suspeita, alta noite.

O ciume provoca uma scena escandalosa.

Lucinda, uma mulherzinha das arabias, soffre dos nervos. Tem *tics* e dá ataques. Dia e noite anda a torturar os dedos, roendo as unhas e a pelle.

A sua historia é uma historia complicada. Lyane, a graciosissima *mondaine* franceza, não lhe levaria vantagem. Pelo menos até certo ponto. Em se tratando de celebridade, cada uma no seu genero: ambas são celebres. Lyane é linda. Lucinda póde não ser tanto. Mas é bonita a valer. Sabe sorrir, armar o laço de Cupido, como ninguem, andar com graça, pintar-se como uma boneca de *biscuit*...

De sua vida contam scenas inapagaveis. Algumas desculpaveis. Outras não. Quem a conhece que o diga. Lucinda, quando está de lua, vira o diabo... Diz desaforos e passa descomposturas de arrepiar o cabello. Não quer isso dizer que ella não recebesse educação no berço. Ao contrario. Lucinda estudou num collegio de irmãs, aprendeu as quatro operações e conhece algumas palavras de francez. O resto é provavel que tenha esquecido.

Mas a mulherzinha soffre dos nervos. Que se ha de fazer? A cura não é facil; carece de um tratamento demorado e ella não quer saber de medico, receita e remedio. São os seus tres maiores inimigos — diz ella nas suas horas de humor. Fóra disso, Lucinda desconhece as mais simples regras do bom tom, descamba pela insolencia e era um dia... Responde mal a todos, descompõe, injuria, sooda, blasphema e faz caretas... Ai, então, de quem tiver medo das suas caretas!... A sua vizinha á esquerda, quando a vê nesse estado, mette-se embaixo da cama e fica horas e horas a rezar. Depois, quando sae do seu esconderijo, falla ainda a tremer...

Certa vez, Lucinda ia num bonde. Vinha da Fabrica das Chitas para a cidade, em passeio de compras urgentes. A seu lado um burguez — como todos os homens de sua classe — um cidadão pacato e inoffensivo. Basta dizer que nunca lhe passou pela experiencia o sabor de uma conquista. Lucinda desconfiou delle. O houve com insolencia, obrigando o a baixar os olhos, resignadamente. Peor para elle! Não parou ahi a impaciencia da nervosa senhora. Louca, cheia de *tics*, amarella de raiva, Lucinda gritou-lhe aggressivamente:

— Que tem o senhor commigo? Por que está a olhar-me?

— Minha senhora, queira perdoar, volveu o pacato burguez. Não lhe fiz nada.

— Como não, se o senhor está a me fulminar toda a viagem?! Malcreado! Bruto! Insolente!

Foi uma fita louca, á Max Linder. Comico a valer. Lucinda mandou parar o bonde. Chamou um guarda civil e fez queixa. Não fosse o protesto unanime dos passageiros e estaria tudo perdido: o pacato e inoffensivo burguez teria dado com as costas no xadrez. Esse gesto dos seus companheiros de viagem, que presenciaram toda a scena, ainda mais irritou a nervosa creatura. Teve *tics* mais fortes e acabou dando um ataque no bonde, com o respectivo trabalho ao medico de dia na Assistencia.

De outra vez, foi numa loja de armarinho, na rua Uruguayana ou na rua Sete. Alguns jornaes noticiaram o facto detalhadamente. Lucinda, por uma futilidade qualquer, zangou-se e, como de costume, gritou, despejando uma serie de desaforos. O caixeiro chamou-a á ordem, fazendo-lhe ver que aquillo não podia continuar. A mulherzinha teve *tics* e avançou. Avançou e foi ás ventas do caixeiro, marcando-lhe o rosto com os dedos.

Hontem, porém, o caso foi mais complicado. Lucinda ha muito desconfiava do amante, aliás um bom amante, muito della, carinhoso e trabalhador. A desconfiança tinha o seu pé. Faltava a prova. Elle dizia que trabalhava á noite na revisão de uma folha official. Toda noite, cerca de sete horas, sete e pouco, vinha para a cidade. Ella precisava syndicar. Si fosse verdade, muito bem: estava de accordo. Do contrario, romperia: ou por bem ou por mal.

Comeсou, como todas as senhoras hystericas que têm *tics* e dão ataques. Lucinda queria, a todo transe, descobrir a verdade. Architectou seus planos e passou a executal-os. Durante a semana vinha duas ou tres vezes á cidade, á noite, depois que o amante descia para o trabalho. Corria becos, sacava ruas mais ou menos duvidosas, logares de reputação perdida. Nada de encontrar o amante.

Lucinda estava já para reconhecer á inteireza de sua dedicação e a força do seu affecto, quando, hontem, ao passar por certa rua, topou com o traidor. Meia noite, talvez. O nome da rua não vem ao caso. Bastará dizer que foi numa rua *chic*, muito frequentada áquella hora. O pobre homem, que trabalhava, de facto, na revisão de uma folha official, tinha saido para o café. Que mal havia nisso? Quando se dorme, o somno alimenta; na falta delle, porém, recorre-se ao café. E economico e faz bem. Tudo muito logico e natural.

Mas não pensou assim a nervosa senhora. Lucinda investiu como uma cobra contra o amante:

— Que anda a fazer o senhor por aqui?

— Eu é que lhe pergunto isso!?

— Não tenho que lhe dar explicações. Fique sabendo que sou dona do meu nariz, e quiz verificar a sua traição.

— E' desculpe que não pega! A senhora póde procurar outro. Eu fiquei aqui pelo [illegible].

— Está muito enganado. A sua desculpa é que não pega. Na rua tudo o senhor ha muito tempo, emquanto eu em casa a Deus [illegible] Ao trabalhar as calças velhas! E olhe, não appareça lá em casa outra vez, porque conta por pão!

Não precisa dizer que em pouco tempo a rua estava cheia. Todos riam, commentando o caso. Lucinda estava possessa! Tinha *tics* terriveis. Disse cobras e lagartos. Passou descomposturas, falou muito e seu homem e senhoras [illegible] tambem cerca de percentes, irritada com as suas gargalhadas. Por pouco ia acabar a noite no xadrez! Um guarda, de ronda no local, conseguiu acalmal-a finalmente, tornando rumo de casa a Lucinda nervosa, mulherzinha das arabias, que tem *tics* e dá ataques.

Correio dos theatros

PRIMEIRAS

A companhia italiana do Grand Guignol, *no Theatro Municipal*

Continúa em franco successo a companhia italiana do Grand-Guignol, no Theatro Municipal.

Hontem, em *matinée*, tivemos 3 peças novas. Foram ellas: *No "Rat-Mort"*, *Aquelle bom diabo de commissario* e *No Necroterio*.

No "Rat Mort" é um episodio do terrorismo russo, passado num gabinete particular do celebre restaurante *Montmartrois*.

Uma especie de grão-duque ceia com uma bella creatura que julga ser do mais chic *demi-monde* de Paris. A *cocotte*, porém, não é sinão a irmã de um revolucionario vicimado pelo senhor russo que, durante o curso da ceia bebe, além do champagne, aos copos, uma grande porção de *kumel*, que ella propria lhe offerece.

Bebedo, sem se poder levantar da cadeira em que está sentado, elle ouve da bocca da rapariga a revelação de que ella não é sinão a irmã daquelle nihilista que elle um dia trucidou, e que emfim, vem reclamar vingança.

Num assomo de desespero, o russo começa a gritar; chama pelos creados, pelos amigos que ceiam, em um salão contiguo. Mas ninguem toma a serio as suas palavras que parecem ser as de um homem que bebeu de mais.

Apezar de seus protestos, saem todos, e elle fica, de novo, com a rapariga que o estrangula, com a propria luva, para se entregar, depois, a dois soldados que, por sua vez, são dois revolucionarios vestindo o uniforme dos *sergents de ville*, de Paris.

O sr. Wan Riel que é um artista de valor, com uma linda figura para a scena, uma voz sonciosa e bellos gestos, fez o senhor russo. Ella Sainati viveu, com o seu extraordinario temperamento dramatico, a revolucionaria.

Gelisch fez uma *cocotte* trefega, com muito apuro. O sr. Saltamerenda foi bem no seu curto papel.

A seguir, A Sainati deu-nos uma das mais bellas amostras de seu grande talento, na pelle de um *apache* terrivel, no acto — *Alla morgue*.

Esse *apache*, Beriad, assassina a um soldado do exercito. Preso, não quer confessar o crime.

Beriad é um curioso typo de alcoolico, mesmo homem perspicaz, astuciado e, que sabendo não ter o seu crime deixado o menor vestigio julga-se salvo insistindo em affirmar a sua innocencia.

Porém, um *detective* esperto, para obter a confissão do criminoso, usa de um estratagema, colloca no quarto em que elle tem que dormir uma garrafa com absintho. Beriad bebe a de um trago. Depois, faz o esperto agente entrar, collocando no pequeno leito que ahi existe, um corpo revestido de um lençol.

Bebedo, o *apache* tem uma scena interessantissima com o "defunto". Sauda-o, consola-o por ter deixado de pertencer ao mundo onde se bebe absintho e onde tudo é tão alegre, offerece-lhe cigarros, acabando por sentar-se a seu lado.

Apezar de toda a sua despreoccupação pelo corpo, o assassino começa a impressionar-se, insensivelmente presa da curiosidade de fital-o.

Querendo ser forte, porém, quer arrebatar num gesto, o lençol que guarda tão sinistro fardo, mas recúa, apavorado, vendo as calças rubras que vestem as pernas do "defunto", um soldado, como o que elle matou friamente.

O pavor do pobre diabo augmenta. Vem depois o desespero, numa crise tremenda.

Quasi louco, o *apache*, tomando de uma cadeira, brandindo-a, diz:

— E's tu, eu bem reconheço, o canalha que eu matei, mas não me intimidarás, vindo intrometter-te na cama em que devo dormir. Vaes ver!

E, num gesto, allucinado, parte para o corpo inerte sobre o leito.

Mas a porta se abre e o juiz e o agente de policia constatam a confissão de Beriad, que mais não nega, se entregando voluntariamente á justiça.

Nesse personagem singular, deu-nos o sr. Sainati tudo quanto um actor poderia dar para viver a creação magnifica da penna vigorosa de André de Lorde.

O espectaculo terminou com uma satyra de Feloss aos pequenos "scarmuis" dos commissarios de policia, comedia que fez rir gostosamente, apagando de qualquer forma a impressão violentamente tragica que nos tinha ficado das 3 peças anteriores.

O theatro estava cheio. O publico applaudiu com calor, com enthusiasmo e mesmo com delirio.

Folgamos recordar que fomos dos primeiros que vaticinaram a carreira triumphal da sympathica *troupe*, a mais forte, a mais homogenea e curiosa de toda essa temporada theatral que vem de maio aos nossos dias.

* * *

VARIAS

No dia 1º de setembro, quinta-feira proxima, será cantada pela primeira vez, no Recreio, a opera portugueza *Serrana*, de Alfredo Keil.

Acerca dessa opera tão anciosamente esperada, lemos na *Illustração Portugueza*, de 5 de abril de 1909, o seguinte:

"*A Serrana* é a terceira opera que se cantou, de Alfredo Keil, e sem duvida a que foi mais applaudida e se tornou a mais popular das suas partituras. O respectivo assumpto, fundado em episodios e costumes da provincia da Beira, e como os da *D. Branca* e de *Irene* e como os das outras duas operas do insigne e malogrado maestro, ainda desconhecidas do publico, genuinamente nacional. Foi esta constantemente uma das preoccupações primordiaes do apaixonado artista, que, além disso, tanto ambicionou sempre ver realizada a creação da opera portugueza. E que justificada alegria e orgulhosa satisfação não experimentaria o seu espirito expansivo e enthusiastico, si porventura fosse dado ao pobre Keil assistir agora ao indiscutivel triumpho que constituiu a representação da *Serrana*, pelo selecto grupo de artistas lyricos nacionaes, que a empresa Taveira conseguiu, á custa de desvelados esforços, reunir no theatro da Trindade.

Foi ha dez annos que a *Serrana* subiu á scena, pela primeira vez, em S. Carlos, e por signal, que no mez de março tambem tendo então por interpretes, além de Eva Tetrazzini e de Carties, o baritono Ancona que aproveitou agora o ensejo para assistir á audição da Trindade, pela companhia portugueza, e que foi um dos primeiros a applaudil-a. Depois, a *Serrana* cantou-se de novo numa época lyrica do Colyseu. Em ambas as recitas, a inspirada partitura de Alfredo Keil alcançou o mais lisonjeiro e merecido successo, tornando-se um dos melhores titulos da consagração popular do mestre musico. O exito da sua representação na Trindade, com o bello libretto de Lopes de Mendonça, executado pela primeira vez na nossa lingua, excedeu, porém, todos os antecedentes, e constituiu a *Serrana*, o seu mais integro e completo triumpho. Concorreram para isso, deve accrescentar-se, para ser justo, o mais favoravel conjuncto de circumstancias, desde a aprimorada execução dos coros e da orchestra, meticulosamente regida pelo maestro Luiz Filgueiras, até á ensenação e o guarda-roupa magnifico de Affonso Taveira.

Os principaes artistas da companhia portugueza, que se tinham incumbido da interpretação dos diversos personagens da opera, desempenharam-se com impressionavel brilho. O difficil encargo de Medina de Souza, na execução vocal da parte de Zabel, como na representação dramatica, foi seu favor, um notavel interprete da partitura de Keil. O baritono Faucoido, o baixo Gabriel Prata e o tenor Julio Camara, que foram applaudidissimos por varias vezes, todos os demais artistas a quem couberam partes menos importantes, mas que igualmente revelaram uma interpretação inegavel, talento e correcção, constituiram um conjuncto harmonico e admiravel, assegurando ainda o indiscutivel successo do espectaculo, o mais importante dos que tem sido organizados até hoje pela empreza Taveira.

Essa execução da "Serrana" pela companhia portugueza da Trindade, representou [illegible] uma homenagem [illegible] á memoria desse [illegible] artista, cheio de inspiração e de talento, possuidor de um [illegible] que [illegible] pelo menos, pela pena [illegible] e pela poesia [illegible] "dandy", e dessa amavel e lendaria companheiro de todos os artistas, que foi Alfredo Keil, e que era mais possuidor lettrado entre nós ainda ha dez annos.

O seu sonho querido da opera nacional que elle sonhava com tanto enthusiasmo foi está realizado, devido a fé e á energia de Affonso Taveira, e foi exactamente com a *Serrana* numa sociedade com [illegible] triumpho inolvidavel de audacioso emprezario classico a esta mais completa consagração. Que pena que o pobre Keil não pudesse ter assistido a esse glorioso triumpho do seu idéal, [illegible] com o [illegible] triumpho da sua partitura.

A "Illustração Portugueza" deixa á empreza da Trindade, pelo importante serviço que ella prestando á arte nacional, uma homenagem tambem; e por isso feliga duplamente por saber proveniente a um mesmo tempo que recorda o nome do musico illustre, que foi dos primeiros propagandistas do pensamento agora realizado da creação da opera portugueza. A iniciativa de Affonso Taveira, que a não se sentira, é uma das que merecem ser [illegible] a [illegible] e [illegible] porque o publico deferente, lhe não tem regateado. Ella significa um signal de resurgimento da nossa arte, que em outras das suas manifestações se denuncia egualmente; representa ainda um bello movimento, dentro dos mesmos dominios da arte, para uma resurreição tambem da consciencia da nacionalidade, cuja decadencia tem sido, deploravelmente, tanto no campo da especulação intellectual, como no da actividade social, um dos maiores males dos ultimos tempos.

Oxalá, pois, que o bom pensamento e a proficua iniciativa, não só vençam, mas tambem fructifiquem."

Ao que nos dizem, Taveira ensaiou a opera com extraordinario luxo, e a orchestra, sob a batuta de Filgueiras, está ensaiando a primor a partitura.

—— Com a opera de Massenet, *Manon*, a Companhia Lyrica Schiaffino & Tuffanelli dará hoje, no S. Pedro, sua ultima recita de assignatura.

Os primeiros papeis serão interpretados por Isabella Orbellini, Santorelli, Federici, etc.

—— Amanhã, no S. Pedro, será repetida a *Somnambula*, em que são dignos de ouvir-se Bianca Morello, Santorelli e Lombardi.

—— Maria Santos, a endiabrada *Vasconrinha* da revista *No paiz do vinho*, faz beneficio depois de amanhã no Recreio. A peça escolhida foi a applaudida revista em que a beneficiada tem varios papeis de destaque, e tão grande, que o publico a obriga a vir á scena repetidas vezes. Quem ainda não viu a peça aproveite essa noite, em que ella sóbe á scena pela ultima vez.

—— Sexta-feira, no S. Pedro, realiza-se a festa artistica da soprano Isabella Orbellini, com uma das melhores peças do seu repertorio.

—— No Apollo fez hontem a Companhia Galhardo *reprise* da *Viuva Alegre*, adornada agora com mais um attractivo: o papel de Rossilon, cantado por um tenor a valer, e demais a mais, brasileiro.

Roberto Ferri, assim se chama o nosso compatriota, recebeu da numerosa assistencia prolongados e calorosos applausos pela sua voz bem timbrada e pelo seu desembaraço em scena. E' provavel, por isso, que a popular opereta ainda se repita esta temporada.

Ao que nos informam, Ferri é paulista.

—— Amanhã a bella artista, que é Medina de Souza, vae ter a prova de quanto é estimada da nossa platéa. Como se sabe, Medina faz sua festa amanhã, no Recreio, com *A Viuva Alegre*, desempenhando ella, pela primeira vez, o papel de Anna Glavary.

Vae haver, no Recreio, uma colossal enchente.

Etelvina Serra fará o papel de Valentina, que ella creou, em Lisboa.

—— O Palace Theatre continua hoje a deliciar os seus *habitués* com a exhibição da Companhia Frank Brown. No espectaculo haverá novas entradas comicas pelos *clowns* e Rosita de La Plata apresentará, mais uma vez, a sua mula sabia.

—— E' hoje que se realiza, no Recreio, a festa dedicada ao Club Fluminense, pelo actor Conde, pela actriz Ermelinda Costa e pelo cabelleireiro, J. Raposo.

A peça a representar é o *Direito feudal*, em que o primeiro dos festejados tem um papel de destaque.

—— O Municipal, onde está trabalhando, com geraes applausos, a companhia italiana genero Grand Guignol, dá-nos hoje os emocionantes dramas: *Um concerto em um manicomio*, *O fim*, *A alma do outro mundo* e a comedia *A victima da rua Pigalle*.

—— *La Veine*, a deliciosa comedia de Alfred Capus, foi a peça escolhida pela empresa do Lyrico para preencher a 4ª recita de assignatura da temporada franceza. Brasseur desempenhará o espirituoso papel de Edmond Tourneur, por elle creado no Theatro Variétés de Paris.

—— Realiza hoje, no Apollo, a recita, em seu beneficio, o actor Amarante, com a popular revista *A. B. C.*, que, no quadro dos theatros, será adornada com um *intermezzo*, no qual se fará ouvir um joven tenorino brasileiro.

Por todos os motivos a recita de Amarante será divertidissima e fartamente concorrida.

—— E' na proxima quarta-feira, 31, que terá logar, no Apollo, a recita do actor Grijó.

E' de esperar que o theatro, essa noite, tenha uma enchente a cunha.

—— Effectua o seu beneficio, no dia 2 de setembro, o actor Santos Mello, da companhia Galhardo, que escolheu para a sua recita uma *reprise* sensacional.

—— *A Bella Cançonetista*, que é um dos maiores successos da companhia Galhardo, volta amanhã á scena, no Apollo, para gaudio dos amadores de boa musica e espectaculos animados.

* * *

CINEMAS E...

Cinematographo Parisiense — O programma de hoje no Parisiense, é esplendido: As belleza de Paris, D. Carlos rival de seu filho, Exercicios da artilharia sueca, Giovanni dalle bande nere e A tentação de um frade. E' como se vê, attrahentissimo.

Cinema Odeon — Hoje no Odeon corre um dos programmas organizados para segundas-feiras: A inspiração, Soldado por amor, O amor não dorme, A má noticia e Quizera ter um filho.

Cinema Excelsior — Quinze fitas hoje no Excelsior, e o que em bom portuguez se chama um successo unico e sem precedentes. Eis algumas: Carmen, Pequena mancha pristadora, Os tres irmãos, A honra do montanhez, O ferro branco, Did tirou uma mulher na loteria etc., etc.

Cinema Ideal — E' extraordinario hoje, o programma no Ideal: O concurso hippico nacional, A tabella marcada, Seriedade nos 16 annos, Ao toque dos sinos, Um clarão de [illegible] e As botas do coronel.

Carlos Gomes — Continúa no Carlos Gomes o campeonato de luta romana, com o mesmo enthusiasmo de sempre.

Ha hoje as estréas de Wilka, miss Thenny, Adolph Bork e Les 4 Riego, e, além disso, por estar fechado o S. José, continua ali tambem a luta romana.

Pavilhão Internacional — Continúa o successo da *troupe* arabe. E' digna de ver-se tal novidade. Tem, além da *troupe*, um *match* de luta romana feminina.

Circo Spinelli — Hoje, no Spinelli, beneficio da *troupe* Mignon, cedido pelo sr. Spinelli. Além da parte gymnastica, a farça — *O Chico e o diabo*.

Cinema Paris — Hoje, no Paris, será exhibido o seguinte e extraordinario programma: Evoluções da esquadra italiana, A [illegible], [illegible] da rainha, O menino [illegible], [illegible] apezar de tudo, Chiquinha e Kirykon, bandido por amor.

Cinema Ouvidor — O programma de hoje, é o seguinte: Nos dominios do rico, Rei Lear, Desabrochar da mocidade, Um raio de luz e Ao toque de sinos.

DIA SOCIAL

DATAS INTIMAS

Faz annos hoje o conhecido clinico dr. João Nery Filho.

—— Completa hoje mais um anniversario natalicio o coronel dr. Conrado A. de Oliveira Chaves, digno official do Corpo de Saude do exercito.

—— Festeja hoje o seu anniversario natalicio o estimado empregado da Contadoria Paschoal, sr. Philippe Lopes Ferreira.

A collecção [illegible] de que faz parte, lhe prepara significativa manifestação de apreço.

—— Completa hoje o 1º natalicio a intelligente senhorita Conceição Aló.

Isso quer dizer que a querida anniversariante terá occasião de ver o quanto é estimada por seus inumeros admiradores.

—— Mathilde Nunes (Fedoxina), a interessante e meiga menina, faz annos hoje. Muitos abraços e beijos receberá a formosa de suas amiguinhas.

—— Faz annos hoje a dra. Maria Coelho, advogada no nosso fôro.

—— Faz annos hoje d. Maria Candida de Almeida, esposa do sr. Custodio Almeida, funccionario da Contadoria da Estrada de Ferro Central do Brasil.

—— Faz annos hoje o intelligente e travesso Faustinho, filho do sr. Guilherme Campos, conceituado negociante de nossa praça.

—— Faz annos hoje d. Candida Castro Pereira Castello Branco, esposa do sr. Alvaro Sylvio Castello Branco, telegraphista da Alfredo Maia.

—— José de Paula Assumpção, o nosso antigo correspondente na cidade de S. João Marcos, onde tambem occupa o logar de agente do Correio, por muitos annos conta hoje mais um anno de existencia.

—— Está em festas o lar do sr. Francisco Coelho da Costa, que completa mais um anniversario no dia de hoje.

—— Está hoje em festas o lar do general Campos, pelo motivo do anniversario de seu prezado filho Ernesto.

—— Faz annos hoje a senhorita Orcilia Cristal Branca, filha do major Arantes de Carvalho Branco.

—— Faz annos hoje o major Adolpho Lima, digno commandante do 1º grupo do regimento de artilharia do Exercito.

—— Fez annos hontem, tendo por isso recebido uma rude vira de abraços e de parabens, o jornalista Guilherme Ribeiro que tem uma terra a maior numero de amigos que um ser humano já conseguiu ter.

Guilherme Ribeiro, que é hoje co-proprietario do *Cabaret-Concerto*, á rua Senador Dantas, offereceu ali um jantar intimo a varios amigos seus, sendo por essa occasião muito brindado.

* * *

AUDIÇÃO MUSICAL

O pianista Alfredo Sangiorgi convidou-nos para a audição especial que dedica á imprensa carioca, hoje, ás 4 horas da tarde, na casa de musicas Arthur Napoleão.

Serão executados os seguintes trechos:

F. Chopin — *Notturno*, em mi bemol;

C. Palumbo — *Valzer brillante*;

F. Chopin — *Polonaise*, em lá bemol, op. 5.

* * *

RECEPÇÕES

Esteve concorridissima a recepção que deu hontem, na sua séde, á Avenida Central n. 144, o consulado geral do Montenegro, em commemoração do 50º anniversario da ascensão ao poder do principe Nicoláo I, do Montenegro.

A's 10 horas começaram a chegar os primeiros convidados, sendo depois servido um profuso *lunch*, no qual tomaram parte o consul de Montenegro, sr. Antonio Jannuzzi, e demais pessoas presentes.

Reinou sempre a maior cordialidade, conversando-se animadamente cerca de duas horas.

Ao ser servido o *champagne*, um dos convivas brindou sua alteza o principe Nicoláo I, do Montenegro, ali tão dignamente representado na pessoa do sr. Antonio Jannuzzi. Este agradeceu, erguendo sua taça em homenagem ao *Correio da Manhã*, que se fez representar na encantadora festa.

Entre as pessoas presentes notámos:

Barão Romano Avezzano, ministro da Italia; Biagio Antonio Attademo, Othon Leonardos, consul da Grecia; cav. Romeno Nucelari, consul da Italia; Samuelle Gracy, consul do Chile; Leonardo Errichelli, dr. Pietro Ricci, commendador Biagio Brando, Annibal Porto, Cezar Gurelli, Vittorio Polver, Francesco Ramori, marechal Pires Ferreira, Gustavo Ametta, dr. Nicola Giorgio Marrano, Giacomo Camoto, Natalli Belli, Giovanni Zuglio Francesco Lindori, Giovanni Jasend, pela Società Dante Alighieri; Hermani Giorelli, Nicola Pestagna, dr. Rodrigo d'Orsi, Felix Ugs Monasem, cav. Uti Luigi Camuyrano, dr. Pisani Pasquale, W. Newlands, Vicente Sunchio e Francesco Paracampo.

* * *

PARTIDAS E CHEGADAS

Chegados hontem, estão hospedados no Hotel Avenida, os srs.:

Ernesto Pujol, Francisco Barros Penteado, Fernando Rodela e senhora, M. A. L. Pereira Coutinho e senhora, J. A. Bennett, J. Roxo, Charles Spitz, Ronny Sirn, Carlos Teixeira Leite, João Pedegal, Antonio P. Almeida, M. Bada e dr. Arthur Ribeiro e senhora.

* * *

RELIGIOSAS

CONFRARIA DAS MÃES CHRISTÃS — Na Cathedral, realiza-se no dia 30 do corrente uma reunião, missa, ás 9 horas, communhão geral, pratica e benção do Santissimo Sacramento.

MATRIZ DE SANT'ANNA. — A Irmandade do Santissimo Sacramento da matriz de Sant'Anna fez celebrar hontem, com toda a pompa, a festividade de *Corpus-Christi*, havendo missa solenne, ás 11 horas.

A's 4 horas da tarde, saiu grande procissão, percorrendo varias ruas da freguezia.

A festa terminou com solenne *Te-Deum*.

IRMANDADE DE SANTO CHRISTO DOS MILAGRES. — A Irmandade de Santo Christo dos Milagres fez celebrar hontem, com o maior esplendor, a festa em louvor ao seu padroeiro.

A's 10 horas houve missa cantada.

A's 5 horas da tarde saiu procissão do Senhor Santo Christo, a qual percorreu as ruas da Harmonia, Gamboa, União, Saude e Cardoso Marinho.

A's 7 1/2 horas da noite, depois de recolher-se a procissão, foi entoado solenne *Te-Deum*, subindo á tribuna sagrada o revmo. padre dr. Benedicto Marinho.

EGREJA DA GLORIA DO OUTEIRO. — Realizou-se hontem a festa do encerramento, em louvor de Nossa Senhora da Gloria, tendo o acto grande esplendor.

A's 10 horas houve missa solenne, e á tarde benção do Santissimo Sacramento.

Durante a noite, em um coreto bellamente ornamentado, tocou uma banda de musica militar.

PROCLAMAS — Na Cathedral Metropolitana foram lidos hontem os seguintes proclamas: Elias Pereira e Rosa de Souza Pereira; José Alves Paixão e Moreira Martins; João de Abreu Madeira e Maria Rosa de Jesus; Ascar Stampa e Marieta Bezerra Araujo; José de Souza Dias e Julieta Candida Bittencourt; Angelino José da Costa Simões e Rosa da Silva Couto; Henrique Alves Trigo e Olinda Candida Muniz; José Fernandes Miranda e Maria Gomes de Oliveira; Viriato Marolino e Therezina Canelli; Venancio José Marques e Maria Pulcheria Soares; Ernesto Gonçalves de Oliveira e Esther dos Santos; Julio Eduardo Silva Araujo e Odette Challier Vinhaes; Antonio Augusto de Souza e Altera Luzia dos Santos; Joaquim Ferreira Salles e Ruth Conceição Ferreira; Lucio Palma e Bernardina Cecilia da Gloria Souza; João Reis Barbosa e Izaura Fernandes Maia; Joaquim Baptista e Anna Ayres; Manoel Antonio da Silva e Eufila dos Santos Gomes; Antonio Domingos Pereira e Carmen Tupér Burlamaque; Salvio Hosfandre e Maria Davia Chem; Bento de Carvalho Souza Junior e Julia Athayde Silva; dr. Alcides Rocha Miranda e Valentina Guimarães Rocha Miranda; Manoel Machado Martins e Marcolina Candida; João Barbosa e Philomena Carnelli.

* * *

FALLECIMENTOS

Em carneiro perpetuo do cemiterio de São Francisco Xavier sepultou-se hontem o sr. Manoel Rollo, filho do capitalista Manoel Alves Rollo.

—— Sepultaram-se hontem:

No cemiterio de S. João Baptista: Antonio, filho de Manoel Affonso, 14 dias, travessa do Miranda n. 16; Leonor Corrêa Martins, 72 annos, casada, rua Miguel de Frias n. 4; Delphina, filha de Martha da Conceição, 14 dias, ladeira do Ascurra n. 127; Emilio, filho Philomena Rosa, 3 mezes, rua D. Luiza n. 24.

No cemiterio da Ordem Terceira da Penitencia: Claudino Joaquim Lopes, 65 annos, solteiro, rua Conde de Bomfim n. 1.033.

ASSOCIAÇÕES

[illegible]

TERRA & MAR

EXERCITO

Serviço para hoje:

Superior de dia, capitão Familiar.

O 1º regimento de infanteria dá a guarnição e o official para dia ao quartel general.

O 1º regimento de artilharia dá o official para a ronda.

— Uniforme, 5º.

FORÇA POLICIAL

Serviço para hoje:

Superior de dia, capitão Raymundo.

Dia no quartel general, capitão Proença.

Medico de dia, tenente dr. Mirabeau.

Medico de promptidão, capitão dr. Frota.

Interno de dia, alferes honorario Magalhães.

Musica de parada e promptidão, a do 1º regimento.

Ronda aos theatros, alferes Souza.

Promptidão de incendio, tenente Odorico.

Rondam com o superior de dia, alferes Cruz e Ferraz e 15 inferiores de cavallaria.

Rondam as ruas do Nuncio, Regente e São Jorge, alferes Daniel e um inferior de cavallaria.

Guardas: na Casa da Moeda, alferes Servola; no Thesouro, alferes Bodo; na Caixa de Amortização, alferes Müller; na Caixa de Conversão, tenente Aristides e no quartel general, um inferior, todos do 1º regimento.

Estado-Maior: no regimento de cavallaria, tenente Corrêa; no 1º regimento de infanteria, capitão Alexandrino e no 2º regimento, tenente Honorio.

Coadjuvante do official de estado de cavallaria, alferes Cabral.

Promptidão: no regimento de cavallaria, tenente Ribeiro e no 1º regimento de infanteria, capitão Paixão.

A' disposição do official de dia, um inferior do 2º regimento.

Piquete no quartel general, um corneteiro do 1º regimento.

O regimento de cavallaria dá a conducção de presos, a força para o Gabinete de Identificação, 50 praças promptas durante 24 horas e o policiamento.

O 1º regimento de infanteria dá a guarnição e 50 praças promptas durante 24 horas.

O 2º regimento de infanteria dá duas ordenanças para o quartel general e os extraordinarios.

— Uniforme, 7º.

CORPO DE BOMBEIROS

Serviço para hoje:

Estado-Maior, alferes Miranda.

Promptidão, alferes Ferreira e Pinheiro.

Manobras de registro, furriel Torres.

Ronda aos theatros, tenente Bruno.

Medico de dia, dr. Rocha.

Pharmaceutico de dia, alferes Herminio.

— Uniforme, 7º.

Commandante da guarda, furriel Datico.

Inferior de dia, furriel Almeida.

Reforço, 2º sargento Euripedes.

Ronda externa, 2º sargentos Mendonça e Couto.

GUARDA NACIONAL

Tem continuado com grande enthusiasmo dos officiaes e praças do 6º batalhão de infanteria, os exercicios para a formatura de 7 de setembro.

— Detalhe de serviço para hoje:

Promptidão no quartel general, major dr. Fernando Mendes de Almeida Junior.

Estado-Maior, um official do 20º batalhão de infanteria.

Auxiliar, um official do 21º batalhão da mesma arma.

O 2º regimento de cavallaria e 19º batalhão de infanteria dão as ordenanças para o quartel general.

— Uniforme, 3º.

Concursos hippicos

ULTIMO DIA

Attrahente a festa hippica realizada hontem, no parque de S. Christovão. Em volta do vasto e elegante parque, vimos cerca de cinco mil pessoas, que para lá affluiram em automoveis, carros e bondes.

No pavilhão central notamos os drs.: Serzedello Correa, prefeito municipal; coronel Jonathas Barreto, dr. Teixeira Soares, barão de Aguas Claras, dr. Paula Freitas, capitão Santa Cruz, dr. Julio Furtado, capitão Castro e Silva, dr. Arthur Peixoto, coronel Clodoardo da Fonseca, Antonio Silva Dantas, Gomes Carneiro, dr. Almeida Pires, Paulino Werneck, Aurelio Amorim, Alfredo Bittencourt, general Caetano de Faria, dr. Julio Ottoni, general José C. Pinheiro Bittencourt, coronel Gatelet, dr. Carlos Garcia, coronel J. Silva Pessoa, dr. João Pereira, professor Athanazoff, major Antonio Carlos Brasil, dr. Luiz Soares de Gouvêa, Francisco Simões Serra, Manoel Torres Jacome, Raul de Carvalho, Henrique de Suckow Joppert, dr. Francisco José Calmon da Gama, tenente Octaval Barbosa, dr. Wilton Morgado, dr. Rodrigues Peixoto, tenente A. Lacerda da Gama, capitão Luiz Torquato de Souza, tenente Milton de Freitas Almeida, coronel Meira Lima, tenente Euclides Espindola do Nascimento, Acacio Faria, coronel James Andrew, S. Mendes e outros.

Centenas de senhoras e senhoritas, com ricas *toilettes*, davam a nota chic daquella animada festa.

Nos pavilhões lateraes, tocaram duas bandas de musica militares.

A's 1 1/2 horas da tarde, foi iniciada a primeira prova, que consistiu de um campeonato de salto em largura, com premio ao vencedor, de 600$000.

Sai victoriosa a egua castanha *Mascarina*, de [illegible] annos de edade, de Minas Geraes, e dirigida pelo tenente Euclydes Espindola do Nascimento, que recebeu calorosos applausos.

Apresentaram-se: *Torpedo* e *Alerta*, que cada dieram.

2ª prova—Corrida de obstaculo para officiaes de qualquer corporação militar e civis. Premios: 200$ ao 1º; 100$ ao 2º e 50$000 ao 3º.

Foi o *clou* do dia de hontem, esta bem disputada prova, da qual saiu victorioso, em tres minutos e 22 segundos, o valente alazão *Satanaz*, com 7 annos de edade, do Paraná e dirigida pelo aspirante Renato Paquet; em 2º, *Marialva*, quatro minutos e cinco segundos, dirigida pelo tenente Antonio da Silva Rocha, e em 3º, *Mascarina*, quatro minutos e 7 segundos, dirigida pelo tenente Euclides Espindola do Nascimento.

Pelo presidente da Republica, foi offerecido um relogio de metal amarello ao aspirante Renato Paquet.

Em seguida, realizou-se o grande desfile dos vencedores dos concursos hippicos brasileiros, dentro da pista, os quaes receberam palmas das pessoas ali presentes.

O dr. Serzedello Corrêa, prefeito municipal, saudou os concorrentes.

Ao terminar, dando por encerrados os concursos hippicos brasileiros, saudou a commissão central, ao tenente Arnaldo Baptista Jorge e ao dr. Julio Furtado, pelo brilhantismo e successo daquella festa hippica.

Aos vencedores de todas as provas foram entregues os respectivos premios.

O tenente Arnaldo Baptista Jorge, director geral dos concursos, foi muito felicitado por todas as pessoas que se achavam no pavilhão central, pelo modo correcto com que dirigiu aquella festa hippica.

Em companhia de seu pae dr. Paula Freitas, apresentou-se, com garbo e elegancia, dirigindo a charrete que venceu um dos concursos, a gentil senhorita Dalila Paula Freitas.

Ao passar em frente aos pavilhões, recebeu a gentil senhorita Dalila muitas palmas.

Alvaro Cardoso, o campeão das provas hippicas brazileiras, montando o valente cavallo *Alerte*, foi tambem muito victoriado, não só pelos convidados, como pelos populares que se achavam no parque de S. Christovão.

A festa terminou ás 6 horas da tarde, no meio do maior enthusiasmo e calma.

O policiamento foi feito pela guarda civil.

O ultimo dia do concurso [illegible] esteve encantador.

Creança colhida por um automovel

[illegible] Carlos, de seis annos, filho de [illegible] Nazaré, morador á rua da Carioca [illegible], hontem, pouco depois do meio-dia, na praça José de Alencar, foi colhido pelo automovel n. 584, que era, imprudentemente, dirigido pelo *chauffeur* Antonio Athio dos Santos.

Ainda á Assistencia, o pequeno Carlos recebeu [illegible] pelo corpo, tendo com [illegible] removido [illegible].

[illegible]

Carlos, depois de receber curativos, voltou [illegible] Pedro e Antonio [illegible] Central de Assistencia foi para a residencia de seus paes.

NEGOCIANTE AGGRESSOR

Em defesa do amante

O negociante [illegible] estabelecido á rua Visconde de Sapucahy n. 55, é casado [illegible] [illegible] n. 53.

[illegible] Pedra da Silva, que vive maritalmente com [illegible] e com a qual ha muito andava amigado.

Hontem, ás 4 horas da tarde, ao mesmo [illegible]

Por causa da procissão

Sopapos e xadrez

Modesto Nogueira Xavier, morador á rua Senador Pompeu n. 147, é casado com Iracema Maria da Costa, e gosta de ver a procissão na rua como ninguem.

Ora, hontem havia procissão, e o Modesto pediu á Iracema que lhe engommasse uma calça branca para fazer bonito.

A' tarde, lá foi elle, todo lampeiro, para casa, certo de que a calça estava prompta, brilhante, capaz de conquistar olhares de admiração.

Passou por um horrivel desgosto, pois não só a calça lá estava tristemente, toda encarquilhada pela lavagem, sem que o ferro a tivesse alizado, como tambem a Iracema, abusando das bebidinhas, se achava num tremendo pileque.

O Modesto deu o cavaco, virou bicho e pespegou um par de sopapos na Iracema, quebrando-lhe o nariz.

A mulherzinha gritou, pediu soccorro, e a policia do 8º districto fez a vontade ao Modesto:—levou-o em procissão até o xadrez respectivo, ás ordens do dr. Mello Tamborim.

A CARNE

No Matadouro de Santa Cruz foram abatidas hontem 436 rezes, 23 vitellas e 45 porcos.

Foram rejeitados 4 1/2 rezes e 3 porcos.

A matança foi feita para os seguintes srs.: Durick & C., 37 rezes e 3 porcos; José Pacheco de Aguiar, 60 rezes, 10 vitellas e 15 porcos; Manoel Cardoso Machado, 21 rezes; Edgard Azevedo, 57 rezes; Candido E. de Mello, 41 rezes e 5 porcos; Alexandre V. Sobrinho, 36 rezes e 5 vitellas; José Felix & C., 2 vitellas; M. Silveira Thomaz, 66 rezes e 4 porcos; A. Pires & C., 41 rezes; Mattos Lopes & C., 20 rezes; Francisco Vieira Goulart, 67 rezes e 5 porcos; Augusto M. da Motta, 1 vitella e 3 porcos; Miguel Masi & C., 4 porcos; Santos Fontes & C., 6 porcos; Luiz Comyrano, 5 vitellas.

Vigoraram os seguintes preços, no entreposto de S. Diogo:

Bovino $480 e 460, porco $800 e $700, vitella 1$ e $500.

Serão abatidas amanhã 455 rezes, sendo 35 de Durick, 21 de Manoel Cardoso Machado, 44 de Candido de Mello, 66 de Manoel Silveira Thomaz, 35 de Alexandre V. Sobrinho, 19 de Mattos Lopes & C., 71 de Francisco V. Goulart, 59 de Edgard Azevedo, 45 de A. Pires & C., 60 de José Pacheco de Aguiar.

VIDA OPERARIA

CENTRO COSMOPOLITA — Hoje, ás 8 1/2 horas da noite, reune-se a administração para tratar de assumptos importantes e urgentes.

Pede-se o comparecimento dos respectivos membros.

SYNDICATO DOS SAPATEIROS — E' convidada a classe a reunir-se hoje, ás 6 1/2 horas, afim de resolver assumptos varios e ouvir a leitura do balancete do festival.

SOCIEDADE UNIÃO DOS FOGUISTAS — Em assembléa geral, realizada ante-hontem foi eleita a seguinte nova directoria, que vae dirigir os destinos desta sociedade de 1910 a 1911:

Presidente, Manoel Benedicto de Natividade Santos; vice-presidente, Timotheo Borges Ferreira; 1º secretario, Julio Marcelino de Carvalho; 2º secretario, Feliciano Delmiro de Lima; thesoureiro, Manoel Pinheiro da Rocha; procurador, Manoel Innocencio de Menezes; orador, Lauro da Trindade Gomes; fiscal geral, José Domingos Alves; delegado em Pernambuco, Antonio Victorino dos Santos; delegado na Bahia, Antonio Domingos Baptista; delegado no Rio Grande do Sul, Henrique Pedro da Silva; conselho: Justino José Dias, Athanazio Gomes da Costa, João Evaristo dos Santos, Manoel Fonseca Gonçalves, José Pedro da Rocha e Jovino Vieira Ramos.

CENTRO DOS OPERARIOS MARMORISTAS — A nova directoria deste Centro resolveu em sessão realizada no dia 23 do corrente, dar amnistia a todos os socios em atrazo, até 1 do corrente mez, tendo em vista o andamento social.

CIRCULO DOS OPERARIOS DA UNIÃO — Este Circulo, por sua directoria faz publico que nenhuma responsabilidade lhe cabe de artigos publicados acerca de atrazos de pagamentos na repartição de aguas e esgotos.

As reclamações que o Circulo tem feito neste sentido obedecem á sua orientação até hoje traçada de confiança no espirito de justiça que prende aos actos dos chefes desta repartição e acredita que são attendidas no interesse de seus companheiros com tal procedimento na sua vida economica.

LIGA FEDERAL DOS EMPREGADOS EM PADARIA — Commemorando o 8º anniversario da fundação social, a administração desta Liga realizou a 23 do corrente, uma sessão solemne, á qual compareceu elevado numero de associados.

A's 8 horas da noite o presidente da administração sr. Manoel Dias Guimarães, abriu a sessão, tendo um pequeno discurso de saudação aos companheiros e ao anniversario social, convidando em seguida para assumir a presidencia o sr. Casimiro Santa Maria, presidente honorario, que em companhia de sua exma. esposa, assumiu a respectiva cadeira, convidando tambem para sentarem-se á sua direita os srs. Antonio Joaquim de Oliveira Cunha e Honorio Figueiredo, socios honorarios, e á sua esquerda a sra. Innocencia Santa Maria e Manoel de Menezes, socio remido.

Em seguida o sr. Casimiro Santa Maria, depois de proferir um brilhante discurso, terminou offerecendo uma medalha de ouro e outra de prata que serão conferidas aos socios no proximo anniversario, que tiverem proposto maior numero de socios que tenham realizado as respectivas entradas em 1º e 2º logares, ao terminar foi saudado com uma prolongada salva de palmas.

Falou em seguida o sr. Honorio Figueiredo que fez a apologia da Liga desde a sua fundação, até á presente data, demonstrando, com palavras sinceras, o quanto é util uma sociedade de classe, [illegible]; demonstrou tambem o quanto são valiosos os esforços daquelles que têm acompanhado [illegible] as peripecias que esta Liga tem atravessado, saudando em seguida o presidente honorario, sua exma. esposa, a directoria e [illegible] associados e companheiros da classe.

O sr. Manoel Menezes salienta o grande valor da offerta do sr. Casimiro Santa Maria, convidando todos os companheiros a trabalharem em beneficio da Liga, da classe em geral e na conquista das referidas medalhas.

O sr. Candido de Oliveira manifestou, com palavras sinceras, o seu [illegible] pelo anniversario da Liga, que se destina á defesa imparcial dos seus dignos companheiros.

O sr. Zeferino Alves Ferreira, em nome da administração, patenteou o seu reconhecimento pela [illegible] presença de tão distinctos associados [illegible], e todos o seu reconhecimento por [illegible] e alta consideração [illegible] grandes beneficios proporcionados pelo presidente honorario e sua exma. esposa.

O sr. Carlos Esteves de Oliveira tambem em um eloquente discurso congratulou-se pelo anniversario social, fazendo votos pelo progresso social e engrandecimento da classe em geral.

Terminou esta modesta solemnidade ás 10 horas da noite, com um eloquente discurso do sr. Honorio Figueiredo, que [illegible] o auditorio, sendo seguidos [illegible] vivas á classe em geral, aos socios honorarios e á liberdade da mesma classe, sendo offerecido aos presentes um calix de vinho, como lembrança deste modesto anniversario.

COMMERCIO

Rio, 29 de agosto de 1910.

Vapores saidos com carregamento de café durante a semana

	Saccas
Nova Orleans, vapor "Black Prince"	4.864
Portos do sul, vapor "Mayrink"	50
Dito do norte, vapor "Bragança"	1.164
Dito, vapor "Olinda"	1.220
Hamburgo, vapor "Cap Arcona"	2.400
Portos do sul, vapor "Itagoara"	603
Genova (special), vapor "Argentina"	5.125
Antuerpia, vapor "Haïfe"	2.750
Portos do norte, vapor "Itacolomy"	750
London, vapor "Cabiera"	665
Buenos Aires, vapor "Amazon"	1.150
London, vapor "Veragua"	11
Trieste (special), vapor "Szell Kalman"	11.024
Havre, vapor "Oussant"	4.000
Portos do sul, vapor "Sirio"	40
Amsterdam, vapor "Zeelandia"	600
Genova (special), vapor "Principe Umberto"	2.808
Nova Orleans, vapor "Horacio"	10.003
Mont Prinsac, vapor "Marsella"	12.185
Total	68.616

Eduardo Araujo & C.—Rua Municipal 28; commissarios de café—Rio.

MARITIMAS

VAPORES A ENTRAR

29	Portos do norte, *Sergipe*
29	Portos do norte, *Alagoas*
29	Portos do norte, *Itapemirim*
30	Rio da Prata, *Espagne*
30	Nova York e escs., *Purix*
31	Santos, *Tereza*
31	Callão e escs., *Oriana*
31	Liverpool e escs., *Orita*
31	Rio da Prata, *Tomaso di Savoia*
31	Rio da Prata, *Chili*
31	Rio da Prata, *Oscar Fredrick*
	Setembro
1	Portos do sul, *Itaubo*
1	Santos, *Santos*
1	Liverpool e escs., *Titian*
3	Santos, *Wurzburg*
3	Santos, *Tennyson*
3	Hamburgo e escs., *Cap Blanco*
4	Santos, *Belgrano*
4	Rio da Prata, *Rè Umberto*
5	Southampton e escs., *Asturias*
5	Portos do sul, *Saturno*
5	Portos do norte, *Goyaz*
6	Rio da Prata, *Indiana*
6	Trieste e escs., *Laura*
6	Havre e escs., *Malte*
6	Nova York e escs., *Vasari*
6	Santos, *Santos*
7	Liverpool e escs., *Milton*
7	Rio da Prata, *Amazon*
8	Santos, *Cap Roca*
8	Rio da Prata, *K. F. August*

VAPORES A SAIR

29	Santos, *Jakay*
31	Barcelona e escs., *Espagne*
30	Villa Nova e escs., *Satellite*
31	Liverpool e escs., *Oriana*
31	Malmo e escs., *Oscar Fredrick*
31	Callão e escs., *Orita*
31	Portos do sul, *Itapery*
31	Barcellona e Genova, *Tomaso di Savoia*
31	Bordéos e escs., *Chili*
31	Guarahyssaba e escs., *Victoria*
31	Viçosa e escs., *Itapemirim*
	Setembro
1	Rio da Prata, *Orion*
1	Mossoró, *Araguary*
1	Portos do sul, *Pasteur*
1	Portos do norte, *Ceará*
1	Trieste e escs., *Thereza*
2	Portos do norte, *Cawadi*
2	Caravelas e escs., *Mucury*
3	Caravelas e escs., *Carolina*
3	Bremen e escs., *Wurzburg*
3	Portos do norte, *Sergipe*
3	Nova York e escs., *Tennyson*
4	Rio da Prata, *Cap Blanco*
4	Hamburgo e escs., *Belgrano*
4	Genova e escs., *Rè Umberto*
5	Amarração e escs., *Natal*
5	Laguna e escs., *Mavrink*
5	Rio da Prata, *Asturias*
5	Genova, *Indiana*
6	Rio da Prata por Santos, *Laura*
6	Hamburgo e escs., *Santos*
7	Nova York e escs., *Rio de Janeiro*
7	Southampton e escs., *Amazon*
8	Hamburgo e escs., *K. F. August*
8	Hamburgo e escs., *Cap Roca*
8	Rio da Prata, *Saturno*

AVISOS

Dr. Daniel de Almeida.—Consultorio, rua da Alfandega n. 85, moderno; residencia, rua Farani n. 57, moderno.

Dr. Miguel Sampaio.—Molestias da pelle e syphilis, das 10 da manhã ás 3 1/2 da tarde; rua do Rosario, 140, antigo 100.

Copacabana, Leme, Forquilha e Ipanema, agora servidos por bondes electricos até alta noite, são esplendidos logares para os passeios e «pic-nics».

CORREIO.—Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes.

Hoje:

Tennyson, para Nova York, recebendo impressos até ás 8 horas da manhã, cartas para o exterior até ás 9 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

Amanhã:

Pinto, para S. João da Barra, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas para o interior até ás 9 1/2, idem com porte duplo até ás 10 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

Satellite, para Victoria, portos de Caravellas, Bahia, Sergipe, Penedo e Villa Nova, recebendo impressos até ás 7 horas da manhã, cartas para o interior até ás 7 1/2, idem com porte duplo até ás 8 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

Rio de Janeiro, para Santos, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas para o interior até ás 9 1/2, idem com porte duplo até ás 10.

SECÇÃO LIVRE

Commercio de café

Sou um pacato morador de Passa-Quatro, recanto onde vivo, tendo já residido em Piau e Faria Lemos.

Foram tantas as vantagens que me offereciam as respectivas circulares, que recebi das importantes firmas exportadoras do Rio, que me resolvi a experimentar a innovação.

Comecei pela circular que me offerecia de sacar 30 % sobre o café que fosse consignado. Não era vantagem acceitar. O meu velho correspondente fazia egual ou melhor; mas quiz experimentar: fui prejudicado. O meu genero foi mal pago e servia para supprir ao exportador as suas necessidades de momento.

Experimentei em seguida a que me promettia não cobrar commissão e carreto, não melhorei, pois a commissão e o carreto eram cobrados em duplicata, no preço e no peso do genero.

Desilludido, resolvi consignar o meu producto ao meu velho correspondente, que me cobra commissão, carreto, etc., mas que sabe vender o meu café a quem precisa delle e procurar a melhor occasião.

Mas ainda não entendido com aquellas experiencias, appareceram-me as cooperativas; como mineiro e patriota, resolvi experimental-as tambem.

Remetti ao meu correspondente 125 saccas de café sul de minas, verde-claro, café doce, e 125 saccas, typo egual, aos "cooperados".

Do correspondente recebi, dias depois, conta de venda, de 8$000, e o liquido, de 6$180, á minha disposição.

Mais de dois mezes depois recebi dos "cooperados" a minha conta de venda, 70 francos, mas, afinal, descontando 3 francos de sobre-taxa, 5 de commissão, 3 de frete, 3 de armazenagem, chegando a um liquido de 5$000.

Veiu-me, então, á mente a theoria do padre Antonio Vieira, tão brilhantemente explanada na sua *Arte de Furtar*.

Em conclusão: do que tenho aprendido á minha custa faz com que aconselhe a todos os meus collegas, que o productor só tem a ganhar enviando suas consignações para os mercados de embarque aos seus legitimos representantes — os commissarios, — que podem esperar a melhor occasião para vendel-o, é a unica maneira de valorizar o producto e fugir a perigosas explorações.

Procopio Lemos

Fazenda de Santa Genoveva, 13 de agosto de 1910.

Grandes Loterias Federaes

EXTRACÇÕES A SEGUIR

200:000$000 em 10 de setembro

GRANDE LOTERIA PARA O NATAL

Premio maior (b. 50.000 (cincoenta mil libras esterlinas) ou 800:000$ extracção em 24 de dezembro.

S. Carlos especiaes cigarros «MISTURADOS» Fabrica — Rua da Conceição n. 31

...,o abaixo assignado, formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, attesto que ha 18 annos emprego, e sempre com grande proveito a Emulsão de Scott, de oleo de figado de bacalhão e hypophosphitos de cal e soda, nos individuos lymphaticos, rachiticos, escrofulosos e em geral nos casos de depauperamento organico.

Rio de Janeiro.

DR. CAMILO FONSECA.

Depositarios: Julio de Almeida & C. e Silva Gomes & C.

Pelotas, 20 de novembro de 1907.

A' gentil senhorita

Maria José Nerval de Gouveia

pelo dia de hojo, felicita o seu afilhado

29—8—910

Mario

Montepio da Familia

LIQUIDAÇÃO JUDICIAL

O *Estado de S. Paulo* de 26, pagina 8, traz um extenso artigo do socio coronel Joviano d'Azevedo, provando, *com algarismos*, a decadencia dessa Sociedade e a sua inevitavel liquidação.

DECLARAÇÕES

Sociedade União Protectora dos Retalhistas de Carnes Verdes

RUA LUIZ DE CAMÕES, 36

De ordem do sr. presidente peço o comparecimento dos socios quites á assembléa geral ordinaria que se realizará terça-feira, 30 do corrente, ás 7 horas da noite, nesta secretaria, para leitura do relatorio e balanço do exercicio findo e eleição da commissão de contas annual — *José Gonçalves Dias*, secretario.

Congresso Beneficente Campos Salles

RUA LUIZ DE CAMÕES N. 36

De ordem do sr. presidente peço o comparecimento dos associados quites, á assembléa geral ordinaria, que se realizará quarta-feira, 31 do corrente, ás 7 horas da noite, para dar posse á nova administração e assistir á entrega de diplomas aos socios agraciados na ultima assembléa. Funccionará uma hora depois com qualquer numero.

Secretario *Alberto Galdino Leal.*

EDITAES

Prefeitura do Districto Federal

DIRECTORIA GERAL DA FAZENDA MUNICIPAL

Sub-Directoria de Rendas

EDITAL

Lançamento dos impostos predial, territorial e de licença

De ordem do sr. director geral da Fazenda, faço publico que se está procedendo ao lançamento dos impostos predial, de licença e territorial, para o exercicio de 1911.

Os interessados deverão apresentar aos lançadores os recibos, contratos de arrendamentos e tudo quanto possa servir de base á fixação do imposto.

As reclamações serão apresentadas até 30 dias depois de concluido o lançamento geral sob pena de perempção.

O praso para ser satisfeita toda e qualquer exigencia é de 15 dias, contados da data do respectivo despacho, ainda sob pena de perempção.

Todos os proprietarios são obrigados, por si ou seus representantes legaes a communicar no praso de 30 dias, todo e qualquer augmento verificado no valor locativo ao predio, sob pena da multa estatuida no decreto n. 1.233, de 17 de dezembro de 1908.

As collectas de predios novos ou reconstruidos, unicas obrigatorias, serão dadas no praso de 30 dias, contados da data da occupação, sob pena de multa de 20$ a 200$, conforme valor locativo sendo no caso de inexactidão, imposta ao responsavel a multa de que trata o decreto acima citado.

Os lançadores, quando em serviço, usarão de distinctivo semelhante ao dos agentes, com os dizeres — Prefeitura do Districto Federal — Lançador.

Os que injuriarem os empregados em actos de suas funcções ou os perturbarem nos re-

...tivos actos, serão punidos na fórma do Codigo Penal.

Sub-directoria de Rendas, em 1º de junho de 1910. — Pelo sub-director, *Firmino Gomes Teixeira*.

IMPOSTO PREDIAL

Cobrança do 2º semestre de 1910

De ordem do sr. director geral de Fazenda, communico aos interessados que, de accôrdo com as disposições regulamentares, é convidado esta data o praso de 15 dias para as reclamações contra o lançamento abaixo publicado e relativo ás lacunas de lançamento geral, preenchidas para cobrança do imposto do 2º semestre corrente.

As reclamações são feitas por escripto e não têm o effeito de retardar o pagamento.

Os recursos são interpostos no praso de 30 dias.

Toda e qualquer exigencia deve ser satisfeita no praso de 15 dias, contados da data do respectivo despacho, sob pena de perempção.

Sub-directoria de Rendas, 20 de agosto de 1910 — *Faustino Gondeiro*.

Relação das lacunas de lançamento geral preenchidas para cobrança do imposto do 2º semestre de 1910:

1º DISTRICTO

Rua dos Andradas: ns. 53, antigo n. 1 da rua Senhor dos Passos, dos sobrados e loja, 11:200$, desde agosto; 99, antigo 61, sobrado, 1:600$, loja vaga desde junho; 171, antigo 110, sobrado, 1:200$; loja, 1:200$, desde março; 183, antigo 127 e 120, assobradado, 2:400$, desde junho; 64, antigo 12, primeiro sobrado, 1:440$; segundo sobrado, 1:080$; loja, 1:800$, desde maio.

Travessa do Ouvidor: ns. 5, antigo 3, sobrado, 1:320$; loja, 1:500$, desde abril; 9, antigo 9, sobrado e loja, 3:000$, desde agosto; 11, antigo 11, sobrado, frente, 1:800$; sobrado, fundos, 1:500$, loja, 1:600$250, desde abril; 15, antigo 15, sobrado, frente, 1:440$; sobrado, fundos, 1:200$, loja, 1:600$250, desde abril.

Largo do Rosario: ns. 20, antigo 22, primeiro sobrado, 2:400$; segundo sobrado, 2:100$; loja, 3:000$, desde abril; 20 A, antigo 22, primeiro sobrado, 2:400$; segundo sobrado, 2:100$; loja, 3:000$, desde abril.

Rua dos Ourives: ns. 63, antigo 111, primeiro sobrado, 1:254$; segundo sobrado, 2:400$; loja, 2:400$, desde agosto; 67, antigo 113, primeiro sobrado, 2:400$; segundo sobrado, 1:200$; loja, 2:400$, desde agosto; 105, antigo 143, sobrado, 3:000$; loja, 2:400$; desde maio; 52, antigo 74 da rua da Alfandega, dois sobrados e loja, 16:844$000.

Avenida Central: ns. 145, primeiro sobrado, e loja, 18:038$500; segundo sobrado, 4:200$, desde março; 210 a 53, tres sobrados e loja, 84:000$, desde julho; 52 e 54, quatro sobrados, 30:000$, desde maio, loja vaga; 180, quatro sobrados e loja, 66:000$, desde julho.

Rua da Quitanda: ns. 147, antigo 121, primeiro sobrado e loja, 10:080$; segundo sobrado, 3:120$, desde agosto; 154, antigo 124, dois sobrados e loja, 2:880$, desde abril.

Rua Julio Cesar: ns. 30, antigo 23, sobrado, 1:020$, loja, 1:680$, desde abril.

Rua da Candelaria: ns. 60, antigo 25, primeiro sobrado, 1:200$; segundo sobrado, 1:800$; loja, 1:800$, desde junho; 85, antigo 41, sobrado, 3:840$, desde maio; loja, vaga.

Rua Primeiro de Março: ns. 101, antigo 73, dois sobrados e loja, 12:000$, desde maio; 16, antigo 14, dois sobrados e loja, 9:262$, desde junho.

Praça Quinze de Novembro: ns. 32, antigo 6, sobrado, primeiro sobrado, 3:000$; loja, 1:462$, desde março.

Rua Conselheiro Saraiva: ns. 12, antigo 6, sobrado, 2:400$; loja, 1:200$, desde junho; 14, sobrado e loja, 8:118$, desde julho; 16, sobrado e loja, 8:118$, desde julho; 18, sobrado e loja, 8:118$, desde julho.

Rua D. Manoel: ns. 14, antigo 8, primeiro sobrado, 2:400$, segundo sobrado, 1:800$; loja, 2:400$, desde maio; 16, antigo 10, primeiro sobrado, 1:800$, segundo sobrado, 1:800$, loja, 1:800$, desde maio; 18, antigo 12, primeiro sobrado, 2:400$, segundo sobrado, 1:800$; loja, 2:400$, desde maio; 56, antigo 50, sobrado, 2:820$; loja, 2:820$ desde março; 66, antigo 60, primeiro sobrado, 3:600$; segundo sobrado, frente, 2:400$; segundo sobrado, fundos, 2:040$; loja, 3:000$, desde junho.

Rua D. Geralda (antiga rua Nova): ns. 5, antigo s|n, sobrado, 1:800$; loja, 1:800$, desde janeiro; 11, antigo s|n, sobrado, 1:800$; loja, 1:800$, desde abril.—O lançador, AUGUSTO CESAR BOISSON.

2º DISTRICTO

Rua do Rosario: n. 2 antigo, 24 moderno, 6:000$ paga 6 mezes.

Rua do Hospicio: ns. 187 antigo, 231 moderno 6:000$ paga 6 mezes; 193 antigo 239 moderno, 6:000$ paga 6 mezes; 238 antigo, 280 moderno, 6:000$ paga 9 mezes; 288 antigo, 286 A moderno, 6:000$, paga 9 mezes.

Rua Senhor dos Passos: ns. 1 antigo, 5 moderno, 18:000$, paga 12 mezes; 137 antigo, 7:000$ paga 7 mezes; 167 antigo, 169 moderno, 6:000$, paga 12 mezes.

Rua da Alfandega: ns. 131 antigo, 135 moderno, 7:200$ paga 9 mezes.

Rua General Camara: ns. 245|3 antigo, 269 moderno, 5:760$ paga 8 mezes; 255|7 antigo, 275 moderno, 5:760$ paga 8 mezes.

Rua de S. Pedro: ns. 41 antigo, 71 moderno, 12:000$ paga 9 mezes; 251 antigo, 287 moderno, 4:320$ paga 6 mezes; 277 antigo, 1:200$ paga 6 mezes; 281 antigo, 315 moderno, 3:600$ paga 9 mezes; 314 antigo, 338 moderno, 7:800$ paga 8 mezes; 318 antigo, 312 moderno, 8:040$ paga 7 mezes.— O lançador, THOMAZ DALL'ORTO.

3º DISTRICTO

Rua da Conceição: ns. 10, antigo 19,

CENTRO COMMERCIAL DE CEREAES

COTAÇÕES SEMANAES

PREÇOS PARA LOTES	UNIDADE	MINIMO	MAXIMO	PREÇOS PARA LOTES	UNIDADE	MINIMO	MAXIMO
Arroz nacional, superior	100 k	40$	...				
Dito idem regular	100 k	30$	36$	Alpista nacional ou estrangeira	100 k	40$	41$
Dito idem, do Norte, rajado	100 k	25$	27$	Farello de trigo	100 k	2$500	3$700
Dito agulha estrangeiro	100 k	50$	55$	Amendoim em casca	100 k	18$	20$
Dito inglez	100 k	44$000	45$	Favas	100 k	Não ha	Não ha
Farinha de mandioca, de Porto Alegre:				Ervilhas estrangeiras	100 k	5$	50$
Especial	100 k	20$000	21$	Ditas nacionaes	100 k	Não ha	Não ha
Fina	100 k	16$	17$000	Fubá de milho	100 k	10$	17$000
Peneirada	100 k	15$500	16$	Tapioca nacional	100 k	25$	30$
Grossa	100 k	11$000	12$000	Polvilho idem	100 k	22$	25$
Farinha de mandioca, da Laguna:				Alfafa idem	Kilog	$160	$170
Grossa	100 k	10$000	11$000	Dita estrangeira	Kilog	$160	$175
Feijão preto de P. Alegre	100 k	19$	2[illegible]$	Matte em folha	Kilog	$400	$500
Dito idem da terra	100 k	20$	23$	Batatas nacionaes	Kilog	$160	$200
Dito idem de S. Catharina	100 k	21$000	22$	Manteiga do Sul	Kilog	1$900	2$000
Feijão manteiga, nacional	100 k	25$	27$	Dita de Minas	Kilog	3$100	3$600
Dito enxofre, idem	100 k	18$500	19$500	Carne de porco	Kilog	$400	$500
Dito mulatinho	100 k	21$000	25$000	Toucinho	Kilog	$600	$800
Dito branco, idem	100 k	24$	25$	Banha de Porto Alegre, lata de 2 k	60 k	63$000	66$000
Dito de cores diversas	100 k	13$	20$	Dita idem lata de 20 k	60 k	57$400	58$000
Dito branco, estrangeiro	100 k	41$	42$	Dita da Laguna, lata grande	60 k	58$000	61$000
Dito [illegible] idem	100 k	41$	42$	Dita de Itajahy, lata de 2 k	60 k	65$000	67$000
Dito fradinho idem	100 k	15	18	Ditas de Minas, lata de 2 k	60 k	64$200	66$000
Milho amarello, do Norte	100 k	Não ha	Não ha	Dita em lata grande	60 k	58$000	60$000
Dito idem da terra	100 k	8$200	8$600	Banha americana em barris	Libra	$800	$900
Dito branco idem	100 k	7$700	8$100	Linguiças do Rio Grande	Uma	$800	$900
Canjica	100 k	25$	27$	Cebolas idem	Cento	3$500	4$000
Feijão mendoim nacional	100 k	22$	24	Vinagre idem	Pipa	120$	135$000

— Violeta, Violeta! exclamou neste momento Belgodère, vendo o duque chegar.

A creança, qual um raio de aurora, appareceu na frente do carro, os cabellos louros caidos sobre as espaduas de neve, timida, receiosa.

A princeza Fausta dardejou sobre o duque um olhar de fogo. Depois, os seus olhos cairam, como de um polo a outro do seu pensamento, sobre aquella visão de encanto intenso e puro que era Violeta. E então, Fausta sorriu, como póde sorrir o raio prestes a ferir.

— Henrique, Henrique de Guise, murmurou ella, tu me pertences. Serás teu porque eu quero ser rainha. Tiara e corôa! Minha cabeça supportará o duplo peso. Minha vontade não conhecerá desfallecimentos. Senhora da França e da Italia, com estes dois braços poderosos, abraçarei o Universo! Henrique, desappareçam todos os obstaculos que te impeçam de me amar. Morra Catharina de Clèves, tua mulher! Morra esta Violeta, que tu adoras!

Com voz metallica e dura, disse alto:

— Cardeal, chegou o momento de agir!... Ali está o homem sobre o qual repousam immensas esperanças. Acreditae que elle pensa nesse throno, que, emfim, vae obter, graças a nós? Julgae que elle se preoccupa com os compromissos que assumiu num dia solemne? Não, cardeal! Ha tres mezes em Orleans, desde que viu uma pobre rapariga bohemia, que tem a imagem della gravada no coração. Guise suspira. Guise hesita. Guise nos escapa e, dentro em pouco, perdel-o-emos, si eu não lhe arrancar do proprio coração a raiz de tal paixão. No momento mesmo em que os nossos correios annunciam a queda da dynastia dos Valois, na hora em que o mundo espera o gesto desse homem, olhae, elle, tremendo, pára deante de um carro de bohemios, prestes a se ajoelhar aos pés de uma mendiga, de uma Violeta!

O cardeal pousou o seu olhar sobre a adoravel creança e sentiu um calefrio.

— Pobre innocente! murmurou elle.

— A piedade é um crime muitas vezes uma fraqueza sempre, disse a princeza Fausta, glacial. Tenho em minhas mãos de mulher o gladio dos archanjos. Firo! Descei, cardeal, e fazei com que o cigano leve amanhã aquella pequena ao meu palacio da Cidade..

Sem duvida, o cardeal não ignorava a terrivel sentença que tal ordem traduzia, porque baixou a cabeça, estendeu as mãos e balbuciou:

— Matae-a, pois que a morte dessa infortunada creatura é necessaria, mas evitae-me a dôr de vol-a entregar. Bem sabeis a ternura que voto a creanças dessa edade!

—Cardeal, replicou Fausta, deveis tambem prevenir mestre Claudio.

— O carrasco! exclamou o cardeal. Senhora, senhora, sois a todo poderosa, a soberana! Sêde, pois, generosa! Não me condemneis ao supplicio de tornar a vêr o homem que me arrancou a alma, roubando-me e deixando morrer minha...

— Silencio, cardeal Farnèse!

Houve dessa vez um tal accento de tempestade na voz de Fausta, uma tal fulguração nos seus olhos, que o cardeal ficou perplexo, immovel, dominado.

Então, acalmada, a princeza disse:

— Esta noite, ás dez horas!... Ide, cardeal, e agi, fazendo tambem chegar ás mãos de Guise esta carta.

O gentilhomem tomou o envolucro lacrado e, depois, saiu, com o coração despedaçado.

— A maldição pesa sempre sobre a minha cabeça!... Caminha, anda, desgraçado! Um crime a mais! Que importa, na tua lugubre serie?

Chegado á praça, rompendo a multidão, que se acotevalla, o rosto rigido, Farnèse dirigiu-se para Belgodère. Na frente do carro, Violeta esperava tremula. Perto do cavallo, Saizuma, immovel, enigmatica. Nesse momento, o duque exclamava:

— Cigano de uma figa, dentro em pouco um gentilhomem te transmittirá as minhas ordens! Executa-as, si não queres ter as costellas partidas!

— Estou á vossa disposição, monsenhor. Orléans!

— Maurevert, estás louco? Deixemol-o! Que fuja á vontade. Vamos, senhores, já fizemos o que podiamos. Olá! que diabolica figura é aquella?

Nesse momento, effectivamente, surgia, por um caminho lateral, um enorme e pesado carro, meio avariado, os ferros a ranger, castigado pelo sol e pela chuva, uma almanjarra, emfim, puxada por um cavallo esqueletico. Perto do animal, caminhava, a passo de fantasma, uma cigana, mascarada de vermelho, vestindo com estranha nobreza um costume esburacado e envolvida numa especie de manto, sobre o qual caiam os cabellos de um louro magnifico.

Com o porte de rainha, o andar estranho, a mascara vermelha e aquelle todo de automato, sem um gesto, era uma dessas apparições que levam o frio aos ossos.

— Quem és? indagou o duque de Guise adeantando-se. Caminhas para a casa de Satan ou de lá vens?

A mulher deteve-se, sem dizer palavra.

— Com mil raios! replicou o duque, creio que este diabo diverte-se á nossa custa...

Não acabou. Do interior daquella coisa inclassificavel, que era o tal carro, ouviu-se a melodia de uma voz incomparavel, um canto dulcissimo, acompanhado de uma guitarra, cujos gemidos despertavam fundas emoções.

O duque de Guise, subitamente pallido, escutava-a, meio inclinado sobre o cavallo, dominado por indizivel encanto:

—Oh! esta voz! E' della! Bruxa, quem canta ahi? Fala! E's surda ou muda?

Um homem saiu do carro e se curvou, numa pose de excessivo respeito e ironia.

— O cigano Belgodère! exclamou Henrique de Guise, cuja face tomou a côr do carmim.

Procurando occultar a emoção que o dominava, o duque disse:

— Cigano, quem é esta mulher mascarada, mais silenciosa que a noite, mais mysteriosa que o tumulo?

— Perdoae-me, monsenhor! E' Saizuma, uma pobre louca, que recolhi quando deixava a prisão. A sua mania é ter o rosto sempre coberto, afim de se não notar a sua vergonha, affirma ella. Não obstante, poder vos-á ler o destino.

— E' inutil! E tu, quem és? De onde vens? Para onde te diriges?

O bohemio exclamou com emphase:

—De onde venho, monsenhor? Do fim do mundo! Para onde vou? Para Paris, centro do mundo. Quem sou? Belgodère, primeiro e ultimo do nome, malabarista, devorador de sabres, eximio em todos os exercicios, rei dos profissionaes. Quereis ver?

— Basta, cigano!... Escuta, não eras tu que, ha tres mezes, em Orleans...

— Em carne e osso, disse Belgodère, dissimulando um sorriso. Ali estava com todo o meu pessoal, inclusive a maravilha das maravilhas, a cantora Violeta, que encanta até os rochedos, como o prodigioso Orpheu; que fascina os proprios animaes — que digo eu? — até os proprios principes... Monsenhor ia vel-a! Violeta! Violeta aqui! Despachate, com os diabos! Ah! ella ahi vem!...

Uma rapariga de quinze annos appareceu, tremula, na frente do carro.

— Aqui estou, mestre! Aqui estou!

Um murmurio de admiração saiu dos labios dos quarenta cavalleiros que cercavam Guise. O duque ficou perplexo.

— Oh! sim, é ella! Experimento a mesma perturbação que senti ao vel-a pela primeira vez. Por todos os habitantes da côrte celestial, que motivos tenho para me commover de tal sorte? Esta bohemiazinha será minha, si eu a quizer!

Realmente, aquella cigana era uma maravilha, como dizia Belgodère. Era o [illegible] de graça, com os cabellos de ouro, estranhamente parecidos com os de Saizuma, caidos sobre os hombros [illegible] de um azul [illegible], em que parecia reflectir-se a [illegible] da aurora. Era de aspecto timida, comparavel a uma flôr selvagem.

Vendo aquelles homens, que lhe lançavam olhares fascinantes, Violeta abai-

sobrado, 2:400$; loja, 2:400$, paga 12 mezes.

Rua Tobias Barreto: ns. 142, antigo 254, da rua General Camara, sobrado, 1:800$; 1ª loja, 1:800$; 2ª loja, 1:440$, e 3ª loja, 960$, paga 8 mezes.

Rua de S. Jorge: ns. 17, antigo 7, sobrado e loja, 2:400$, paga 8 mezes.

Rua Theophilo Ottoni: ns. 19, antigo 5, sobrado, 1:200$, e loja, 1:200$, paga 8 mezes; 39, antigo 10, dois sobrados e loja, 5:400$, paga 6 mezes; 165, antigo 143, sobrado, 2:640$, e loja, vaga, paga 5 mezes; 66, antigo 42, sobrado, 1:800$, e loja, 2:400$, paga 6 mezes; e 101, antigo 98, sobrado, 1:200$, e loja, 1:200$, paga 8 mezes.

Rua Marechal Floriano Peixoto: ns. 17 e 19, antigos, sobrado, 3:600$, e loja, 3:600$, paga 5 mezes; 131, antigo 125, 1º sobrado, 2:400$; 2º sobrado, 1:800$, e loja, 2:400$, paga 9 mezes; e 120, antigo 92, sobrado, 3:000$, e loja, 2:400$, paga 10 mezes.

Rua General Gomes Carneiro: n. 9, antigo 3, terreo, 2:280$, paga 10 mezes.

Rua de S. José: ns. 21, antigo 19, sobrado e loja 5:400$, paga 9 mezes; 29, antigo 23, 1º sobrado, 2:400$, 2º sobrado 2:160$ e loja 840$, paga 8 mezes; 31, antigo 25, 1º sobrado 2:160$ e loja 840$, paga 8 mezes; 33, antigo 29, 1º sobrado 1:800, 2º sobrado 3:600$, loja 1:200$ e dependencia 2:400$, paga 7 mezes; 57, antigo 51, dois sobrados 3:360$ e loja 2:640$, paga 8 mezes; 59, antigo 53, dois sobrados 4:800$ e loja 2:400$, paga 8 mezes; e 20, antigo 14, sobrado 2:400$ e loja 2:400$, paga 9 mezes.

Rua da Carioca: n. 57, antigo 53, sobrado 4:200$ e loja 4:665$, paga 7 mezes.

Rua Sete de Setembro: ns. 213, antigo 215, 1º sobrado 2:400$, 2º sobrado 1:800$ e loja vaga, paga 9 mezes; e 223, antigo 225, sobrado e loja 7:200$, paga 4 mezes. — O lançador, *José Antonio Gomes Junior.*

4º DISTRICTO

Rua Frei Caneca, ns.: 129, 131 e 133, 15:216$; 275 A, 1:260$, paga 7 mezes; 385, 2:400$, paga 6 mezes; 387, 2:400$, paga 6 mezes; 246, 1:920$, paga 5 mezes; 248, 2:040$, paga 5 mezes.

Rua Magalhães n. 16, 840$, paga 7 mezes.

Rua Catumby, ns.: 95, 2:694$, paga 8 mezes, 1º lançamento; 97, 5:520$, paga 7 mezes, 1º lançamento.

Rua José Bernardino n. 27, 12:840$, paga 7 mezes.

Rua do Cunha n. 21, 1:560$, paga 5 mezes.

Rua Padre Miguelino, ns.: 11, antigo, 1:560$, paga 5 mezes; 13, antigo, 1:440$, paga 5 mezes, e 51, 3:840$, paga 6 mezes.

Rua Miguel de Paiva n. 89, 1:080$, paga 7 mezes, 1º lançamento.

Rua do Chichorro n. 121, 2:400$, paga 8 mezes, 1º lançamento.

Rua dos Coqueiros, ns.: 31, 2:640$, paga 9 mezes, 1º lançamento; 33, 1:560$, paga 9 mezes, 1º lançamento; 49, 1:800$, paga 6 mezes, 1º lançamento; 52, 1:080$, paga 8 mezes, 1º lançamento.

Rua Ermelinda: n. 87, 1:020$, paga 14 mezes, 1º lançamento; s|n, de Manoel de Almeida, 240$, paga 6 mezes, 1º lançamento.

Travessa Dr. Agra Filho, ns.: 31, 720$, paga 9 mezes, 1º lançamento; s|n, de José Martins Neves, 240$, paga 6 mezes, 1º lançamento; 89, 60$, paga 6 mezes; 107, 180$, paga 10 mezes, 1º lançamento.

Rua Itapirú, ns.: s|n, Irmandade da Conceição, paga 6 mezes; 63, antigo, 1:140$, paga 8 mezes, 1º lançamento; 211, 1:440$, paga 10 mezes, 1º lançamento; 215, 1:440$, paga 10 mezes, 1º lançamento; 217 A, 2:400$, paga 9 mezes, 1º lançamento; 223, 2:400$, paga 6 mezes, 1º lançamento; 225, 3:600$, paga 5 mezes, 1º lançamento.

Rua Navarro n. 115, 660$, paga 9 mezes.

Travessa Navarro, ns.: 81, 1:200$, paga 9 mezes, 1º lançamento; X, 600$, paga 11 mezes, 1º lançamento; 263, 2:400$, paga 9 mezes; 12, 1:560$, paga 9 mezes, 1º lançamento; s|n, depois do n. 12, 1:800$, paga 5 mezes, 1º lançamento; s|n, de Thoduardo do Prado, 1:200$, paga 6 mezes, 1º lançamento; 28, 1:200$, paga 5 mezes, 1º lançamento; 30, 1:200$, paga 5 mezes, 1º lançamento; s|n, de David de Almeida, 1:140$, paga 8 mezes, 1º lançamento; s|n, de Domingos Dias, 1:200$, paga 6 mezes, 1º lançamento; 44, 960$, paga 5 mezes, 1º lançamento; e 92, 2:400$, paga 11 mezes.

Rua Nova de S. Luiz, ns.: 103, 600$, paga 5 mezes, 1º lançamento; e 108, 720$, paga 5 mezes, 1º lançamento.

Rua Jequitinhonha n. 21, 1:440$, paga 5 mezes, 1º lançamento.

Rua Santa Alexandrina, ns.: 219 I, 1:200$, paga 7 mezes, 1º lançamento, e 477, 720$, paga 10 mezes.

Rua do Bispo n. 227, 1:800$, paga 10 mezes.

Rua Conselheiro Sampaio Vianna n. 38, 2:040$, paga 6 mezes.

Rua Barão de Sertorio n. 47, 1:680$, paga 10 mezes.

Rua Barão de Itapagipe, ns.: 119 I, 3:000$, paga 6 mezes, 119 II, 3:000$, paga 6 mezes.

Rua S. Claudio n. 15, 1:080$, paga 8 mezes.

Rua Laurindo Rabello n. 44, 1:080$, paga 9 mezes.

Rua Major Freitas, ns.: 5, 600$, paga 6 mezes, 1º lançamento; 9, 120$, paga 9 mezes, 1º lançamento; 13, 360$, paga 6 mezes, 1º lançamento, e 27, 60$, paga 6 mezes, 1º lançamento.

Rua Dr. Aristides Lobo n. 126, fundos, 1:080$, paga 6 mezes, 1º lançamento.

Rua Dr. Mattos Rodrigues, antiga Léste, ns.: 13|17, 3:000$, paga 11 mezes. — O lançador, *Guilherme Velloso.*

5º DISTRICTO

Rua Municipal, ns.: 8 antigo, moderno 4, S. L., 9:654$, contrato, paga seis mezes; 10 antigo, moderno 6, S. L., 13:194$, contrato seis mezes; 12 moderno, S. L., 6:600$, contrato, paga seis mezes.

Praça Mauá, ns.: 3 moderno, 1º e 2º sobrados, 4:800$, loja, vaga, paga oito mezes, e 5, 1º e 2º sobrados, 4:200$, loja, vaga, paga nove mezes.

Rua da Saúde, ns.: 81, S. S... e loja...... 9:600$, paga 10 mezes; 87, terreo, 2:760$, paga 6 mezes; terreo, 1:200$, paga seis mezes; 230, sobrado e loja, 4:200$, paga nove mezes.

Becco Sem Saída: n. 11, terreo, 1:560$, paga seis mezes.

Rua do Livramento, ns.: 169, assobradado, 2:400$, oito mezes; 201, sotão, sobrado e loja, 12 commodos, 7:200$, paga 10 mezes.

Rua João Alvares, ns.: 25, assobradado, 2:040$, paga seis mezes; 40, terreo, 960$, seis mezes.

Rua da Harmonia, n. 62, terreo, 2:040$, nove mezes.

Rua do Proposito: n. 25, sobrado, e loja, 3:160$, nove mezes.

Rua Conselheiro Zacharias: n. 84, sobrado e loja, 1:560$, sete mezes.

Rua da Gamboa: ns. 11, moderno, assobradado, 1:800$, oito mezes; 13, moderno, assobradado, 1:800$, seis mezes; 35, sobrado e loja, 2:760$, seis mezes; 43, assobradado, 1:440$, seis mezes; 47, terreo, 2:160$, seis mezes.

Rua Commendador Leonardo: n. 9, terreo, 1:920$, 10 mezes.

Rua União: n. 20, terreo, 1:800$, 11 mezes.

Rua Santo Christo: ns. 29, terreo, 1:200$, sete mezes; 237, terreo, 1:560$, nove mezes; 145, terreo, 1:800$, oito mezes; 259, terreo, 1:560$, dez mezes; 96, terreo, 1:320$, seis mezes; 210, terreo, 1:800$, seis mezes.

Rua Coronel Pedro Alvares: ns. 233, assobradado, 2:160$, sete mezes; 275, S. L...... 4:440$, sete commodos, sete mezes; 76, assobradado, 1:200$, sete mezes; 82, assobradado, 2:160$, oito mezes; 84, assobradado, 2:160$, oito mezes; 162, barracão, 360$, 10 mezes; 164|180, barracão (estancia de lenha), 1:200$, oito mezes.

Ladeira João Homem: ns. 40, antigo, terreo, 1:920$, seis mezes; 42, antigo, terreo, 2:160$, oito mezes.

Rua Cardoso Marinho: ns. 9, assobradado, 1:320$, dez mezes; 11, terreos, de I a X, 8:400$, dez mezes; 13, assobradado, 1:320$ dez mezes; 15, assobradado, 1:320$, dez mezes; 17, 19, 21, 23 e 25, modernos, 1º lançamento, construcção.

Rua Matto Grosso: n. 40, S. L., 2:640$ seis mezes.

Rua Escorrega: n. 15, antigo, S. L......... 2:160$000. — O lançador, *Carlos Simancas.*

6º DISTRICTO

Rua do Lavradio: ns. 145, 4:560$, paga tres mezes; 183, 6:600$, paga nove mezes.

Avenida Gomes Freire; ns. 11, 3:360$, sobrado, paga onze mezes; 13, sobrado, 3:000$, loja vaga, 1º lançamento, paga 9 mezes; 15, sobrado, 3:000$, loja vaga, 1º lançamento, paga onze mezes; 17, sobrado, 3:3360$, loja vaga, 1º lançamento, paga 6 mezes; 19, sobrado, 3:360$, loja, vaga, 1º lançamento, paga 6 mezes; 21 e 23, 7:320$, 1º lançamento, paga 7 mezes; 107, 6:360$, 1º lançamento, paga 8 mezes; 113, 5:040$, 1º lançamento, paga 10 mezes; 131, 6:000$, 1º lançamento, paga 6 mezes; 133, 12:000$, 1º lançamento, paga 6 mezes; 62, 4:800$, 1º lançamento, paga 9 mezes; 92, 4:800$, 1º lançamento, paga 7 mezes; 98, 5:400$, paga 6 mezes; 100, ... 6:000$, 1º lançamento, paga 6 mezes; 102, 6:000$, 1º lançamento, paga 6 mezes.

Praça dos Governadores: ns. 9, 7:440$, 1º lançamento, paga 9 mezes; 11, 7:440$, 1º lançamento, paga 9 mezes; 3, sobrado, 3:000$, loja vaga, 1º lançamento, paga 8 mezes; 2, 8:400$, 1º lançamento, paga 8 mezes.

Travessa do Torres: n. 9, 3:900$, paga 6 mezes.

Rua Francisco Muratory: n. 11, 2:640$, 1º lançamento, paga 7 mezes.

Travessa Muratory: ns. 22, 3:960$, 1º lançamento, paga 10 mezes; 24, 3:960$, 1º lançamento, paga 9 mezes.

Rua Silva Manoel: ns. 48, 3:000$, 1º lançamento, paga 6 mezes; 50, 3:360$, 1º lançamento, paga 6 mezes; 52, 3:360$, 1º lançamento, paga 6 mezes.

Rua Monte Alegre: ns. 175, 1:800$, paga 9 mezes; 293, 1:800$, paga 10 mezes; 336, 1:920$, paga 6 mezes.

Rua das Neves: ns. 23, 1:920$, 1º lançamento, paga 7 mezes; 25, 1:800$, 1º lançamento, paga 7 mezes.

Largo das Neves: n. 8, 1:560$, paga 10 mezes.

Rua Costa Bastos: n. 87, 1:800$, paga 10 mezes.

Rua Fluminense: ns. 18, 4:200$, paga 9 mezes; 14, antigo, 1:920$, paga 6 mezes;

Rua Oriente: ns. 73, 3:360$, paga 10 mezes; 20, 1:680$, paga 7 mezes.

Rua do Progresso: n. 14, 2:400$, paga 6 mezes.

Rua Curvello: n. 56, 3:060$, paga 8 mezes.

Rua do Senado: ns. 335, 3:000$, paga 9 mezes; 343, 2:400$, paga 5 mezes; 108, 2:760$, paga 9 mezes; 154, antigo, 3:600$, paga os exercicios de 1909 e 1910.

Rua do Rezende: ns. 19, antigo, 2:400$, paga 12 mezes; 47, 3:240$, paga 6 mezes; 71, 5:040$, paga 9 mezes; 18, 3:000$, paga 10 mezes; 162, 8:160$, paga 11 mezes; 190, 9:060$, paga 8 mezes.

Avenida Mem de Sá: ns. 175, 3:300$, 1º lançamento, paga 7 mezes; 98, 7:800$, 1º lançamento, paga 10 mezes.

Rua Aurea: ns. 97, 1:680$, 1º lançamento, paga 7 mezes; 99, 1:680$, 1º lançamento, paga 7 mezes.

Rua Z: n. 11, 720$, paga 10 mezes.

Rua Paula Mattos: ns. 95, 3:360$, paga 10 mezes; 97, 1:440$, paga 7 mezes.

Rua Luiz da Gama: n. 18, 3:000$, paga 7 mezes.

Rua do Riachuelo: ns. 197, 7:908$, paga 6 mezes; 199 A, 4:500$, paga 6 mezes; 161, antigo, 8:820$, paga 7 mezes; 237, antigo, 5:400$, paga 6 mezes; 50, 4:200$, paga 7 mezes; 52, 4:200$, paga 8 mezes; 278, 2:640$, paga 10 mezes.

Travessa do Senado: n. 13, 3:600$, paga 6 mezes.

Ladeira do Senado: n. 35, 1:440$, paga 8 mezes.

Em 17 de agosto de 1910.—O lançador, THEDIM COSTA.

7º DISTRICTO

Rua de S. Christovão: ns. 63 a 63 B, antigo 3:600$, paga 5 mezes; 273, antigo, sobrado, 2:160$; loja, 1:800$, e quatro casinhas, 2:400$; s|n., Dr. Joaquim Catramby 1:560$; s|n., o mesmo, 1:920$; s|n., o mesmo 1:560$; 126, quatro casinhas, 4:800$; 84, 1:620$000.

Rua Dr. Maciel: ns. 19, T, fundos, 960$; 43, 1:800$; 34|36, 1:920$000.

Rua Francisco Eugenio: ns. 69, moderno, 1:440$; 167, moderno, 1:200$000.

Rua do Barro Vermelho: ns. 120, moderno, 2:400$; 122, moderno, 2:400$000.

Rua General Bruce: n. 81, 2:520$, paga 5 mezes.

Rua Bomfim: n. 135, moderno, 1:200$, paga 5 mezes.

Rua Cornelio: n. 46, moderno, 840$, paga 6 mezes.

Rua Mariz e Barros: ns. 214|216, 3:600$; 348, moderno, 1:920$; 350, 1:920$; 352, 1:920$000.

Travessa Dr. Araujo: ns. 16, moderno, 2:700$; 18, moderno, 2:700$000.

Rua Affonso Penna: ns. 166, moderno, 1:800$; 128, moderno, 2:040$; 130, moderno, 2:040$; 132, moderno, 1:800$; 148, moderno, sobrado, 2:040$; loja, 2:040$; 146, moderno, 3:000$; 91, moderno, 1:800$; 93, moderno, 1:800$; s|n., baroneza do Bomfim, 3:600$; s|n., baroneza do Bomfim, 3:600$; s|n., baroneza do Bomfim, 3:600$000.

Rua Gonçalves Crespo, ns.: 87, moderno, 1:920$; 95, moderno, 2:640$, 3:600$; 139, 1:800$000.

Travessa de S. Salvador, ns.: 11, moderno, e s|n, 2:640$; 13, moderno, e s|n, 2:280$; 15, moderno, e s|n, 2:400$; 17, moderno, e s|n, 2:400$; 19, moderno, e s|n, 2:400$; 21, moderno, e s|n, 2:400$; 23, moderno, e s|n, 2:400$; 25, moderno, e s|n, 2:400$; 27, moderno, e s|n, 2:400$; 29, moderno, e s|n, 2:400$; 31, moderno, e s|n, 2:400$; 33, moderno, e s|n, 2:400$; 35, moderno, e s|n, 2:400$; 37, moderno, e s|n, antigo, 2:400$; 39, moderno, e s|n, antigo, 2:400$; 41, moderno, e s|n, antigo, 2:400$; 43, moderno, e s|n, antigo, 2:400$; 45, moderno, e s|n, antigo, 2:400$; 47, moderno, e s|n, antigo, 2:400$; 49, moderno, e s|n, antigo, 2:400$; 51, moderno, e s|n, antigo, 2:400$000.

Rua General Canabarro, ns.: 367, moderno, 1:920$; 369, moderno, 1:920$; 445, moderno, 1:680$; 447, moderno, 1:680$000.

Rua S. Francisco Xavier, ns.: 570, moderno, 3:600$; 82, moderno, 2:400$; 71, 2:400$; 355, moderno, ou 97 antigo, FI, 1:400$; II, 1:400$; III, 1:320$; IV, 1:320$; V, 1:320$, VI, 1:320$; VII, 1:320$; VIII, 1:320$; IX, 1:320$; X, 1:320$; 72, moderno, 3:600$; 86, moderno, 3:000$; 90, moderno, 3:600$; 64, antigo, 1:800$; 224 A, moderno, 2:742$; 74, antigo, 2:160$; 788, moderno, 2:160$; 180 A, antigo, 2:400$; 912, moderno, 2:400$000.

Rua Haddock Lobo n. 88, antigo, 5:200$000.

Rua D. Maria Romana, ns.: 23, moderno, 1:800$; 49, moderno, 1:800$; 51, antigo, 1:800$; 25, 1:200$; 32, 1:800$000.

Rua Tenente Valim, ns.: 29, moderno, 420$; 136, moderno, 600$000.

Rua Pardal Mallet, ns.: 12, moderno, 1:560$; s|n, Dr. Francisco Manoel Guedes de Miranda, 3:600$000.

Rua D. Candida, ns.: 31, moderno, 1:680$; 33, moderno, 1:680$000.

Rua Frolick, ns.: 52, moderno 960$; 67, moderno, 360$000.

Rua do Parque n. 25, moderno, 1:200$000. — O lançador, *Americo Cardoso.*

8º DISTRICTO

Rua da Misericordia, ns.: 55 e 57, 1º sobrado, 3:600$; 2º sobrado, 3:000$; loja, vaga; 83, sobrado, 4:800$; loja, 2:760$; 137, sobrado e loja, 1:800$; 88, dois sobrados, 8:000$; loja, 2:400$; 118, 1º sobrado, 2:400$; 2º sobrado, 1:800$; loja, 600$; 124, sobrado, 3:000$; loja, vaga.

Travessa do Costa Velho, ns.: 9, sobrado, 1:920$; loja, 1:080$; 11, sobrado, 2:160$; loja, 1:200$; 13, sobrado, 2:160$; e loja, vaga.

Travessa do Paço, ns.: 16, sobrado, 2:040$; loja, 3:000$; 24, dois sobrados, 8:400$; e loja, 2:160$000.

Rua do Cotovello n. 27, sobrado, 1:920$; e loja, vaga.

Rua do Castello n. 30, telheiro, 120$000.

Ladeira do Castello n. 22, assobradado, 2:400$000.

Rua Santa Luzia, ns.: 29, terreo, e sotão, 1:680$; 4, antigo, sobrado e loja, 3:600$; 4 A, sobrado e loja, 2:640$; 4 B, sobrado e loja, 2:640$; 4 C, sobrado e loja, 2:640$; 4 D, sobrado e loja, 3:000$; 4 E, sobrado e loja, 3:000$; 4 F, sobrado e loja, 2:760$; 4 G, sobrado e loja, 2:640$; 4 H, sobrado e loja, 2:640$; 4 J, sobrado e loja, 2:160$; 4 K, sobrado e loja, vagos, e 196, sobrado e loja, 6:000$000.

Rua do Russell n. 174, sobrado e loja 4:200$000.

Praia do Flamengo n. 148, sobrado e loja, 6:000$000.

Rua Conselheiro Moraes e Valle ns. 42 e 44, terreos, 2:40$000.

Becco dos Carmelitas n. 5, antigo, sobrado e loja, 3:600$000.

Rua Francisco Belisario, ns.: 41, sobrado, 1º andar, 3:600$, e sobrado 2º andar, 3:000$, e loja, 1:200$000.

Rua da Gloria n. 6, sobrado, 2º andar e loja, 6:000$000.

Rua da Lapa n. 61, sobrado, 4:800$, e loja, frente e fundos, 4:320$000.

Rua das Marrecas, ns.: 20, sobrado, 3:960$; loja, 3:120$; e 44, sobrado, 4:200$, loja, 3:000$000.

Rua Benjamin Constant, ns.: 31, 2º terreo, 1:800$; 3º terreo, 2:760$; 151 A, terreo, 1:800$; 151, assobradado, 2:160$, e 162, sobrado e loja, 6:600$000.

Rua do Cattete: ns. 11, sobrado, e loja, 5:400$; 240, sobrado e loja, 7:760$; 244, sobrado, 5:400$; loja, 4:260$; 246, sobrado, 6:000$; loja, 4:200$; 248, sobrado e loja..... 6:000$; 250, sobrado e loja, 6:600$; 252, sobrado e loja, 6:600$; 254, sobrado e loja, 5:400$, e 274, sobrado e loja, [illegible]

Rua Pedro Americo: n. 91, assobradado, 1:560$000.

Rua Santa Christina, n. 29, antigo, assobradado, 1:836$000.

Rua Santo Amaro: ns. 79, assobradado,.... 6:000$; 140, terreo, 1:320$; 72, antigo, assobradado, 5:580$, e 74, assobradado, ... 2:220$000. — O lançador, *Alfredo de G. Coelho.*

9º DISTRICTO

Rua Conselheiro Bento Lisboa, numeração moderna, ns.: 21, 2:400$, paga sete mezes; 127, 3:840$, paga nove mezes, e 129, 2:840$, paga nove mezes.

Rua Dr. Corrêa Dutra ns.: 95, 3:600$, paga sete mezes; 97, 3:600$, paga sete mezes; 99, 4:800$, arbitrada para ver contrato, paga sete mezes; 101, 4:800$, idem; 103, ... 4:800$, idem; 105, 4:800$, paga seis mezes; 135 5:400$, arbitrada por falta de informações.

Rua das Laranjeiras, ns.: 109, 5:400$, paga nove mezes; 111, 5:040$, paga seis mezes; 113, 5:400$, paga nove mezes; 117, fundos, T. III, 1:440$, paga seis mezes, e T. IV, 1:440$, paga seis mezes; 267, m., 3:600$, paga nove mezes.

Rua Euphrasio Corrêa, ns.: 21, moderno, 1:920$, paga oito mezes.

Rua Ypiranga, n. 51, moderno, 1:920$000.

Rua Soares Cabral, ns.: 39, moderno, ... 2:160$, para dez mezes; 41, moderno, ... 2:160$, paga cinco mezes; 47, 2:160$, paga dez mezes; 49, 2:160$, paga dez mezes; s|n, 2:160$, paga dez mezes, e 28, moderno, ... 3:600$, paga sete mezes.

Rua Conselheiro Silveira Martins, n. 53, moderno, 5:400$, paga dez mezes.

Rua Senador Octaviano n. 174, moderno 9:600$, paga nove mezes.

Rua Marquez de Abrantes, ns.: 73, moderno, 3:000$, paga oito mezes; 101, no sobrado, 3:240$, paga nove mezes; 12, moderno, 7:200$, paga oito mezes; 38, moderno, 8:400, para cinco mezes, e 172, moderno, 7:200$, paga dez mezes.

Rua Nery Ferreira n. 63, moderno, 2:400$, paga nove mezes.

Rua Barão de Icarahy, n. 12, moderno,.... 4:800$, paga dez mezes.

Rua Senador Vergueiro ns.: 81, moderno, 4:800$, paga dez mezes, e 230, moderno, 8:400$, paga seis mezes.

Rua D. Anna n. 8, 2:400$, paga seis mezes.

Rua Farani n. 50, 4:200$, paga seis mezes.

Praia de Botafogo, ns.: 114, 7:800$, arbitrada por falta de informações; 176, moderno, 6:000$, paga sete mezes; 416, 4:800$, paga nove mezes, e 418, 4:800$, paga nove mezes.

Rua Assumpção, ns.: 55, moderno, 2:400$, paga nove mezes; 67, moderno, 2:340$, paga nove mezes; 69, moderno, 2:220$, paga cinco mezes; 168, moderno, 1:800$, paga seis mezes, e 170, 4:800$, arbitrada por falta de informações.

Rua da Passagem n. 15, moderno, 1:800$, paga nove mezes.

Rua General Severiano, ns.: 32, fundos, 600$, paga seis mezes; 34, fundos, 600$, paga seis mezes, e 174, T. V, 1:320$, paga oito mezes.

Rua Honorio de Barros ns.: 6, moderno, 7:200$, paga sete mezes, e 10, moderno,..... 6:000$, paga seis mezes. — *Pedro Rocha*, lançador.

10º DISTRICTO

Rua S. Clemente: ns. modernos, 85, 3:600$; 89, sobrado e loja, 5:160$; 409, 1º lançamento 4:800$; 465, 1º lançamento, 2:760$; 62, IV 1:920$; 130, reconstrucção, 5:400$; 481..... 3:600$000.

Rua Voluntarios da Patria: ns. 191, 2:700$; 231, 1º lançamento, 4:800$000.

Rua Dezenove de Fevereiro; ns. 45, fundos 840$; 125, 1º lançamento, 6:000$; 127, 1º lançamento, 6:000$; 129, 1º lançamento, 6:000$

Rua D. Mariana: ns. 179, 1º lançamento I e II, 2:640$; 181, 1º lançamento, 3:000$000

Rua General Menna Barreto; s|n., de Manuel José Capellete, 2:400$; ns. 31, 35 e 37, construcção

Rua Thereza Guimarães: n. 20, 1:680$000

Rua Sorocaba: ns. 105, 1º lançamento,..... 2:160$; 107, 1º lançamento, 2:160$; 109, 1º lançamento, 2:160$; 111, 1º lançamento..... 2:160$000.

Rua S. João Baptista: n. 58, 2:160$000.

Rua Delphim: ns. 34, 40 e 48, construcção; 74, 1º lançamento, 2:280$; 80, 1º lançamento 2:280$; 84, 1º lançamento, 2:280$; 86, 1º lançamento, 2:280$; 92, 94 e 96, 1º lançamento, 2:280$ cada uma; 100 e 102, 1º lançamento, 2:280$ cada uma.

Rua das Palmeiras: ns. 82, 2:160$; 84, 2:160$; 86, 2:160$; 88, 2:160$; 90, 2:400$; 92, 2:160$; 94, 2:160$; 96, 2:160$; 98..... 2:400$000.

Rua Almirante Wandenkolk, antiga Sergipe: ns. 261, 1º lançamento, 2:640$; 28 e 38, construcção; 70, 3:600$; 242 a 250, construcção; 252, 1º lançamento, casa XXI, 960$; XXII, 1:080$; XXIII, 960$000.

Rua Tunnel Velho: n. 20, 1:200$000.

Travessa do Oliveira: ns. 20, 1º lançamento, 1:320$; 20 A, 1º lançamento, 1:320$000.

Rua Visconde de Silva: ns. 90, 4:200$; 106, construcção; 108, 1º lançamento, 3:000$000

Rua Conde de Irajá: ns. 23, 2:640$; 25, 1º lançamento, 2:640$; 27, 1º lançamento, 2:640$; 29, 1º lançamento, 2:640$000.

Rua Martins Ferreira: n. 41, 1º lançamento, 3:600$000.

Travessa João Affonso; s|n., de Mario do Espirito Santo, 1º lançamento, 960$000.

Rua Dr. Macedo Sobrinho: n. 67, 3:000$000.

Rua D. Maria Eugenia: n. 39, 2:400$000

Rua Humaytá n. 35 A, 2:400$000.

Rua Faro: n. 35, 1º lançamento, 1:080$000.

Rua Lopes Quintas: ns. 77, 960$; 114, 1º lançamento, 1:200$000.

Rua Jardim Botanico: ns. 467, 1:920$; 851, 1º lançamento, 2:400$; 450 e 452, 1º lançamento, 3:600$; 462, 1º lançamento, 2:160$; 318, 1º lançamento, 1:920$000.

Rua D. Castorina: n. 38, 1º lançamento, [illegible]

Rua Marquez de S. Vicente: n. 81, 600$000.

Rua Duque Estrada: ns. 8, 960$; 10, 960$.

Rua Barroso: n. 34, 3:000$000.

Avenida Atlantica: n. 914, 4:800$000.

Rua Floriano: ns. 76, 2:160$; barracão, s|n., de José Ferreira Campos, 2:400$000.

Rua Marinho: ns. 55, 1º lançamento, 2:160$; 133, 1º lançamento, 2:400$; 16, 1º lançamento, 2:520$000.

Rua General Silva Telles: n. 162, 1º lançamento, 2:400$000.

Rua Vieira Souto: ns. 106, 1º lançamento, 2:160$; 110, 1º lançamento, 2:004$, contrato; 132, 1º lançamento, 3:240$; 134; 1º lançamento, 3:600$; 154, 1º lançamento, 2:400$000.

Rua Assis Bueno: s|n., tres predios, de Maria do Carmo Vasconcellos, 1:800$, cada um.

Rua General Polydoro: ns. 89, 2:400$; 93, 2:400$; 95, 2:820$; 284, III, 1:440$000.

Rua S. Manoel: ns. 12, 1º lançamento, 2:520$; 16, 1º lançamento, 2:640$; 30,..... 1:560$000.

Rua Fernandes Guimarães: ns. 31, 1º lançamento, 1:200$; 65, terreo I, 1:080$000.

Rua D. Marciana: n. 110, 1º lançamento, 1:800$000.

Rua Salvador Corrêa: ns. 31, 1º lançamento, 2:400$; 38, 1º lançamento, 4:800$; 108, 1º lançamento, 1:800$000.

Rua Gustavo Sampaio: ns. 107, 1º lançamento, 3:000$; 203, 1º lançamento, 3:600$; 110, 3:000$; 198, 1º lançamento, 3:600$; 230, 1º lançamento, 3:000$; 238, 1º lançamento, 4:200$; 256, 1º lançamento, 7:200$000.

Rua Belfort Roxo: n. 10, 1º lançamento, 6:000$000.

Rua Toneleiros: n. 209, 1º lançamento, 1:800$000.

Rua Hilario de Gouvêa: s|n, 1º lançamento, de Maria Aró Ortega, 1:800$; 89, 2:400$; 93, 2:400$000.

Rua Nove de Fevereiro: n. 82, 1º lançamento, 2:040$000

Rua Otto Simon: ns.: 89, 1º lançamento, 3:000$; 93, 1º lançamento, 1:200$; 95, 1º lançamento, 1:440$; 97, 1º lançamento, 1:440$; 99, 1º lançamento, 1:560$000.

Rua Dr. Barata Ribeiro: ns.: 329, 1º lançamento, 4:200$; 238, 1º lançamento, 2:400$; 278, 1º lançamento, 4:200$; 314, 1º lançamento, 1:200$000.

Rua Paula Freitas: n. 71, 1º lançamento, 2:760$000

Ladeira do Leme: ns.: 8, 1º lançamento, 1:320$; 10, 1º lançamento, 1:080$; 12, 1º lançamento, 1:200$; 14, 1º lançamento, 1:200$; s|n, 1º lançamento, de Carlos B. Trass e outro, quatro barracões, 1:200$000.

Rua Santa Clara: ns.: 146, 1º lançamento, 2:160$; 35, 1º lançamento, 2:040$000.

Rua Dr. Figueiredo de Magalhães: n. 67, 1º lançamento, 1:800$000.

Rua Nossa Senhora de Copacabana: ns.: 7, 1º lançamento, 3:000$; 811, 1º lançamento, 2:400$; 24, 1º lançamento, 2:400$; 662, 1º lançamento, 2:400$; 990, fundos, 1º lançamento, 1:200$000.

Rua Dr. Domingos Ferreira: ns.: 30, 1º lançamento, 1:800$; 102, 1º lançamento,..... 4:800$000.

Rua Barão de Ipanema: ns. 57, 1º lançamento, 3:000$; 59, 1º lançamento, 2:400$; 61, 1º lançamento, 3:000$; 63, 1º lançamento....... 3:000$000.

ADDITAMENTO

Rua Delphim: ns.: 76, 1º lançamento, 2:280$; 82, 1º lançamento, 2:280$; 88, 1º lançamento, 2:280$; 90, 1º lançamento, 2:280$000.

Rua Martins Ferreira: n. 41, 1º lançamento 3:600$000.

Em 18 de agosto de 1910. — O lançador, FRANCISCO MARTINS GONÇALVES.

11º DISTRICTO

Rua Senador Euzebio ns.: 81, 2:160$, paga 6 mezes; 83, 2:400$, paga 6 mezes; 56,...... 1:200$, paga 7 mezes, 352, 1:200$, paga 6 mezes.

Rua João Caetano: n. 157, 720$, paga 6 mezes.

Rua General Pedra: ns.: 31, 3:360$, paga 7 mezes; 375, 1:440$, paga 6 mezes; 413, 1:800$, paga 6 mezes; 180-A, 1:200$, paga 9 mezes; 198, 1:920$, paga 9 mezes.

Ladeira do Faria: n. 63, 2:160$, paga 7 mezes.

Ladeira do Barroso: ns.: 10, antigo, 360$, paga 7 mezes; 33 I, 780$, paga 6 mezes.

Rua Barão de S. Felix: ns.: 212 e 214, 3:720$, paga 9 mezes.

Rua Senador Pompeu: ns.: 117, 4:800$, paga 6 mezes; 163, 1:800$, paga 8 mezes; 42, 4:800$, paga 6 mezes; 260, 3:000$, paga 6 mezes.

Travessa de S. Diogo: n. 11, 1:380$, paga 9 mezes.

Rua Dr. Rego Barros: n. 27, 720$, paga 7 mezes.

Rua da America: ns.: 215, 3:360$, paga 6 mezes; 166, 5:400$, paga 9 mezes.

Morro da Providencia: n. 45, antigo, 1:200$, paga 9 mezes.

Travessa Carneiro Leão: n. 7, 840$, paga 9 mezes.

O lançador — O. MADUREIRA DE PINHO.

12º DISTRICTO

Rua Visconde de Itauna: ns.: 193, 1º sobrado 3:000$ 2º sobrado 3:000$, e loja...... 3:600$; 62, 1:920$000.

Rua de Sant'Anna: ns.: 127, 1:920$; 213, 1:360$000.

Rua Presidente Barroso: ns.: 20, 1:200$; 44, 1:200$; 104, 1:080$000.

Rua General Caldwell: n. 254, 1:920$000.

Rua D. Laura de Araujo: ns. 50, 1:200$; 76, 960$; 116, 1:440$000.

Rua S. Leopoldo: ns.: 69, sobrado, 3:000$, loja, 1:800$; 167, 1:440$000.

Rua Senhor de Mattosinhos: ns.: 16,...... 1:440$; 18, 1:440$000.

Rua D. Julia: ns.: 1, antigo, sobrado, 1:800$, loja, 1:800$; 116, 1:920$000.

Rua Machado Coelho: ns.: 108, sobrado 1:020$, loja 1:800$; 112, sobrado 2:160$, loja 1:800$000.

Rua Visconde de Sapucahy: ns.: [illegible]

147, 2:400$; 149, 2:400$; 151, 3:600$; 153, 2:400$; 171, 3:000$; 173, 2:400$000.

Rua Miguel de Frias: n. 54, 2:400$000.

Rua Dr. Affonso Cavalcanti: n. 63,..... 1:860$000.

Rua Nery Pinheiro: ns.: 63, 1:500$; 104, 1:680$000.

Rua Visconde de Amoroso Lima: n. 15, 2:400$000.

Rua Dr. Carmo Netto: ns.: 58, 1:800$; 210, 1:560$; 212, 480$; 252, 912$000.

Rua Conselheiro Pereira Franco: n. 108, 2:400$000.

Travessa Miguel de Frias, n. 2, antigo...... 1:320$000.

Travessa do Bastos: ns.: 1, antigo, 1:140$; 5, antigo, 1:440$000.

Travessa do Guedes: n. 37, 1:680$000.

O lançador — JOAQUIM LUIZ PIZARRO

Recebedoria do Districto Federal

INDUSTRIAS E PROFISSÕES

De ordem do sr. director, faço publico, para conhecimento dos interessados que, de 1º de agosto até 31 do mesmo mez, se procederá, nesta repartição, a cobrança, á bocca do cofre, do imposto de industrias e profissões, relativo ao 2º semestre do exercicio corrente.

Não será permittido o pagamento do 2º semestre, achando-se em debito o 1º.

Incorrerão na multa de 10 ojo os contribuintes que deixarem de effectuar o pagamento no prazo marcado.

Recebedoria do Districto Federal, 30 de julho de 1910. — *Hermano Eugenio Tavares*, sub-director interino.

AVISOS MARITIMOS

ANNUNCIOS

xou a cabeça. O seu olhar, então, encontrou-se com o de Guise e um gesto de terror escapou-se-lhe dos labios. Recuou, desapparecendo atraz das cortinas de couro e correndo para uma mulher que, estendida num colchão, a cabeça perto de uma das janellas, respirava penosamente.

— Mãe, mãe! disse Violeta, o homem de Orleans. Que medo tenho! A desgraça voeja em torno de mim!

Essa palavra mãe parecia inexacta, partida dos labios da rapariga e dirigida aquella mulher de traços communs, ainda que revelando bondade, e afinados pela tisica.

— Pobre creança! Dentro em pouco, não te poderei mais proteger. Que o céo tenha compaixão de ti e te faça deparar no caminho um protector, um salvador.

— Um salvador, mãe? Coitada de mim!

— Espera, Violeta. Aquelle moço, que não ousava dirigir-te a palavra, Liu-lhe no coração que te amava.

Violeta soltou um grito e cobriu o rosto com as mãos.

— Violeta! Violeta! berrava Belgodère. Olha que te vou buscar!...

— Deixa a creança em paz, ordenou o duque, abaixando-se para Belgodère. Responde-me, vaes para Paris?

— Vou, monsenhor. Amanhã estarei na praça da Grève para o mercado das flôres.

— Está bem, toma!

E o cigano apanhou, em meio do vôo, a bolsa cheia de ouro que o duque lhe jogara.

Henrique de Guise abaixou-se ainda mais do cavallo:

— Esta bolsa contém dez ducados de ouro. Dez bolsas eguaes, percebes, dar-te-ei si executares fielmente tudo quanto alguem de minha parte ordenar-te amanhã.

Belgodère inclinou-se quasi até o chão. Quando se ergueu, viu o homem que, á frente de seus cavalleiros, tomava o caminho de Paris... Então, lançou um olhar obliquo sobre o carro

— Achei, emfim, a minha vingança...

II

A PRAÇA DA GRÈVE

No fundo de uma vasta sala de armações solennes, de moveis majestosos, á sombra de um docel de seda bordada a ouro, immovel, em uma cadeira de ébano, preciosamente esculpida, está uma mulher.

Uma mulher!... Um ser de prodigiosa belleza, deslumbrante e fatal, talvez uma santa extatica, ou, talvez, uma fada, ou talvez, ainda, uma corteză oriental. Dois olhos, grandes e profundos, que lembram dois diamantes negros, de sinistro brilho, são os della! Na suprema harmonia de seus traços e de sua attitude, ha a poesia de uma alma excessiva, a majestade de uma soberana, a nobre volupia de uma betaira antiga, a dignidade de uma virgem, a audacia de uma guerreira dos tempos barbaros.

Um homem entra, trajando um rico e severo costume de cavalleiro, todo de velludo negro. Tem a figura livida, petrificada lentamente por uma dôr que não perdôa nunca. Pára em frente á esplendida desconhecida e curva os joelhos.

Não a surprehende essa homenagem real ou religiosa e, num gesto de indiscutivel autoridade, estende o braço para uma janella. O gentilhomem ergue-se e leva a mão crispada ao coração.

— A praça da Grève! murmura elle. Oh! sitio de sonhos tragicos, de dolorosas recordações, é preciso que eu ainda te contemple?

A desconhecida, então, fala e não ha termo que possa traduzir a força de penetração de sua voz.

— Cardeal, acabo de dar-vos uma ordem! Obedecei!

O homem treme e, simplesmente, como si nada houvesse de extraordinario e fabuloso em suas palavras, responde á sua interlocutora:

— Obedeço a Vossa Santidade!...

Vossa Santidade! Como si ali estivesse o chefe da Christandade, o Soberano Pontifice!

— Cardeal, replicou ella com um estremecimento, acabaes de pronunciar uma palavra terrivel. Não deveis esquecer que, si em Roma eu sou aquella a que vós referis, herdeira da soberania de Joanna, de grande tradição, aqui em Paris sou apenas a descendente de Lucrecia Borgia, sou a princeza Fausta!

Quem seria, pois, essa mulher que tinha gestos de imperatriz e falava como si a tiara lhe repousasse sobre a cabeça magnifica? Fausta? A princeza Fausta!

Que mysteriosa, que inacreditavel força se occultava sob esse nome? E por que, com uma tão grande autoridade, evocava ella o nome de sua terrivel, prestigiosa e sinistra avó?... Lucrecia Borgia!... Borgia!... A poderosa, a encarnação do Terror! Lucrecia! O amor e os delirios do deboche! Beijos e venenos! O brilho livido de um meteóro nas festas tragicas em que os homens eram assassinados pelo seu sorriso!...

Seria todo o seu poder, todo o seu terror, todo o seu prestigio, que se tivesse reincarnado naquella creatura? Era bem possivel!... E tanto o era, que esse gentilhomem, a quem ella dava o titulo de cardeal, embora não tivesse o habito religioso e trouxesse uma espada á cinta, esse homem, que parecia couraçado pelo orgulho de velhas raças, cujos olhos denotavam uma intelligencia magnifica, escutava-a, como a lenda biblica nos mostra Moysés ouvindo a voz saida das nuvens do Sinai.

Quando ella terminou, uma inexprimivel veneração o curvou numa attitude de obediencia. Então, com uma especie de desespero concentrado, caminhou para a larga janella, e gelado por um secreto terror, a ella se chegou dominando a praça.

Era no dia seguinte ao do das Barricadas. E Paris, que expulsára seu rei, Paris, ainda fumegante da polvora dos arcabuzes, festejava a violeta e a rosa! Sim, porque, em todos os tempos, Paris adorou as rixas e as flôres!

Inundada de sol, cheia de gente, a Grève, nessa radiante manhã do grande mercado annual de maio, apresentava um indescriptivel movimento de linhas e de côres.

Sem duvida o cardeal, que pairava acima de toda aquella alegria, descera á sua alma todo o seu passado, evocando sinistras recordações. O cardeal offegava! Sob os seus olhos, subito, um duplo movimento da multidão o fez estremecer. A' direita, surgia uma carroça, que a imaginação de Callot teria dado a seus épicos saltimbancos. Era o vehiculo de Belgodère que fazia a sua entrada na praça. A' esquerda, um grupo de jovens fidalgos de couraça e espada á cinta, e, no meio delles, magnifico e mais sombrio ainda que os outros, caminhava Henrique de Guise, o rei de Paris!

O famoso capitão parecia nada ver em torno de si, nem o receio que fazia curvar as cabeças á sua passagem nem a angustia dessa multidão, que procurava surprehender no seu rosto [illegible] á corôa de um povo. E' que elle apenas via a cigana Saïzuma, que, envolta numa [illegible], uma das mãos nas redeas do cavallo, caminhava, lenta, fria, automatica, enigma vivo, e, perto della, Belgodère, que se agitava, vociferando:

— Vae começar! Vae começar! Quem quizer póde vêr! Vêr que? Primeiro, o grande leopardo, que me foi enviado pela rainha da Nubia! Mais ainda: o celebre Croasse, aqui presente, o comedor de pedras! Ainda mais: o illustre Picouic, devorador de fogo! Vae começar! Venham, venham vêr!

Do alto da janella, o cardeal vira Guise dirigir-se para Belgodère, o ser terrivel attraido pelo ser grotesco... ou infame! E, sem deixar o seu posto, voltou-se para a cadeira de ébano, dizendo:

— Já chegaram!...

A mysteriosa desconhecida, a princeza Fausta, ergueu-se e, com passo de deusa de marmore, descendo do seu pedestal, approximou-se.

PILULAS INGLEZAS PARA O FIGADO

Mantem o ventre livre, desinfectam os intestinos, purificam o sangue, curam a insomnia, combatem molestias do figado, dão boas e rosadas cores as infalliveis e recommendadas por eminentes medicos

PILULAS INGLEZAS DO DR. MASCARENHAS
A' venda em todas as pharmacias e drogarias
Depositarios: Procopio Oliveira & C.
RUA VISCONDE DE INHAUMA n. 76, Rio de Janeiro

Banco Hypothecario do Brasil
Capital—8.000:000$000
Caixa economica
Emprestimos sob penhores de joias, pedras preciosas, etc. a juro de 9 % ao anno
Dec. n. 1.036 B de 15 de novembro de 1890
Rua 1º de Março n. 51
RIO DE JANEIRO

CASA
Aluga-se a da rua Jockey Club n. 130 moderno; as chaves estão no vizinho (Padaria) e trata-se no escriptorio do Parc-Royal, no largo de S. Francisco de Paula

JUVENTUDE

Alexandre premiada com medalha de ouro na Exposição Nacional de 1908. E' o unico tonico que, não tendo nitrato de prata, faz com que os cabellos brancos voltem á côr primitiva e não queime a pelle.

A Juventude tem merecido os melhores louvores das pessoas cuidadosas na conservação do cabello. O grande consumo e o grande numero de attestados que possuimos nos animam a recommendar a Juventude como o melhor dos tonicos para desenvolver o crescimento do cabello, tornando-o abundante e macio.

A caspa é uma das maiores causas da calvicie; a Juventude extingue-a em quatro dias. Preço 3$000. Drogaria Mattos na rua Sete de Setembro 81; Casa Cirio, Ouvidor 183; Perfumaria Nunes, rua do Theatro 25. Drogaria Freire Guimarães, Hospicio 18. Em S. Paulo, Baruel & C.

La Mode du Jour
Rua Gonçalves Dias 12
Especialidade em roupas feitas para senhoras. Bluzas, jabots, Rabats, echarpes japonezas, meias, bolças, luvas e véos, saias de linho e de lã, vestidos fantasias, costumes tailleur de lã, artigo superior, desde 80$. Corpinhos com finas rendas, a 35$000; bem montado «atelier» de costura; dirigida por habil «primiere» franceza executando-se qualquer encommenda com brevidade a preços reduzidos.
MME. TEDESCO.

Arsenico Ceniza
O melhor que ha para extincção das
Formigas saúvas
Pacotes de 1 kilo — 1$600
Deposito unico: Marinho, Pinto & C.—Rua de S. Pedro 115 e 117.
RIO DE JANEIRO

CASA LEME
Aluga-se uma boa e limpa; na rua Gustavo Sampaio n. 107; trata-se na mesma

SARDINHAS NORUEGUEZAS

COMPREM SARDINHAS MARCA C.C.C.

São as melhores que vêm ao mercado, e quem as provar não compra de outra marca
A' venda em todas as principaes casas

Unicos agentes no Brasil: **NORDSKOG & C.**
Rua Theophilo Ottoni, 31

SERRARIA AQUINO
DE
AQUINO, SILVA & COMP.
N. 23, RUA DO AREAL N. 23
construcções e reconstrucções

Com deposito de madeiras de lei e pinho de todas as procedencias. Grandes officinas de carpintaria e torneiria, com especialidade no confeccionamento de esquadrias de pinho, peroba e cedro.

PREÇOS REDUZIDOS

A NOTRE DAME DE PARIS

Continuam os grandes saldos a preços excepcionaes

O estabelecimento recebe constantemente grandes sortimentos para todas as secções.
Importante saldo de velludo a 6$000 o metro.

SÓ O JUGA' CURA TOSSE

DEPOSITARIO EM S. PAULO
Drogaria Baruel

Depositario no Rio
Drogaria Pacheco
RUA ANDRADAS 59
Laboratorio: avenida Mem de Sá 115

Aos bons corações
Angela Pecoraro, viuva de 84 annos de edade, paralytica e cega de ambos os olhos, sem meios de subsistencia, implora dos corações bem formados, um obulo que suavise as agruras de sua velhice.
Que Deus proteja e illumine os generosos que velam pela pobreza.
Esta redacção recebe, por caridade, qualquer donativo ...

PRIVILEGIOS
Leclerc & C., successores de Jules Gerand, Leclerc & C.
Rua do Rosario n. 156
ANTIGO 116
RIO DE JANEIRO
Encarregam-se de obter patentes de invenção no Brazil e no estrangeiro

Leilão de penhores
Em 6 de setembro
DIAS & MOISE'S
2 — RUA BARBARA ALVARENGA — 2
Antiga Leopoldina
Pode do os ... a tempo de ... o ... ou resgatar suas cautelas até á hora de principiar o leilão

Costureiras
A Casa Colombo, necessita, para trabalhar em suas officinas, á rua Visconde do Rio Branco n. 37, onde se trata, de costureiras para colletes de brim, roupas de brim para homem e vestuarios de menores. Paga-se bem

PHARMACIA
Precisa-se de um servente com pratica. Avenida Mem de Sá n. 115

PALACE-THEATRE
Direcção — J. Cateysson
Grande Companhia Equestre Franck-Brown
Hoje — SEGUNDA-FEIRA, 29 — Hoje
Espectaculo da moda
Variadissimo programma
em que tomam parte todos os artistas da companhia com novos trabalhos.
Successo nunca visto de
ROSITA DE LA PLATA,
ELLI NECKOWSKI, com sua mula sabia.
WILLIAM NILKY, com seu Touro de alta escola.
THE 8 ENGLISH BELLIS,
LOS AURORA, 8,
TROUDE TEE-SEE, etc., etc.
Novas entradas comicas pelos clowns e tonys.
Os bilhetes á venda no theatro
Quinta-feira, matinée

PAVILHÃO INTERNACIONAL
EMPRESA PASCHOAL SEGRETO
HOJE — Segunda-feira — HOJE
Grandioso espectaculo por sessões
DAS 7 HORAS DA NOITE EM DIANTE
Preços populares — Grande orchestra
Immenso successo da troupe arabe
10 BAILARINAS
8 MUSICOS
6 SUDANEZES
Danças ou cantos turcos ou arabes
Cada sessão constará:
1º de 3 fitas cinematographicas
2º Danças e cantos pela troupe arabe
3º Um match de luta romana feminina
Preços populares
Camarotes, 8$; cadeiras de 1ª, 2$; cadeiras de 2ª, 1$; entrada geral $500.

CINEMA EXCELSIOR
271—Rua do CATTETE — 271 — Esquina da rua Dois de Dezembro
HOJE — *Grandioso e escolhido programma* — HOJE
Successo unico e sem precedente

1ª parte — O ORPHANATO DE REEDHAM — Bello e agradavel film natural. Uma producção no genero.
2ª parte — OS DOIS SARGENTOS — Empolgante film d'art dramatico da acreditada fabrica Itala-Film.
3ª parte — O FERRO BRANCO — Serie interminavel de scenas comicas.
4ª parte — HERO E LEANDRO — Riquissimo e empolgante film d'art dramatico colorido.
5ª parte — SI TIROU UMA MULHER NA LOTERIA — Hilariantes scenas comicas, ultra comicas.
6ª parte — DOCE MENTIRA — Attrahente e bello film artistico dramatico da The Vitagraph & C.
7ª parte — A DACTYLOGRAPHIA DO TABELLIÃO — Artistica charge ultra comica.
8ª parte — A pedido — CARMEN — Film d'art completamente colorido.
9ª parte — OS TRES IRMÃOS — Ultra comica e hilariante film da Itala, na qual toma parte o primeiro comico DID.
10ª parte — A HONRA DO MONTANHEZ — Soberbo e commovente film d'art dramatico da Biograph.
11ª parte — A DEUSA DE GIBSON — Finissima e hilariante comedia da Biograph.
12ª parte — DIREITO DE AMOR — Deslumbrante e artistico film esplendidamente executado pela conceituada Itala-Film.
13ª parte — JUSTINA GOSTA DE ANDAR NA MODA
14ª — LUIZA MILLER — Film cuidadosamente confeccionado pela reputada fabrica Itala-Film.
15ª parte — PEQUENA MANCHA E GROSSO DOTE — Despopilante film de grande hilaridade.

Amanhã programma novo, do qual farão parte os artisticos films — Partida do exmo. sr. dr. Saenz Peña, Primei o Amor, Aposta de Tontolin, Coronel aos 25 annos, Aposta de papão.

CINEMA ODEON
MAGNIFICO PROGRAMMA
6 constituido por INEGUALAVEIS FITAS 6
A INSPIRAÇÃO
Maravilhoso enthusiasmo creador
SOLDADO POR AMOR
Scena comica do impagavel MAX LINDER
O AMOR NÃO DORME
Soberba e consagrada fita cinematographica
A MA' NOTICIA
Natural e bem representado drama
QUIZERA TER UM FILHO
Comica fita do MAX LINDER
Amanhã programma novo.
Como extra o "ATHE' JORNAL arte brasileira
VISITA SAENS PEÑA

Circo Spinelli
Companhia Equestre Nacional da Capital Federal — Boulevar S. Christovão
Director e proprietario AFFONSO SPINELLI
Hoje—Segunda-feira, 29 de agosto—Hoje
Grandiosa festa artistica em beneficio da applaudida Troupe Mignon composta dos gentis creanças Arthur, Arethusa, Julieta e Elvira Gonçalves do CIRCO NOVO MUNDO.
Este espectaculo é cedido gentilmente pelo digno director AFFONSO SPINELLI, tomando parte no mesmo, todos os artistas da mesma companhia e os beneficiados os quaes executarão os difficeis trabalhos intitulados:
AS CREANÇAS SERPENTES OU CREANÇAS SEM OSSOS
O grande acto THE GLOBO, pela engraçada menina Arethusa, unica e sem rival no genero.
DOUBLE TRAPEZIO, executado pelas creanças Arthur e Arethusa, terminará a segunda parte do programma com a espirituosa farça fantastica em 1 acto:
O CHICO e o DIABO
Os beneficiados desde já se confessam gratos a todas as pessoas que assistirem a sua festa; e ao mesmo tempo agradece egualmente ao digno director AFFONSO SPINELLI e aos seus artistas— Principiará o espectaculo ás 8 horas da noite. — Os bilhetes acham-se á venda das 10 horas do dia em diante na bilheteria do circo. — Amanhã—Grande espectaculo.

GRANDE CINEMATOGRAPHO PARISIENSE
179 Avenida Central 179 —o— Proprietario J. R. STAFFA
Unico concessionario da Société Film d'Art, de Paris, e da Itala-Film, de Torino
HOJE ●● SEGUNDA-FEIRA, 29 DE AGOSTO ●● HOJE

Imponente programma extraordinario dedicado á applaudida artista Mme PACITTI que no Theatro Lyrico desta capital, está sendo apreciada e acclamada pela élite carioca. Será exhibido o magestoso Film-d'Art **D. Carlos rival do seu filho**, em que o difficil e delicado papel de Elisabeth de France é galhardamente interpretado pela eximia artista Mme. Pacitti. Peça cinematographica de artistico realce, que em Paris alcançou palpitante successo, durante longas exhibições

●●● PROGRAMMA ●●●

1ª parte — **As bellezas de Paris** — Attrahente fita tirada do natural, em tres series diversas, que hoje reunimos numa só, que nos proporciona o encantador espectaculo dos Parques, Jardins, monumentos e as grandes aguas de Versailles.

2ª parte — **D. Carlos rival de seu filho** — Emocionante scena dramatica palaciana, tirada da Opera do immortal Giuseppe Verdi, de enredo tragico e tradicional, representada pelos mais afamados artistas de França, entre estes a gloriosa mme. Pacitti, que desempenha com rara maestria o difficil e delicado papel de Elisabeth de França. Eis a distribuição: Paulo Mounet da Comedie Française, Philippe II; mme. Pacitti, da Comedia Française, Elisabeth de France; Mr. Signoret, do Theatre Regane, D. Carlos; Monteux, do Theatro Rejane, O GRANDE INQUISIDOR. Grandiosa peça exhibida nos principaes Cinemas de Paris durante um mez consecutivamente, perante escolhida e numerosa frequencia. Drama que arrebata e commove.

3ª parte — **Exercicios da artilheria italiana** — Nos Alpes. Bellissima fita tirada do vivo, que nos descortina as arriscadas evoluções feitas sobre as ingremes collinas de Turim, por essa disciplinada corporação.

4ª parte — **Giovanni dalle Bande Nere** (JOÃO DE MEDICIS) Impressionante e apaixonada scena dramatica, episodio historico, de tragico desenvolvimento, que hoje damos em bella fita ricamente colorida, como presente aos nossos numerosos frequentadores.

5ª parte — **A tentação de um frade** — Scena comico-fantastica de um assumpto gracioso e hilariante, destinado a attenuar a tragica impressão dos dramas precedentes.

Theatro S. Pedro
Empresa F. Serrador—Grande Companhia Lyrica Italiana SCHIAFFINO & TUFFANELLI
Tournée BIANCA MORELLO — Empresa GUIMARÃES & ARAGÃO
Maestro concertado e director Cav. Giovanni Fratini
Hoje Segunda-feira, 29 de agosto de 1910 Hoje
A'S 8 3/4 DA NOITE—10ª recit. de assignatura
Pela primeira vez nesta temporada
1ª representação da opera em 4 actos
MANON
Do maestro MASSENET
Protagonista ISABELLA ORBELLINI
Domingo, 4 de setembro — grandiosa matinée
Brevemente grande festa artistica em honra da distincta soprano I. ORBELLINI.
Brevemente:
●●● FEDORA ●●●
Preços e horas do costume
Os bilhetes á venda até 5 horas da tarde na confeitaria Castellões, Avenida Central, e dessa hora em deante na bilheteria do theatro.

Theatro Apollo
HOJE, Beneficio do actor
Estevão Amarante
A popular revista em 3 actos e 14 quadros
A.B.C.
Varias surprezas e um intermedio no quadro dos theatros

Amanhã — O grande successo da actualidade
A BELLA CANÇONETISTA
A companhia vae realizar os seus ultimos espectaculos, por ter de partir para a Lisboa brevemente.

CINEMA OUVIDOR
O mais frequentado nas matinées pela «élite» carioca. — Proprietarios, Angelino Stamile & Irmão, unicos concessionarios no Brasil da Biograph Co., de Nova York
HOJE — Sabbado, 27 de agosto de 1910 — HOJE
5 projecções novas 4 maravilhosas creações das universalmente conhecidas e importantes fabricas americanas Biograph e Vitagraph!! 3 magistraes surprezas da incomparavel Biograph!! Milano Films e da applaudida Vitagraph!!

1ª Parte **Nos dominios do rico** Irresistivel scena comica hilariante, em que se ri a bandeiras despregadas. Successo do riso!!

2ª Parte **Rei Lear** Grandioso poema tragico de W. Shakespeare interpretado pelo actor C. de Liguoro. Passagem historica enaltecida pela grandeza de scenarios, pela maestria dos interpretes e pelo aprimorado photographico, cujo desenvolvimento abrange 10 lindos e bem coloridos quadros

Edições da insuperavel Biograph

3ª Parte **Desabrochar da mocidade** Deseseis annos, mundo de chimeras e pequenos amores! Mas, quantas decepções e tormentosos momentos! Disto temos um exemplo frisante, exposto com esmero pela sempre invencivel Biograph!!

4ª Parte **Um raio de luz** Empolgante e sentimental scena, feliz concepção da insuperavel Biograph!! Este rico film nos mostra que nas nossas decisões amorosas, somos muitas vezes indifferentes aos dictames do coração, quando seguimos só o reflectir as impressões agradabilissimas que na retina nos deixam graciosos rostinhos femininos, e dahi muitas vezes um cortejo de infelicidades e desgostos

5ª Parte **Ao toque de sinos** Indescriptivel na sua delicada sentimentalidade jamais exprimivel. Trabalho que só provém da indefectivel Biograph — Apresentamol-a á sagração popular.

Todos ao Ouvidor, unico que dá sensacionaes novidades
End. telegr. STAMILLE Telephone 3551. Caixa Postal 428

CINEMA PARIS
Empresa — PINTO, PEREIRA & C.
50, PRAÇA TIRADENTES, 50 — TELEPHONE 131
HOJE — Grandioso programma extraordinario — HOJE
Soberbo conjunto de fitas dos melhores fabricantes
Matinées diarias, desde 1 1/2 hora da tarde em deante

1ª Parte **Evoluções da esquadra italiana** Interessante fita do natural
2ª Parte **A ESPIGA** Grandioso drama historico, passado no tempo da revolução Franceza.
3ª Parte **Escudeiro da Rainha** Primorosa concepção dramatica. Scenas de segura execução.
4ª Parte **O Menino Incorrigivel** Conjunto soberbo de FICELLES comicas.
5ª Parte **Economico apezar de tudo** Magnifico fita comica. Como pode ser economico um ser.
6ª Parte **CLEOPATRA** Grandioso film da série d'art, colorida, de Pathé Frères. Os amores da famosa Rainha e seu tragico fim.
7ª Parte **Kirylon, bandido por amor** Desopilante charge de um comico irresistivel. Successo incontestavel.

Amanhã, novo programma. — As ultimas novidades dos melhores fabricantes.

CINEMA IDEAL
60, Rua da Carioca, 62 — Empresa C. Pereira Pinto & C.
Telephone 1937 — End. Teleg. IDEAL
Hoje — GRANDIOSO PROGRAMMA EXTRAORDINARIO — Hoje
Composto de fitas americanas da fabrica Biograph

Parte — **O concurso hippico no campo de S. Christovam** — Ultimo dia de exhibição desta fita.
Parte — **A tabella marcada** Interessante drama da fabrica Biograph.
Parte — **Seriedade aos 16 annos** Hilariante comedia da Biograph.
parte — **Ao toque dos sinos** Delicado drama da BIOGRAPH.
parte — **Um clarão de luz** — Emocionante drama da BIOGRAPH
parte — **As botas do coronel** — BELLISSIMA FITA COMICA.

Foot Ball dos grandes «matches» internacionaes entre brasileiros e os inglezes Corinthians realizados nos dias 24, 26 e 28 do corrente, este Cinema tirou uma importante fita que começará a exhibir na quinta feira, 1º de setembro.
Alugam-se fitas.

THEATRO CARLOS GOMES
Empreza Paschoal Segreto
HOJE — SEGUNDA-FEIRA — HOJE
GRANDIOSO ESPECTACULO
Importantes estréas — **Wilka, Miss Thensy, Adolph Bork, Les 4 Riègo**
Por achar-se fechado o **Theatro S. José**, por motivo de reformas, continuará no **Carlos Gomes** o
Grande Campeonato de Luta Feminina
LUTAS DE HOJE - 11 HORAS
Descanso dos lutadores Raicevich e Aimable

1º	RUGGIERO	contra	CESAREO
2º	RE CARLO	contra	RIEDL
3º	BALDI	contra	ROMANOFF
4º	WINTER	contra	JOURDAN

ULTIMAS LUTAS
Para obtenção do 1º logar do GRANDE CAMPEONATO DE
Luta Romana

THEATRO LYRICO
Grande companhia franceza dirigida pelo celebre artista A. BRASSEUR
HOJE — 4ª recita de assignatura — HOJE
1ª e unica representação da peça em 4 actos de Alfred Capus
La Vaine
Mr. A. Brasseur desempenhará o papel de Edmond Tourneur, por elle creado em Paris

Personagem	Interprete	Personagem	Interprete
E. Tourneur	A. Brasseur	Justin	Batréau
Chalteneau	Leubas	1º Acheteur	Lemardeley
Julien Bérard	Prieé	Charlotte Lannier	Guett
Septeuil	Melchissedec	Josephine	Pacitti
Poussier	Vallieres	Simone Baudrin	M. Gauthier
De Boncard	Caillamand	Rosalie	M. Jolien
Un Domestique	Lagrange	Genevieve	Flachat
Garçon de magasin	Lorey	Louise	Parryi
1º Acheteur	Antonin	Clemence	Clarey

Os bilhetes estão á venda até ao meio dia no «Jornal do Brasil» Avenida Central n. 110, até ás 5 horas da tarde depois, dessa hora na bilheteria do theatro.
QUARTA FEIRA, 31 — 5ª recita de assignatura — Soirée Blanche — 1ª representação da celebre peça em 3 actos
LE GARÇON TRANQUILLE
(THE QUIET FELLOW)

Theatro Recreio Dramatico
COMPANHIA TAVEIRA
● ● Do Theatro da Trindade, de Lisboa ● ●
HOJE — RECITA DOS ARTISTAS — HOJE
● ● Augusto Conde e Ermelinda Costa ● ●
e do cabelleireiro **J. Raposo**, dedicada ao **Club Fluminense**
A opera comica em 3 actos musica de Leon Vasseur
O DIREITO FEUDAL
Tomam parte os artistas: Corrêa, Conde, J. Camara, Leitão, Raposo, Coimbra, Franco, Etelvina Serra, Maria Santos, Amelia Barros, Ermelinda, Albertina, Belmira.
Scenario e guarda-roupa caracteristicos
Mise-en-scène de A. Taveira — Direcção musical de L. Filgueiras
Amanhã — Recita da actriz MEDINA DE SOUZA.
Quarta-feira, 31 — Recita dos artistas Maria Santos e Alvaro de Almeida.
Quinta-feira, 1 de setembro: — 12ª e ultima recita de assignatura. 1ª representação da opera portugueza em 3 actos, de Alfredo Keil, letra de Lopes de Mendonça
SERRANA

Theatro Municipal
Companhia dramatica italiana — GRAND GUIGNOL
HOJE — Segunda-feira, 29 de agosto — HOJE
A'S 9 1/2 DA NOITE EM PONTO
5ª recita com as representações seguintes
UM CONCERTO EM UM MANICOMIO
(UM CONCERTO NO HOSPICIO)
Drama em 2 actos de A. de Lorde e C. Foley
Protagonistas: Bella Starace Sainati e Alfredo Sainati
LA FINE
(O FIM)
Drama em 1 acto de Mario Fereir
Protagonistas: Bella Starace Sainati e Alfredo Sainati
LE REVENANT
(A Alma do outro mundo)
Drama em 1 acto de J. Sarlene
Protagonistas: BELLA STARACE SAINATI e ALFREDO SAINATI
IL MARTIRE DI VIA PIGALLE
(A VICTIMA DA RUA PIGALLE)
Comedia em um acto de M. Carpentier
Protagonista: Alfredo Sainati
Amanhã — As pupille la Bordela, Il suo primo viaggio, L'artiglio, Il circolo Rapinsio.
Bilhetes na Confeitaria Castellões.
Não ha repetição de peças.